

Ferramenta Digital em *e-Learning*: uma Estratégia de Compartilhamentos de Experiências Adquirida em Eventos Custeados por Recursos Públicos

Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Versão Corrigida e Melhorada Após Defesa Pública

**Trabalho de Projeto em
Mestrado em Gestão de Sistema de *e-Learning***

Setembro, 2017

Trabalho de projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Sistema de *e-Learning*, realizado sob a Orientação científica do Professor Doutor Carlos Correia e sob a Co-Orientadora Científica da Doutora Andreia Teles Vieira.

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho de projeto é resultado da minha investigação, pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O Candidato

Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Lisboa, Portugal aos dias de 27 de Março de 2017

Declaro que este trabalho de projeto se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar

O Orientador Científico

Professor Doutor Carlos Correia,

e

A Co-Orientadora Científica

Doutora Andreia Teles Vieira

Lisboa, Portugal aos dias de 27 de Março de 2017

DEDICATÓRIAS

A Deus pela condução de mais esta importante conquista.

À minha querida Mãe, Benedita Lopes de Albuquerque (*in memoriam*, ★ 18/4/1934 † 29/6/2016), por toda dedicação e amor incondicional.

À minha esposa, Verônica Albuquerque, e minhas filhas, Willa Albuquerque e Wanna Albuquerque, todas motivadoras do meu esforço para desenvolver-me, pois se sou uma pessoa melhor hoje, é por causa delas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram na elaboração desta Dissertação:

A Deus pela condução de mais esta importante conquista.

A minha família, em especial, a minha esposa, Verônica Albuquerque, e minhas filhas, Willa Albuquerque e Wanna Albuquerque.

Aos meus amigos pessoais, amigos de trabalho, amigos que fiz e consolidei ao longo dos cursos, tanto presenciais, em EaD, e agora em *e-Learning*.

Aos amigos deste Mestrado, em especial a Luciele de Araújo Barbosa Ramos, Maria Cristina Silva Gomes, Milene Arlinda de Lima Mendes, Nayara Glycia Calheiros Santos, Patrícia de Cássia da Silva Bezerra e Sandra Christina Silveira Gama.

Aos gestores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) indicados para assumir os cargos mencionados na Lei Delegada nº 47, em 10 de agosto de 2015.

Aos meus professores/tutores e, em especial, aos meus orientadores Professor Doutor Carlos Correia e Professora Doutora Andreia Teles Vieira por sanar todas as minhas dúvidas.

Também a Professora Doutora Andreia Teles Vieira por ministrar de forma sobreia e motivadora a Disciplina de Comunicação Audiográfica e Videográfica, onde encontrei a expiração na construção desta dissertação.

*Feliz do educando que tem um Professor/Tutor que lhe ajude
a desenvolver seu conhecimento ao longo do curso.*

Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Ferramenta Digital em *e-Learning*: uma Estratégia de Compartilhamentos de Experiências Adquirida em Eventos Custeados por Recursos Públicos

Francisco Carlos de Albuquerque Junior

RESUMO

Palavras-Chaves: Ferramentas Digitais, Educação a Distância, *e-Learning*, *Wireframe*, *Blog* Corporativo.

Espaços diversos, físicos ou digitais, vêm sendo desenvolvidos para que os portadores de conhecimento exponham seu aprendizado, tornando esses espaços uma potente fonte de saberes, troca de experiências e apresentação de boas práticas. Com o avanço das Tecnologias da Informação da Comunicação (TIC), dos Sistemas de Informação e Comunicação (SIC), juntamente com a profissionalização da Convergência de Mídia e do uso das Ferramentas Digitais, tipo *blog*, todos têm a ganhar: educadores e educandos, trabalhadores e usuários dessa ferramenta.

Esta dissertação propõe-se, a saber, se os trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL) compartilham experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos em uma ferramenta digital do tipo *blog*. Tais compartilhamentos poderão ser apresentados nos mais diversos formatos, como: resumos, apresentações, postagens, imagens, vídeos e fotos. Para isso, usou-se uma metodologia quantitativa, com abrangência descritiva, pois tivemos que levantar, verificar e analisar, as informações extraídas junto a esses sujeitos. Tivemos uma amostra considerável, segundo especialistas na área, com o nível de confiança de 90%. A recolha de dados foi realizada por intermédio de um questionário estruturado, que deu total liberdade a esses trabalhadores que se voluntariaram para sinalizarem se queriam ou não participar do inquérito. Os dados foram analisados de forma coletiva, e não individualizada, respeitando, assim, o sigilo destes sujeitos, e consolidando o laço de confiança firmando no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Acreditamos que os resultados encontrados neste trabalho poderão trazer ainda mais visibilidade para as ações educativas e as boas práticas promovidas por esta SESAU/AL.

**Digital Tool in *e-Learning*: A Strategy of Sharing Acquired Experiences in Events
Funded by Public Resources**

Francisco Carlos de Albuquerque Junior

ABSTRACT

Keywords: Digital Tools; Distance Education; E-Learning; Wireframe; Corporate *Blog*

Several spaces, physical or digital, have been developed so that the knowledge carriers can expose their learning, making these spaces a powerful source of knowledge, exchange of experiences and presentation of good practices. With the improvement of Information and Communication Technologies (ICT) and Information and Communication Systems (ICS), along with the professionalization of Media Convergence and the use of Digital Tools (blog-type), everybody wins: educators and learners, workers and users of this tool.

This dissertation aims to identify if the labourers who work in the management function of the Health Department of Alagoas State (SESAU/AL) share experiences acquired in events funded by public resources in a blog-type digital tool. Such shares may be presented in a variety of formats, such as summaries, presentations, posts, images, videos and photos. For that, a quantitative methodology was used, with descriptive coverage, since we had to raise, verify and analyze the information obtained from these subjects. We had a considerable sample, according to experts in the field, with 90% of confidence level. The data collection was carried out through a structured questionnaire, which gave full freedom to those workers who volunteered to signal whether they wanted to participate or not in the survey. The data were analyzed in a collective way, not individualized, respecting, thus, the confidentiality of these subjects and consolidating the bond of trust signing in the Free and Informed Consent Term (TCLE).

We believe that the results found in this study may bring even more visibility to the educational actions and good practices promoted by SESAU/AL.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO.....	V
DEDICATÓRIAS	VII
AGRADECIMENTOS.....	IX
RESUMO	XI
ABSTRACT	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	5
I.1 Educação a Distância no Brasil.....	5
I.2 Desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil.....	6
I.2.1 Curso por Correspondência no Brasil	7
I.2.2 O Rádio no Brasil.....	8
I.2.3 A Televisão no Brasil.....	10
I.2.4 A Internet no Brasil	11
I.2 <i>e-Learning</i>	11
I.3 Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), Sistema de Informação e Comunicação (SIC) e Convergência de Mídia	16
I.4 <i>Wireframe</i>	18
I.5 <i>Blog</i>	21
I.5.1 Utilização de <i>Blog</i> na Educação Corporativa.....	22
I.6 Ferramentas Digitais	22
CAPÍTULO II – ASPECTO DO DESIGN DE INVESTIGAÇÃO E PROBLEMÁTICA OS CAMINHOS DO INQUÉRITO	25
II.1 Tipo da Investigação	25
II.2 Sujeitos da Investigação.....	26
II.2.1 Dimensão da Amostra do Público Alvo	27
II.3 Instrumento de Recolha de Dados	30
II.4 Procedimentos de Análise de Dados	32
II.5 Contextualização da Problemática.....	34
II.6 Canais de Compartilhamento de Conhecimento em Alagoas e no Brasil.....	35
II.7 Definição do Problema	38
II.8 Riscos da Investigação.....	39
II.9 Benefícios da Investigação	39

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO DA INVESTIGAÇÃO	41
III.1 Apresentação e Análise de Resultados	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
Índice Remissiva	i
Índice de Esquemas	iii
Índice de Figura.....	iv
Índice de Gráficos	v
Índice de Ilustração	vi
Índice de Imagem	vii
Índice de Nota de Rodapé	viii
Índice de Quadros.....	xi
Índice de Tabelas.....	xii
Anexo	xiii
Anexo A – Declaração de Autorização da Investigação	xv
Anexo B – Visão aérea indicando a localização da SESAU/AL e Foto da Fachada	xvi
Anexo C – Organograma da SESAU/AL.....	xvii
Anexo D – Setores da Lei Delegada nº 47 de 10 de Agosto de 2015... ..	xviii
Anexo E – Definições dos Dispositivos Eletrônicos Utilizados no <i>e-Learning</i>	xl
Anexo F - Evolução Digital dos Sítios Instituto Monitora e Instituto Universal Brasileiro	xli
Anexo G - Componentes de um ecossistema de <i>e-Learning</i>	xlvi
Apêndice.....	xlvii
Apêndice A – <u>Jogo: EaD verso <i>e-Learning</i></u>	xlix
Apêndice B – Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas <i>e-Learning</i>	li
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE).....	lix
Apêndice D – Passo a Passo de como preencher a pesquisa de investigação	lxiii
Apêndice E – Calendarização das atividades	lxvii
Apêndice F – Orçamento para aplicação da pesquisa	lxviii
Apêndice G – Gabarito do Jogo do Apêndice A	lxix
Apêndice H – Exercício de Fixação	lxxi
Apêndice I – Protótipo do <i>Blog</i>	lxxiii

INTRODUÇÃO

Novas formas e ferramentas de compartilhamento do conhecimento, tanto na administração pública quanto nas organizações de modo geral, têm surgido após o advento da Internet, não apenas para compartilhar por compartilhar, mas, sim, buscando a melhoria das práticas adotadas nas atividades de trabalho, trazendo, assim, um resultado com mais qualidade, com mais produtividade e com maior índice de satisfação do usuário. Uma dessas formas de compartilhar conhecimento, muito utilizada na rede mundial de computadores, é o *blog*. Segundo Silva (2015).

O blog é um site criado nos moldes de um diário e que pode conter espaço para comentários sobre cada texto inserido (o post). O usuário dessa ferramenta é chamado de blogueiro (blogger, em inglês) e o universo em que se inserem essas páginas dentro da internet é a blogosfera.

Sendo assim, esta investigação tem como objetivo saber se os trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL) compartilham experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos em uma ferramenta digital do tipo *blog*. Tais compartilhamentos poderão ser em diversos formatos, como: resumos, apresentações, postagens, imagens, vídeos e fotos. Tornando esse ambiente uma fonte de conhecimento, de troca de saberes e de disseminação das boas práticas.

A fim de alcançarmos o objetivo proposto nesta investigação, definimos alguns objetivos específicos. Vejamos a seguir:

- Levantar informações acerca do interesse dos trabalhadores que atuam na função de gestão da SESAU/AL em compartilhar suas experiências adquiridas em um *blog*;
- Verificar a importância de uma ferramenta digital, do tipo *blog*, no âmbito corporativo da SESAU/AL como repositório, recolha e troca de experiências; e
- Analisar a importância de troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da SESAU/AL.

A definição do problema/hipótese sucedeu-se da seguinte forma:

Os gestores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) têm interesse em utilizar uma ferramenta digital, do tipo *blog*, para compartilhar suas experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos?

A escolha deste tema se alicerça na tríplice condição de personalidade, acuidade e tangibilidade. O interesse da pesquisa consiste em investigar a importância da troca de saberes entre gestores, trabalhadores e usuários da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL), conforme preconiza a cogestão¹. Essa troca de saberes se daria por intermédio de uma ferramenta digital, um *blog*. Além disso, buscamos demonstrar que tal ferramenta pode trazer benefícios para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e melhorias nos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

As ferramentas digitais utilizadas na comunicação e em cursos na modalidade *e-Learning* são bastante difundidas nas mídias digitais, em instituições de ensino (fundamental, médio e superior) e em espaços colaborativos. Mas, mesmo assim, temos poucas publicações definindo esse tema. Se perguntarmos, por exemplo, o que são ferramentas digitais, encontraremos alguns especialistas que falam das ferramentas digitais para as redes sociais, outros falam delas como um meio para auxiliar o professor na sala de aula ou em plataformas de ensino, há ainda quem as categorize por vídeos ou fotografias. No entanto, temos dificuldade em encontrar a conceituação do que é ferramenta digital, pretendemos, portanto, sanar esta lacuna.

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) tem Programas de Educação Permanente em Saúde (EPS) que asseguram a capacitação de servidores, proporcionando desenvolvimento profissional, criando maiores possibilidades de aperfeiçoamento na prestação de serviços e propiciando um atendimento de qualidade para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, o corpo técnico da SESAU/AL, que labora na Gerência Executiva de Valorização de Pessoas (GEVP), mais especificamente na Gestão de Desenvolvimento e Educação em Saúde (GDES), desenvolveu um instrumento normativo intitulado “*Instrução Normativa para Capacitação de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas*” e publicado no Diário Oficial de Alagoas (DOE/AL) em 27 de Dezembro de 2013, essa instrução resolve “*Disciplinar a capacitação de Recursos Humanos desta Secretaria através da redefinição da Instrução*” (Alagoas, 2013).

¹ Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Cogestão é um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivo, sendo, portanto uma diretriz éticopolítica que visa democratizar as relações no campo da saúde. Externo nas dependências da SESAU/AL), em serviço (no próprio local de trabalho) ou à distância nas modalidades em Educação a Distância ou *e-Learning*. (Alagoas, 2014).

Esse instrumento normativo disciplina a participação dos trabalhadores desta SESAU/AL em eventos, como: cursos, encontros, conferências, seminários, jornadas, oficinas, congressos, aperfeiçoamento, simpósios, palestras e fóruns. A medida abrange também pós-graduação lato sensu, pós-graduação stricto sensu e correlatos, independentemente de sua modalidade: presencial (interno), eventos promovidos pela SESAU/AL; presencial (externo), eventos com execução de instituição oficial ou privada de treinamento que ofereça eventos abertos a públicos diversificados; em serviço, eventos realizados no próprio local onde o servidor labora ou em outra unidade sob gestão da SESAU/AL; à distância, idem ao presencial (externo), Alagoas (2013).

Essa instrução normativa quebra paradigmas ao estabelecer que os trabalhadores, ao participar de eventos como os supracitados, devem compartilhar as experiências que adquiriram, em seu local de trabalho e/ou em eventos desenvolvidos para este fim, como, por exemplo, a Jornada Alagoana de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, o Seminário de Educação Permanente em Saúde, o Fórum de Educação Permanente em Saúde, o Concurso de Ações Inovadoras na Gestão do Poder Executivo de Alagoas, organizado e patrocinado pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (Alagoas, 2016, c), como também em, nível nacional, o Concurso-Prêmio InovaSUS, que tem como organizador a Pan-Americana da Saúde (OPAS) e os termos do instrumento de colaboração pactuado com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS).

Sintetizando, esta investigação foi autorizada pelo gestor da pasta da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL), conforme o Anexo A – Declaração de Autorização da Investigação, e tem um conjunto de três capítulos. O capítulo primário volta-se à revisão de literatura, no qual apresentamos os conceitos de Educação a Distância (EaD), desde os modelos mais antigos até os contemporâneos, apresentamos também os conceitos de *e-Learning*, de Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), de Sistema de Informação e Comunicação (SIC), de Convergência de Mídia, de *Wireframe*, de *Blog* e de Ferramentas Digitais. No segundo capítulo serão apontados os aspectos do design de investigação e a problemática, esse capítulo está subdividido em: tipo de investigação, os sujeitos da investigação, dimensão da amostra do público alvo, instrumento de recolha de dados, procedimentos de análise de dados e contextualização da problemática. Ainda no segundo capítulo, apresentaremos os canais de compartilhamento de conhecimento mais

conhecidos em Alagoas e no Brasil na área da saúde, além da definição do problema/hipótese, como também os riscos e benefícios para os sujeitos da investigação. No terceiro capítulo serão apresentados os resultados analisados, é neste capítulo onde comprovamos tanto a problema/hipótese, quanto aos objetivos.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo primário iremos apresentar alguns dos conceitos abordados por especialistas nas mais diversas áreas. Iniciaremos com o desenvolvimento da Educação a Distância em suas diversas modalidades, abordaremos também *e-Learning*, *wireframe*, *blogs* corporativos e sua utilização na educação, Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), Sistema de Informação e Comunicação (SIC) e Convergência de Mídia e Ferramentas Digitais, conceitos e aplicabilidade.

I.1 Educação a Distância no Brasil

O crescimento da Educação a Distância (EaD) é perceptível no dia a dia, tanto pela evolução das tecnologias, cada vez mais acessíveis a sociedade, quanto pelo anseio dessa sociedade em querer se qualificar quanto pelo anseio dessa sociedade em buscar maior qualificação de maneira flexível e de melhor qualidade. Além disso, é uma alternativa para as empresas, indústrias, comércios, serviços e, até mesmo, as Organizações da Sociedade Civil² que necessitam de mão de obra.

Uma evidência desse crescimento encontra-se no Censo EAD.BR (2016, pp 7 e 8), que publica os dados inerente a modalidade de Educação a Distância (EaD) do ano anterior. Na publicação de 2016, encontramos 5.048.912 (cinco milhões quarenta e oito mil novecentos e doze) registros de educandos inscritos nessa modalidade de educação, sendo: 1.180.021 (um milhão cento e oitenta mil e vinte e um) em cursos regulamentados, totalmente à distância e semipresenciais, e 3.940.891 (três milhões novecentos e quarenta mil oitocentos e noventa e um) em cursos livres, corporativos ou não corporativos. Comparando com o ano de 2014 foi registrado um aumento 1.180.296 (um milhão cento e oitenta mil duzentos e noventa e seis), ou seja, um crescimento de 23,37%.

Estão disponíveis, em ambiente virtual ou em material impresso, diversas definições de Educação a Distância (EaD). Uma dessas definições é a do Ministério da Educação do Brasil (MEC/BR), presente no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (revogando o Decreto 2.494/1998) que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da

² Lei 13.204/2015 – Organização da Sociedade Civil, a) entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores...; b) as sociedades cooperativas previstas na Lei no 9.867, de 10 de novembro de 1999; as integradas por pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social...; c) as organizações religiosas que se dediquem a atividades ou a projetos de interesse público e de cunho social distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos.

Educação (LDB). Nesse Decreto diz-se que a Educação a Distância “*é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*” (MEC 2005). As definições assemelham-se no que tange: a localização, a temporalização e o uso de das tecnologias; vejamos mais uma definição.

Segundo Moore, Kearsley, Galman, & Mello (2008), Educação a Distância “*é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais*”.

Após virmos as definições supracitadas pelos autores, parece-nos que a definição que deverá ser utilizada para o termo Educação a Distância (EaD) é a seguinte:

Educação a Distância é uma modalidade de mediação educativa e, por consequência, de aprendizado que independe de tempo e espaço, sua interação se dá por intermédio de sistemas tecnológicos ou não, tendo material didático físico e/ou digital elaborado com técnicas diferenciadas, sua mediação será predominantemente em ambiente virtual de aprendizagem, mas terá pelo menos uma mediação presencial.

I.2 Desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil

No Brasil o desenvolvimento da Educação a Distância se deu lado a lado com o crescimento da inovação tecnológica. Segundo Vianna, Ataíde & Ferreira (2015), o avanço significativo da EaD teve seu início com o advento da correspondência, posteriormente, com a transmissão dos conteúdos educativos pelo rádio e pela televisão e, na contemporaneidade, com o avanço da tecnologia e da Internet, tornando assim o modelo de educação mais interativo, flexível e acessível.

Vejamos o que diz Machado, Reis & Bentes, (2015).

Para alguns estudiosos a Educação a Distância sofreu alterações a partir do avanço das tecnologias, ou seja, com criação de novas ferramentas e que pesquisadores e educadores adaptavam modelos pedagógicos em prol de possibilitar maior democratização de acesso do conhecimento e principalmente da formação de profissionais para o mercado de trabalho. De maneira geral a Educação a Distância caracteriza-se por cinco gerações.

A seguir veremos como os atores descrevem cada uma das cinco gerações:

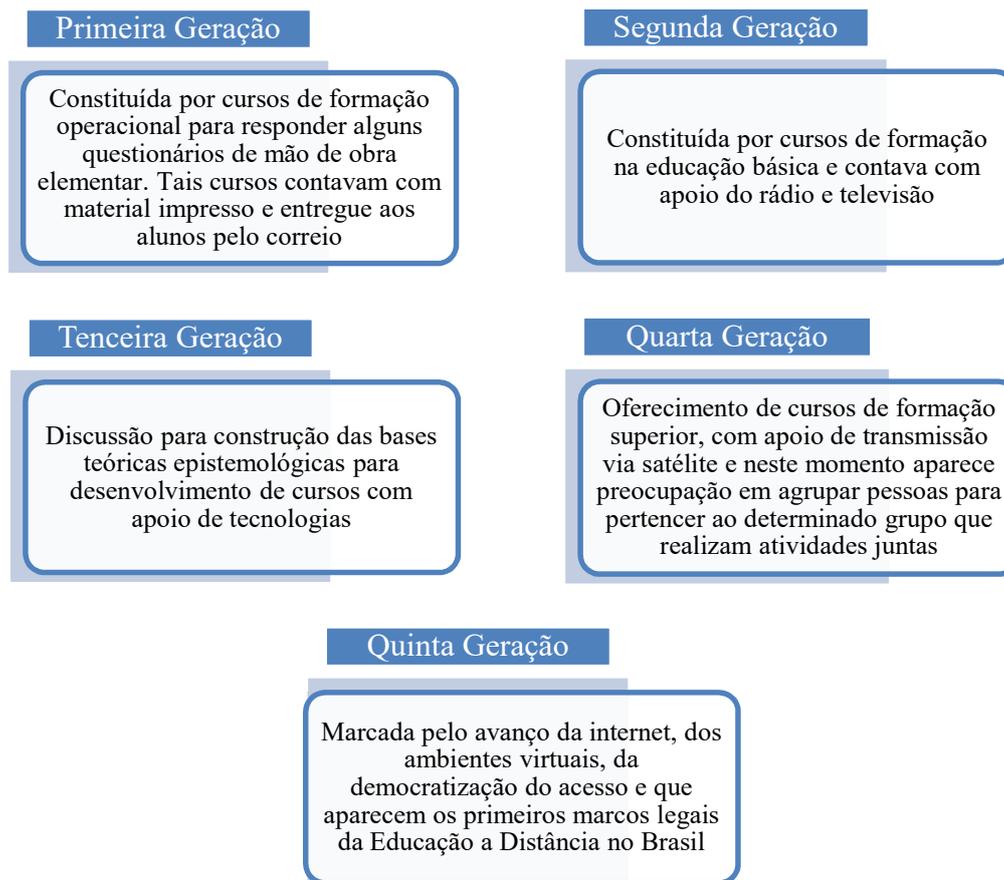


Figura 1: Descrições das Cinco Gerações descritas por Machado, Reis & Bentes, (2015).

Diagramação: O próprio autor.

A predominância na primeira geração é de cursos por correspondência, na segunda geração eles concorrem com os cursos pelo rádio e televisão, na terceira geração uma transição para o uso da tecnologia, na quarta geração os cursos superiores com a utilização das transmissões via satélite e na quinta geração os cursos pela Internet. Esta última geração vem ganhando força até hoje, pois o volume de pessoas conectadas à Internet através de *Desktops, All-in-One, Notebooks, Netbooks, Tablets PC, Tablets, Smartphones* cresce a cada dia, aliás, a cada minuto, e todas essas ferramentas podem ser utilizadas para acessar a Internet. Vejam definição dos dispositivos utilizados para se conectar à Internet no Anexo E – Definições dos Dispositivos Eletrônicos Utilizados no *e-Learning*.

1.2.1 Curso por Correspondência no Brasil

Apesar da quinta geração descrita por Machado, Reis & Bentes, (2015), ter seu desenvolvimento medido em números de cursos disponibilizado e com o quantitativo de educandos matriculados, isso não quer dizer que o primeiro método de Educação a Distância,

(Curso por Correspondência), saiu de uso. No Anexo F – Evolução Digital dos Sítios Instituto Monitora e Instituto Universal Brasileiro serão vistos os dois institutos, (Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro), mais conhecidos para a Educação a Distância. Elas foram as primeiras empresas brasileiras a disponibilizar cursos por correspondência. O que este anexo F ira mostra é o desenvolvimento de seus sitio ao logo dos anos até hoje.

Para isso, localizamos os lançamentos dos sítios desde suas primeiras versões até às atuais. Utilizamos a Internet Archive³ e as rastreamos, fizemos um *Print Screen*⁴ da tela em três momentos, o primeiro foi o registro mais remoto, ou seja, o lançamento do sítio na Internet, o segundo o registro mediano e o terceiro o mais atualizado. Observamos a evolução da qualidade das imagens e, em especial, a oferta do curso de Corte e Costura, aparentemente, dado como extinto na modalidade por correspondência, pois a tendência é a busca por roupas industrializadas.

I.1.2 O Rádio no Brasil

Uma ferramenta também bastante utilizada na educação nas primeiras décadas do ano 1900 foi o rádio, segundo Marques & Bezerra (2013),

Desde 1922, quando houve a primeira transmissão radiofônica, o rádio passou por muitas transformações, adaptando-se ao novo panorama comunicacional do país, utilizando-se de novas tecnologias e se reinventando. Mais do que um meio de simples entretenimento, o veículo mostrou-se como um dos mais expressivos meios comunicacionais e, com o tempo, delineou-se como uma ferramenta a serviço da educação. Esse potencial foi explorado pelo fundador do rádio no Brasil, Edgard Roquete Pinto, segundo o qual a principal função do Rádio era educar.

Os autores continuam dizendo que com o passar do tempo houve uma difusão maior do conceito de rádio educativa. Além de ser um meio eletrônico dinâmico de comunicação e informação, o rádio teve também o reconhecimento como um instrumento importante no processo educacional.

³ Segundo o sítio Conhecimento Geral (2016). Internet Archive é uma organização sem fins lucrativos dedicados a manter um arquivo de recursos multimídia. Ela foi fundada por Brewster Kahle em 1996 e se localiza em São Francisco, Califórnia. Tal arquivo inclui "retratos" da Web: cópias arquivadas de páginas da World Wide Web, com múltiplas cópias (tomadas em instantes diferentes) de cada página, mostrando assim a evolução da Web. O arquivo inclui também software, filmes, livros, e gravações de áudio (inclusive gravações de shows/concertos ao vivo de bandas que o permitem). O acervo pretende manter uma cópia digital desses materiais para consulta histórica. http://www.conhecimentogeral.inf.br/internet_archive/

⁴ PrtScn ou *Print Screen*: Captura de tela. Essa tecla salva o que você fez ou uma página que está aberta em formato de imagem. (<http://brasilecola.uol.com.br/ingles/significados-das-palavras-teclado-computador.htm>)

Marques & Bezerra (2013) continuam dizendo que “*este potencial educativo passou a servir para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem, sobretudo com o rádio na escola como eixo central da proposta metodológica*”. Não podemos falar do rádio sem falar do “Pai do Rádio” no Brasil, Roquette-Pinto. Além de ser um dos fundadores do rádio no Brasil, ele foi o precursor da educação por esse meio de comunicação. Roquette-Pinto (2002) diz:

Em 1934, Roquette-Pinto iniciara nova realização de educação pelo rádio quando, acedendo ao convite do prefeito Pedro Ernesto do então Distrito Federal, organizara a primeira emissora oficial com finalidade exclusivamente educativa: a pequena estação iniciada numa sala dos fundos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com o nome de Rádio Escola Municipal, prefixo PRD5.

Mais tarde, segundo a pesquisadora, Maciel Pinheiro, discípulo de Roquette-Pinto, que também foi diretor da estação de rádio por duas vezes, homenageou o mestre dando o nome da difusora de Rádio Roquette-Pinto, nome usado até hoje.

Atualmente o rádio está convergindo com a Internet, como afirmam Brites, Jorge, Santos & Navio (2014).

Nunca como agora foi tão acessível a implementação de canais de rádio abertos à comunidade e produzidos por ela. Esses novos projetos de comunicação participativa na internet resultam da confluência de duas linhas tendencialmente convergentes, que a digitalização finalmente cruzou. Por um lado, a democratização do acesso à produção de conteúdos, às suas ferramentas de produção e às próprias plataformas de divulgação; por outro, a longa tradição da rádio enquanto meio de empoderamento dos cidadãos, que tomou – em diferentes épocas e contextos – formas distintas, desde as rádios educativas, às comunitárias e ao próprio serviço público de radiodifusão.

Sendo assim, a produção de conteúdo ganha força e abrangência devido à popularização da Internet.

O papel das rádios na educação para os media pode ser pensado em relação ao objetivo do reforço das competências cívicas não só como objetivo último, mas também de uma maior efetivação da inclusão de crianças e jovens, como de outros grupos de cidadãos, através dos media. (Brites, Jorge, Santos & Navio, 2014).

Vale a pena vermos um depoimento da pesquisadora.

Roquette-Pinto já estava muito doente quando a televisão foi inaugurada no Brasil. Eu era uma adolescente e fui visitá-lo. Naquela época poucos tinham televisão, mas ele tinha uma enorme no seu quarto e, apontando para a TV, disse: “Olha, minha querida, que belo meio para educar nosso povo” (Roquette-Pinto, 2002).

Além das ferramentas digitais utilizadas para educar na época de Roquette-Pinto, hoje utilizamos também, de forma mais abrangente a Internet.

I.2.3 A Televisão no Brasil

Algumas iniciativas estão fazendo com que a TV ainda seja um canal de transmissão de conteúdo educativo. Algumas dessas iniciativas são a criação do Telecurso 1º Grau em 1981 e do Telecurso 2º Grau em 1998, segundo o sitio Globo.Com (2014), com transmissões da própria emissora sendo apresentadas por atores da emissora Globo de Televisão.

Segundo o próprio sítio, em 1995, os dois programas foram substituídos pelo Telecurso 2000. A partir desse ano, foram instituídas salas de aula nas quais o educador, considerado mediador de aprendizagem, fazia uso da Metodologia Tele Sala, que era instalada em escolas, associações de moradores ou em igrejas, desde que firmados convênios entre a Fundação Roberto Marinho e o governo, prefeituras e instituições públicas e privadas. As salas eram equipadas com aparelhos de DVD/Vídeo, TV, mapas, livros, dicionários e outros materiais didáticos. Em 2008, houve outra transformação:

O tradicional programa passou a ser chamado de Novo Telecurso. Naquele momento, ele passou a contar com as disciplinas que foram recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio, como Filosofia, Artes Plásticas, Música, Teatro e Sociologia; com as atualizações das disciplinas que já existiam, por causa de mudanças históricas, geográficas, científicas e tecnológicas; além de novos cursos profissionalizantes. Foram produzidas 72 novas aulas, modificações e atualização em mais de mil, além de reformulação do material didático. (globo.com 2014. <http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>)

Outra iniciativa muito importante foi a TV Escola, uma televisão pública do Ministério da Educação destinada aos educadores, educandos e a todos interessados em aprender.

A TV Escola não é um canal de divulgação de políticas públicas da educação, é uma política pública em si, com o objetivo de subsidiar a escola e não substituí-la. E, em hipótese alguma, substituir também ao professor. (TV Escola, 2016).

A TV Escola não vai “dar aula”, ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino. (TV Escola, 2016).

Em 1996, o Ministério da Educação criou a TV Escola com o objetivo de dar apoio, capacitação e atualização permanente aos professores em todo território nacional. É, portanto, uma emissora de televisão pública que visa facilitar e disponibilizar conteúdos da grade curricular para educadores e alunos da rede de ensino, oferecendo conteúdos variados, tornando-se uma ferramenta pedagógica para uso do professor dentro e fora da sala de aula. Tais conteúdos foram organizados em uma programação linear transmitida via satélite (TV Escola, 2016).

A educação através da TV se popularizou, fazendo com que algumas instituições governamentais ou não utilizassem essa ferramenta para educar. Os Adventistas⁵, por exemplo, têm o programa Educação que consiste em um banco de documentários dirigidos, especialmente, aos pais de alunos e professores. São histórias gravadas em diversas cidades brasileiras e sul-americanas e contadas pelos próprios personagens (Novo Tempo, 2016).

I.2.4 A Internet no Brasil

A caracterização da Educação a Distância (EaD) se divide em cinco gerações, a quinta é marcada pelo avanço da Internet, dos ambientes virtuais e da democratização do acesso a essa ferramenta; é nessa geração que aparecem os primeiros marcos legais da EaD no Brasil. (Machado, Reis & Bentes, 2015).

A Internet veio para favorecer a construção coletiva entre educando e educador, possibilitando o protagonismo destes atores, segundo Mercado (2014).

A possibilidade do próprio professor utilizar os espaços da internet, publicando conteúdo em qualquer formato midiático, de maneira rápida e fácil, estimula a abertura de espaços para a autoria, que se manifesta na produção pelos alunos ou professores dos seus próprios textos e uso das mídias textuais, imagéticas e sonoras disponibilizadas nas interfaces disponibilizadas na internet.

Este pensamento também conjuga com Moran (2015):

A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema de atualidade. O importante é combinar o que podemos fazer melhor em sala de aula: conhecer-nos, motivarnos, reencontrar-nos, com o que podemos fazer a distância pela lista, fórum ou chat – pesquisar, comunicar-nos e divulgar as produções dos professores e dos alunos.

Tanto educando quanto educador têm a possibilidade de criar sua própria informação e adquirir conteúdos de diferentes mídias, entre elas a Internet.

I.2 e-Learning

Na primeira década de 1900, Jean-Marc Côté e outros artistas publicaram na França uma série de ilustrações futuristas, as quais retratavam como seria o mundo no futuro. Inicialmente as ilustrações eram utilizadas na indústria tabagista para embalar maços de cigarros e charutos, evoluindo mais tarde para cartões postais. A Ilustração 1 mostra como seria, no imaginário de Jean-Marc Côté, a escola no ano 2000. Podemos ver uma máquina condensadora de livros transportando os conhecimentos contidos neles para o cérebro dos

⁵ Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia com sua única fonte de crenças. Acreditamos que o nosso movimento é o resultado da convicção protestante Sola Scriptura - a Bíblia como a única norma de fé e prática para os cristãos. Disponível em: <https://www.adventist.org/pt/crencas/>

educandos por intermédio de fios condutores interligados entre a máquina e as cabeças dos aprendizes. Para isso, um rapaz – quiçá um aprendiz de professor, aparentemente da mesma idade dos que estão sentados, manipula a manivela ao mesmo tempo em que um senhor – provavelmente o professor – coloca os livros um a um na tal máquina, enquanto todos os educandos ficam absorvendo passivamente as informações.

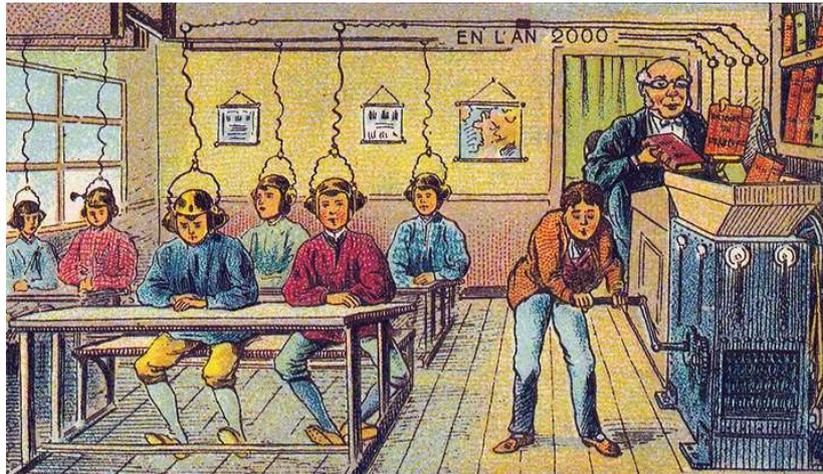


Ilustração 1: Mostrar como seria a escola no ano 2000

Fonte: Disponível em: <https://publicdomainreview.org/collections/france-in-the-year-2000-1899-1910/>

Sendo assim, se agora é o futuro, podemos dizer que a previsão apresentada na Ilustração 1 retrata parcialmente a nossa realidade. No que tange ao uso da tecnologia para transmitir conhecimento aos educandos, é compreensível por conta do uso da Internet, já a passividade dos educandos ao captar esses conhecimentos ficou comprometida, pois atualmente eles são protagonistas da sua aprendizagem. Eles têm o poder de criar sua própria informação e adquirir conteúdos de diferentes mídias.

Aparício & Bacao (2013) afirmam que o educando tem acesso a meios tecnológicos que o capacita a participar de vários grupos de conhecimento, assim como tem a possibilidade de criar conteúdo para espalhar seus próprios conhecimentos tão rápido quanto um clique.

A transmissão de conhecimento entre educandos e educadores não é mais a mesma há décadas, e com a acessibilidade cada vez maior a cursos online, essa transmissão vem se tornando uma via de mão dupla entre esses sujeitos.

No subcapítulo I.1.2, Desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, vimos a evolução da Educação a Distância (EaD) e o surgimento do termo *e-Learning*, que para Dias, Rocha, Feliciano & Cardoso (2013) é.

Uma forma flexível de aprendizagem a distância, que usa a tecnologias e pedagogias web diversificadas, sendo um descendente que herda as características do ensino a distância, destinado a formandos geograficamente dispersos que se encontram a uma certa distância (quilómetros ou milhares de quilómetros) da organização educativa/formativa e que usam a internet e as TICE como forma de comunicação e interação pedagógica e social entre os atores do processo formativo.

A tecnologia é a base principal do *e-Learning*, porque permite a criação de um ambiente de aprendizagem, a transmissão das informações e a comunicação entre os envolvidos. Barreiras como localização das partes e horários de acesso não interferem na produção de conhecimento desde que todos estejam em algum momento, de forma síncrona⁶ ou assíncrona⁷, conectados à Internet.

Importante ver alguns aspectos que tangem fatores que estruturam o curso *e-Learning*: métodos de ensino, características do curso e o ensino-aprendizagem.

Eles afirmam também que “*a transposição directa dos conteúdos ministrados no ensino presencial para o ensino a distância não é uma solução adequada para criar cursos de e-Learning com qualidade e susceptíveis de propiciar os benefícios esperados*”. Alguns autores mostram que há vários fatores para se estruturar os conteúdos programáticos de um curso *e-Learning*, vejamos os fatores de Lima & Capitão (2003).

⁶ Síncrona quando tanto os educandos, quanto os educadores estão em conversação, em tempo real. Os conteúdos são publicados nos horários predeterminados, e a aprendizagem acontece de forma coletiva, por meio da colaboração e troca de informações. (Pinto, 2016, pp 27 e 26)

⁷ Assíncrona tanto os educandos, quanto os educadores não estão em conectados ao mesmo tempo. O conteúdo fica disponível constantemente e a aprendizagem acontece de forma individual. (Pinto, 2016, p 26)

FATORES	DESCRIÇÃO
<u>Primeiro Fator:</u>	Os conteúdos preparados para o ensino presencial geralmente são lecionados por um professor. A sua presença na sala de aula proporciona aos alunos um conjunto de informações adicionais, transmitidas via oral ou gestos... No e-Learning a interação não se processa da mesma forma. Por isso, os conteúdos disponibilizados para este tipo de ensino têm de ser criados com pressupostos específicos e inerentes às características peculiares a que se propõem.
<u>Segundo Fator:</u>	Constata-se que a evolução tecnológica atingiu patamares de sofisticação muito altos, conduzindo à proliferação de ferramentas com capacidades muito aliciantes de produção de e-conteúdos, sendo mais provável que as exigências ou expectativas dos alunos que frequentam cursos de e-Learning sejam maiores do que as dos alunos que frequentam cursos presenciais.

Quadro 1: Fatores da Estrutura para Cursos *e-Learning*

Fonte: Lima & Capitão (2003)

Lima & Capitão (2003) afirmam que conteúdos mais ricos e mais estruturados criam uma motivação muito maior, fomentando o aprendizado, evidenciando, assim, a vital importância desses fatores, pois, como dizem os autores, “*o aprendizado a distância é habitualmente um acto mais individual e solitário*”.

Vários especialistas, como também organizações, conceituam *e-Learning*, vejamos o que dizem Oliveira, Barbos & Lima (2014):

O e-Learning pode ser conceituado como uma forma de ensino à distância que se sustenta nos meios eletrônicos, principalmente computadores, tendo a internet como ponte que liga as pessoas ao saber e propaga o conhecimento. Este método possui suportes didáticos e pode dispensar, de certa forma, mas não totalmente, o auxílio de um instrutor no gerenciamento do ensino.

Todos nós distinguimos e compreendemos os sistemas de formação nas modalidades presenciais em que os educandos centralizam-se em uma sala de aula física, interagindo com uma equipe de educadores, nos quais o primeiro ator em sua maioria é apenas um repositório de informações, e o segundo ator é o depositante, sem muitos debates desta maioria.

Na Humantech⁸ (2016), *e-Learning* é conceituada assim:

O e-Learning é fruto do desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) e das tecnologias digitais de comunicação. É uma das modalidades de EAD que utiliza as mídias eletrônicas como base, principalmente a internet, aproveitando seu alto potencial de disseminação de informações por meio das diversas plataformas multimídia.

⁸ Empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas que permite identificar, armazenar, gerenciar, desenvolver e utilizar o conhecimento existente nas organizações de forma estratégica, garantindo vantagens competitivas e educacionais para elas, . <https://www.humantech.com.br/quem-somos/>

Podemos entender neste conceito que o *e-Learning* está contido na Educação a Distância, pois os elementos que descrevem ser *e-Learning* são os mesmos que descrevem a EaD, acrescidos de rádio e TV, por exemplo. Para facilitar a fixação dos leitores desta dissertação sobre quais elementos compõem a modalidade EaD e *e-Learning*, elaboramos um jogo bem simples, que encontra no Apêndice A - Jogo EaD verso *e-Learning*.

A definição de *e-Learning* a seguir é obtida da conjugação das já citadas por especialistas nesta dissertação. Vejamos:

e-Learning é a modalidade de mediação educativa e, por consequência, de aprendizado que independe de tempo e espaço, sua interação se dá por intermédio de sistemas exclusivamente tecnológicos, nos quais podem ser utilizados *Desktops, All-in-One, Notebooks, Netbooks, Tablets PC, Tablets, Smartphones*, tendo material didático físico e/ou digital elaborado com técnicas apropriadas para a educação digital, sua mediação será exclusivamente em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)⁹, sem mediação presencial.

Atualmente, os educandos são considerados nativos¹⁰ digitais; já os educadores, os estrangeiros. Ficheman & Deus Lopes (2008) fazem essa afirmação. Eles dizem que os alunos de hoje são nativos digitais, estão acostumados à velocidade, multitarefas. Como a maioria dos professores não nasceu na Era Digital¹¹, é considerada imigrante digital. Esses professores são como estrangeiros que querem aprender uma nova língua.

Com o surgimento da Era Digital, vários nomes do cotidiano popular foram adaptados para compreendermos melhor a tecnologia, vimos no parágrafo anterior a palavra nativo, agora veremos o surgimento da palavra ecossistema. Uden, Wangsa & Damiani (2007) fazem uma analogia entre alguns ecossistemas. Para esses especialistas, um ecossistema natural é uma comunidade biológica de organismos que interagem em seu ambiente físico; um ecossistema de negócios é a rede de compradores, fornecedores e fabricantes de produtos ou serviços relacionados e o seu ambiente socioeconômico, que inclui instituto e um

⁹ Os AVAs são ambientes que agrupam interfaces que proporcionam o armazenamento e produção de conteúdos, o estabelecimento de comunicação e conexão entre utilizadores e a gestão de dados e informações referentes ao ambiente. Desta forma possibilitam que um número elevado de indivíduos, geograficamente distantes, possa aceder e interagir entre si num ambiente de aprendizagem. (Cunha 2016, p 26)

¹⁰ Para Ferreira (1999) nativo é que nasce, procede, procedente; Diz-se de espécie animal originária de determinada região ou que, há muito tempo, nela habita; indivíduo natural de uma terra, de um país (por oposição a estrangeiro a colono, etc.); indígena, natural, nacional. (Ferreira, 1999)

¹¹ A Era Digital pode ser comparada ao termo automatização ou até mesmo a virtualização e está intimamente ligada ao novo estilo de comunicação, no sentido de divulgação de produtos no mercado através das novas formas de marketing e novos padrões de publicidade. (Da Silva & Felix. 2016)

laboratório. Já um ecossistema digital é uma auto-organização, com infraestrutura digital, que visa criar um ambiente digitalizado para organizações ligadas em rede que suportem a colaboração, a partilha de conhecimentos, o desenvolvimento é aberto e adaptável a tecnologias e modelos de negócios são evolutivos.

A abordagem do ecossistema digital transpõe os conceitos para mundo digital, reproduzindo os mecanismos desejáveis do ecossistema natural. Segundo Uden, Wangsa & Damiani (2007), ecossistema *e-Learning* é o termo usado para descrever todos os componentes necessários para implementar uma solução de e-Learning, os componentes classificados são categorizados em três partes: os provedores de conteúdos, os consultores e a infraestrutura, no Anexo G, Componentes de um ecossistema de *e-Learning*, iremos ver como esta categorização multifuncional acontece.

Uden, Wangsa & Damiani (2007) dizem também que o ecossistema digital assemelha-se a um ecossistema natural em que espécies análogas às espécies biológicas criam e conservam os recursos que os seres humanos consideram valiosos. O software¹², as bases de dados, aplicações ou serviços dos ecossistemas digitais são referidas como espécies digitais.

I.3 Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), Sistema de Informação e Comunicação (SIC) e Convergência de Mídia.

Este subcapítulo não pretende esmiuçar os termos Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), Sistema de Informação e Comunicação (SIC) e Convergência de Mídia, mas proporcionará ao leitor uma breve compreensão do que se trata cada um deles.

Mendes (2008) conceitua em um *blog* o que é TIC, para o autor.

TIC é a abreviação de “Tecnologia da Informação e Comunicação”. Pesquisando nas várias definições existentes em livros, textos, Internet, revistas, etc., podemos dizer que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como exemplo: sites da Web, equipamentos de informática (hardware e software), telefonia, quiosques de informação e balcões de serviços automatizados.

¹² Segundo Pressman & Maxim (2016), “software consiste em: (1) instruções (programas de computador) que, quando executadas, fornecem características, funções e desempenho desejado; (2) estruturas de dados que possibilitam aos programas manipular informações adequadamente; e (3) informação descritiva, tanto na forma impressa quanto na virtual, descrevendo a operação e o uso dos programas”.

Já Correia (2016) afirma que, quando falamos de Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), queremos nos referir a computadores, ou seja, “*a media digitais, aos programas que operacionalizam os computadores, as tecnologias das redes que ligam os dispositivos a internet*”.

Segundo Correia (2016), o esquema faz sentido e está completo, porque os triângulos das TICs formados pelos vértices: medias digitais, programas e telemática, contêm em seu interior um segundo triângulo, o que representa três novos vértices: comunicação digital, conteúdos e comunidades. Dentro do segundo triângulo percebemos os aspectos fundamentais, e com a representação completa já não se pode falar apenas de TIC, porque esse triângulo contempla o somatório de importância idêntica. Trata-se não apenas de TIC, mas de um Sistema de Informação e Comunicação (SIC) integrada às chamadas TIC que acrescenta princípios e técnicas de comunicação digital, adiciona as estratégias para produzir e adaptar conteúdos e ainda mostra as estratégias de procedimento com as comunidades virtuais.

Correia (2016) apresenta uma figura para explicar melhor estes conceitos.

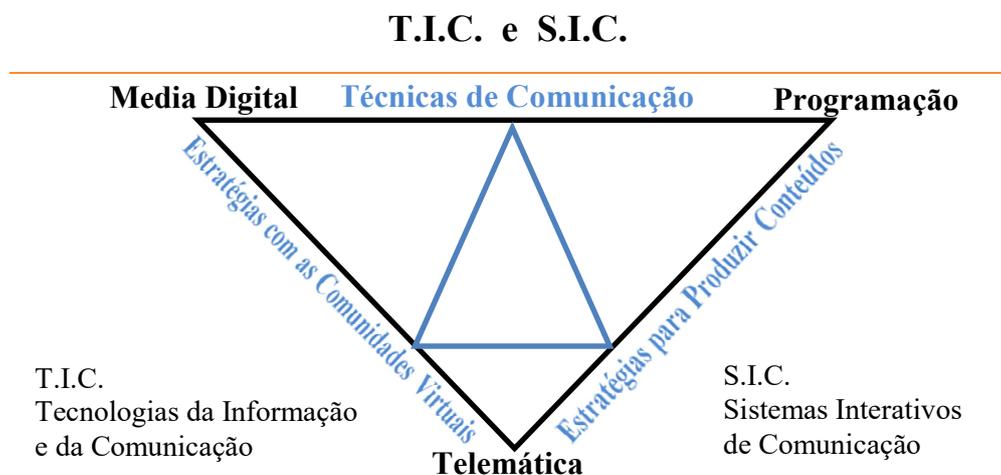


Figura 2. Representação T.I.C. e S.I.C.
 Fonte: Correia (2016), adaptado

Princípios e técnicas de comunicação digital adicionam estratégias para produzir conteúdos e ainda modos de estratégias com as comunidades virtuais, esses são os argumentos que será usada SIC ao invés do usarmos TIC.

Outra expressão em expressivo é Convergência das Mídias. Segundo Correia (2016), essa expressão foi utilizada a primeira vez pela investigadora norte-americana Dra. Brenda Laurel em 1986. A autora considera os computadores os “médium dos medias”. “*Em 1986,*

empreendeu então que é possível produzir jornais, revistas, programas de rádios e televisão a partir do computador”. (Carlos 2016).

Pois quando Brenda Laurel fala que o computador é o *médio das mídias*, estava a contradizer que a máquina pode armazenar, processar e mandar publicar, todos os conteúdos que as mídias tradicionais jornais, revistas, livros, rádio e televisão e ir ao cinema, publicar e publicam, logo *médio das mídias*.

Alguns autores abordaram com mais frequência esse tema; vejamos o que dizem Castro & Freitas (2012).

“Com a digitalização dos meios de comunicação e a convergência entre as mídias, o acesso a um conteúdo audiovisual pode ser feito por meio de diversas plataformas digitais, e de forma interativa, como na internet mediada pelo computador, em DVDs, jogos e celulares. Esta interatividade depende das sensações despertadas pelo conteúdo e das possibilidades de manipulação do objeto dadas ao público, proporcionados pela linguagem e pelo meio utilizados como forma de expressão”. (p 6)

Sendo assim, os papéis das TICs, SICs, e da Convergência de Mídia e aprimorar a visão do nosso ambiente, fazendo com que consigamos armazenar, processar e reproduzir conteúdos com maior qualidade.

I.4 Wireframe

Segundo Garrett (2003), *wireframe* é o layout da página de um *website* (blog), em que alguns profissionais das áreas de design de informação, design de interface e design de navegação se juntam para formar um esqueleto. Como sugere o próprio Garrett (2003), o esquema de página ou *wireframe* é rico em detalhes, pois trata-se de uma representação de todos os componentes de uma página e de como eles se encaixam. Garrett (2003) ainda afirma que:

“wireframe é um dos primeiros passos necessários no processo para estabelecer o design visual do site, por isso, quase todo mundo envolvido no processo de desenvolvimento irá utilizá-lo em algum ponto”.

É importante destacar que *wireframe*, na visão de Garrett (2003), adaptado:

- É a visão inicial de um projeto;
- É o documento detalhado que mostra o quanto essa visão será cumprida;
- Refere-se a elementos específicos do conteúdo que se quer abordar, sendo assim, fornecendo referências para que eles possam ser encontrados;

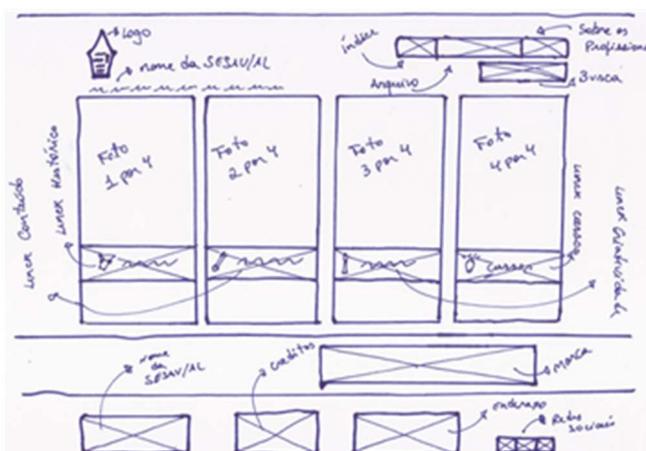
- Devem conter notas suplementares sobre cada diagrama, ficando óbvio a partir de apenas um olhar no diagrama de arquitetura;

Já para Voltolini, Alixandre, Gonçalves & Batista (2015), *wireframe* tem:

A função de estruturar o conteúdo de cada página, indicando o peso e relevância de cada elemento do layout e sua relação com os demais elementos formadores do todo. Na elaboração do wireframe cabe ao designer indicar as áreas em que estarão situados elementos que comporão a interface tais como textos, posição e tamanho das imagens, formulários, mecanismos de busca, largura e altura das páginas, regiões definidas como cabeçalho, navegação, conteúdo, rodapé, entre outros.

Analisando os conceitos supracitados, podemos dizer que *Wireframe* é a estrutura de um ambiente a ser disponibilizado em ambiente *Web*, sua elaboração deverá ter uma visualização simples, evitando inserir cores e imagens, porém detalhada, porque a ideia principal é demonstrar a navegação e a hierarquia dos conteúdos que serão apresentados, e não a parte visual do ambiente a ser desenvolvido.

Sendo assim, poderemos esboçar o *wireframe* em diversas ferramentas, como, por exemplo: manuscrito em um bloco de papel, em um editor de texto eletrônico ou em diversos aplicativos disponíveis na Internet, como o *Canva*¹³. Para ajudar a desenvolver os esquemas, utilizamos algumas informações do *Web Style Guide*¹⁴ em relação aos diagramas.



Esquema 1: *Wireframe* Visão Inicial
Forte: Elaborado pelo autor

O Esquema 1 mostra o *Wireframe* no momento em que o usuário acessa o *blog*. No plano central será exibida uma foto panorâmica da SESAU/AL dividida em quatro partes.

Em cada uma delas terá um hiperlink que remeterá a um material específico, na primeira parte da foto o usuário será remetido à história do *blog*, motivos para a sua construção, quem poderá inserir e acessar os conteúdos, como também a legislação pertinente ao assunto.

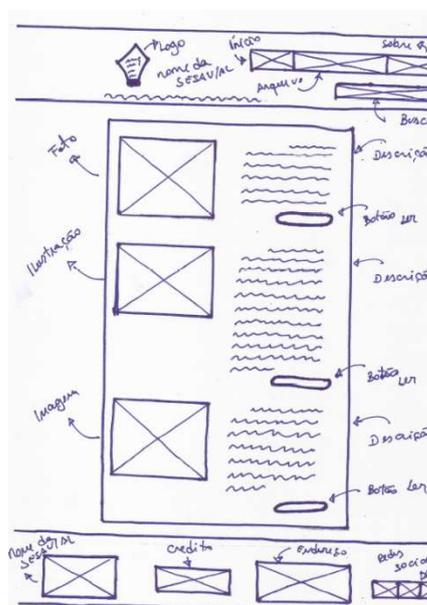
¹³ Canva é uma ferramenta online para elaboração de Wireframe. Disponível em: <https://www.canva.com/>
Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 12h e 26m. (Horário de Brasília/Brasil)

¹⁴ Disponível em: <http://webstyleguide.com/wsg3/3-information-architecture/4-presenting-information.html>
Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 9h e 12m. (Horário de Brasília/Brasil)

Na segunda parte da foto o usuário será remetido aos conteúdos mais recentes, em que também poderá emitir opinião. Na terceira parte da foto o usuário será remetido a uma página com explicações sobre como enviar conteúdos para serem publicados no *blog*, além de orientações sobre como elaborar tais conteúdos. E na quarta parte da foto o usuário será remetido ao Moodle¹⁵ corporativo da SESAU/AL, “<http://devmoodle.saude.al.gov.br/>”, onde encontrará os cursos disponíveis, a agenda de eventos educacionais desenvolvidos pelas áreas sob gestão da SESAU/AL, links diversos, entre outras informações.

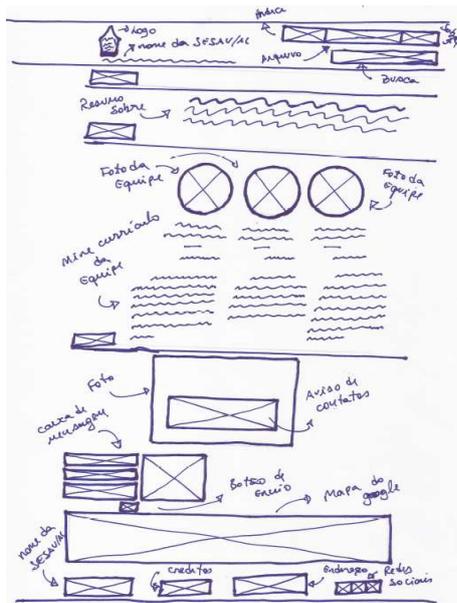
Assim que o usuário acessar o blog, visualizará a logomarca, o nome da SESAU/AL, o espaço para buscas por assuntos no blog, os botões de início, de arquivo e de sobre que serão apresentados no cabeçalho. Já o nome da SESAU/AL, os créditos, o endereço e as redes sociais serão apresentados no rodapé, ambos (cabeçalho e rodapé) serão exibidos em todas as páginas do *blog*.

O esquema 2 mostra o *Wireframe* de quando o usuário acessa a parte de arquivos de conteúdos, o cabeçalho e rodapé terão a mesma visualização do Esquema 1. Na parte central, serão visualizados os resumos dos conteúdos postados. Caso o usuário queira continuar lendo determinado assunto, ele clicará no “ler” ou “continuar lendo”. Além do conteúdo, será colocada uma imagem, ilustração ou, até mesmo, um vídeo que represente o assunto.



Esquema 2: Wireframe Visão do Arquivo de Conteúdo
Forte: Elaborado pelo autor

¹⁵ (Modular Object Oriented Distance LEarning) Moodle é um sistema gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS), <https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle> Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 11h e 5m. (Horário de Brasília/Brasil)



Esquema 3: *Wireframe* Visão do Sobre Equipe e Fale Conosco
 Forte: Elaborado pelo autor

O esquema 3 mostra o *Wireframe* com informações mais específicas. O usuário continuará visualizando o conteúdo do cabeçalho e rodapé como nos esquemas 1 e 2. Em “sobre um resumo da equipe, foto do membro da equipe, um mini currículo e em contato” será apresentado um espaço para envio de mensagem, além dos contatos telefônicos, o endereço eletrônico (*e-mail*), o endereço físico e o mapa de localização.

Garrett (2003) diz que “na maioria das vezes, apenas uma única *Wireframe* é suficiente para servir como molde de todas as telas a serem construídas. Para muitos projetos, no entanto, vários *Wireframes* são necessários para transmitir a complexidade do resultado pretendido”. Ele argumenta dizendo.

O valor de um wireframe é a maneira de como eles integram todos os três elementos da estrutura avião: design de interface, através do arranjo e seleção de elementos de interface; design de navegação, através a identificação e definição de sistemas de navegação do núcleo; e design de informação, através da colocação e priorização de componentes informativos. Ao trazer os três juntos em um documento único, o wireframe pode definir um esqueleto que constrói sobre a estrutura conceptual subjacente enquanto aponta o caminho encaminhar para o design de superfície.

Com base na afirmativa de Garrett (2003), desenhamos apenas três *Wireframes* como ilustrações e algumas anotações para facilitar no momento do desenvolvimento do *blog*.

1.5 *Blog*

Atualmente o *blog* é um dos canais de comunicação pela Internet, além disso, o profissional que irá desenvolvê-lo não necessita de conhecimento técnico especializado. Vejamos a conceituação de *blog* segundo Quintanilha (2016):

Um *blog* é uma espécie de diário eletrônico interativo através do quais pessoas podem expor suas ideias e comunicar suas opiniões pela internet. Vemos diversos tipos de blogs como, por exemplo: diários pessoais, blogs de famílias, blogs de análises e comentários, revisões ou comentários de produtos, ou mesmo aqueles que contêm vários de tipos de mídias (fotos, músicas e filmes).

Mas no que se refere a *blogs* corporativos, iremos conferir no próximo subcapítulo.

I.5.1 Utilização de *Blog* na Educação Corporativa

O *blog* se subdivide em três linhas principais: o *blog* corporativo (da própria organização), o *blog* interno (destinado aos trabalhadores) e o *blog* de consumidores (como o nome diz, destinado aos usuários). No caso do *blog* corporativo, ele tem como objetivo principal desenvolver um ambiente transparente e mais humanizado de comunicação e interação com o consumidor, podendo interagir através de comentários e sugestões. Normalmente, os próprios trabalhadores da organização são os protagonistas. Podemos afirmar que o *blog* corporativo tornou-se uma potente ferramenta digital de transferência de conhecimentos. Alguns especialistas como Amaral, Recuero & Montardo, (2009, p 17) afirmam que os blogs são usados para lançar ideias e, em contrapartida, colhem comentários, transformando-se, assim, em um ambiente de discussão que amplia o ambiente da sala de aula, permitindo aos educandos compartilhar ideias, adicionar comentários. Eles continuam afirmando que “*os usos e os tipos são inúmeros e crescem a cada dia*”.

I.6 Ferramentas Digitais

Ao lermos os subcapítulos anteriores, vimos que a transmissão, a aquisição e a compreensão dos conteúdos educativos, desde os cursos por correspondências, passando pelo rádio, pela TV e até chegar à Internet, vêm se especializando por conta de vários fatores, um deles, sem dúvida alguma, são as ferramentas digitais. Vários autores falam sobre as ferramentas digitais, especificamente na abordagem de utilização, tipos, especialidades, formatos, entre outros, entretanto, em relação ao conceito, muito pouco ou quase nada se encontra. Podemos afirmar isso após realizarmos a pesquisa pelo buscador Google, utilizando uma busca mais refinada.

Ao acessarmos o sítio, www.google.com.br, digitamos as palavras “ferramentas digitais” e apareceram 1.890.00 resultados. Quando colocamos “ferramentas digitais” entre aspas (“ferramentas digitais”), o resultado que apareceu foi 54.100. Se colocarmos “ferramentas digitais” entre aspas mais o sinal matemático de menos junto da palavra marketing (“ferramenta digital” –marketing), teremos um resultado de 44.500. Mas se colocarmos ferramentaisais digitais entre aspas, o sinal matemático de mais e o sinal matemático de menos junto da palavra marketing (“ferramenta digital” + conceito –marketing), teremos um resultado de apenas 17.400, esse valor é muito grande ainda, mas muito melhor que o resultado inicial. Essa forma de refinar a pesquisa está disponível no próprio sítio do *Google*¹⁶.

Após todas essas buscas encontramos o conceito de ferramenta digital, segundo Lima (2016), diz que.

“Ferramentas Digitais é tudo que permite uma comunicação entre o homem e o Computador, Tablet , Celular, Smartphone , Iphone, Ipod e vários outros aparelhos tecnológicos, seja para uso pessoal, profissional ou educacional facilitando a comunicação entre pessoas do mundo inteiro. Estas ferramentas permitem em milésimos de segundos a comunicação entre pessoas do mundo inteiro”.

O Dicionário Aurélio define “ferramenta” como um instrumento, e dá o exemplo “*A ferramenta do progresso é a educação*”. Já a palavra “digital” é definida assim pelo dicionário: é uma informação representada unicamente por números (*segundo um código convencional*) e, portanto, passível de processamento por computadores, ele dá os seguintes exemplos: “*imagem digital*”, “*som digital*”.

Assemelhando-se a definição encontrada de ferramenta digital podemos dizer que:

Ferramenta digital é um instrumento composto por um sistema computacional passível de processamento, em que a convergência de mídias proporciona aos seus usuários conteúdos variados, textos, imagens e sons digitais de forma interativa, podendo ser utilizada para uso pessoal, profissional e educacional e, ademais, é compatível com *Desktops, All-in-One, Notebooks, Netbooks, Tablets PC, Tablets e Smartphones* conectados à Internet ou não.

As ferramentas digitais são fortemente usadas nas redes sociais, nos meios de comunicação e marketing e também no processo de ensino-aprendizado, mas nesse último todos os envolvidos terão de dar a sua contribuição, principalmente os educadores, que, em sua maioria, são considerados imigrantes digitais, como visto anteriormente em Ficheman & Deus Lopes (2008). Ainda sobre isso, vejamos o que dizem De Carvalho & De Carvalho (2017):

“O professor não pode ignorar as vantagens que a tecnologia pode lhe fornecer. Sua prática pedagógica inclui uso de softwares educacionais, ambientes virtuais e ferramentas digitais de comunicação, mecanismos eficientes de tecnologia no ambiente escolar. Pois são importantes aliados na prática pedagógica, proporcionando ao professor interação com seus alunos”. (pp 122, 123)

¹⁶ Disponível em: https://support.google.com/websearch/answer/2466433?hl=pt-BR&ref_topic=3081620,
Recensão publicada em: 7 de Janeiro de 2017, às 15h e 24m. (Horário de Brasília/Brasil)

Considerando praticidade do uso das ferramentas digitais, tipo *blog*, para diversos sujeitos, podemos dizer que por este motivo elas são bem popularizadas.

CAPÍTULO II – ASPECTO DO DESIGN DE INVESTIGAÇÃO E PROBLEMÁTICA OS CAMINHOS DO INQUÉRITO

Este capítulo II corresponde à proposta metodológica da investigação e, para melhor detalhá-la, é dividido em três subcapítulos. O primeiro subcapítulo apresentará o tipo de investigação adotado, o público alvo, ou seja, o sujeito da investigação, e o instrumento de recolha de dados. O segundo subcapítulo corresponde à proposta, a contextualização da problemática e a hipótese que foi trabalhada nesta investigação. No terceiro subcapítulo, iremos tratar dos possíveis riscos para o público alvo e quais benefícios que a investigação irá proporcionar.

II.1 Tipo da Investigação

Martins e Theóphilo (2007, p.103) dizem que durante o processo de construção de um trabalho científico, “*o pesquisador, dependendo da natureza das informações, dos dados e das evidências levantadas, poderá empreender uma avaliação quantitativa, isto é: organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados*”. Ele, portanto, estará se utilizando de uma metodologia quantitativa, em que poderá tratar os dados por meio da aplicação de métodos e técnicas da Estatística.

Nesse sentido, Malhotra (2012) diz que uma pesquisa quantitativa tem como objetivo qualificar os dados e, geralmente, os resultados da amostra para a população de interesse, que a sua amostra tem grandes números de dados representativos, a recolha de dados é estruturada, os dados são analisados estatisticamente, e os resultados recomendam uma linha de ação final.

Ainda nesse sentido, Richardson (2012, p.70) diz que o método da investigação escolhido precisa estar apropriado ao tipo de estudo que esteja sendo realizado, diz também que o método quantitativo, como o próprio nome sugere, caracteriza-se “*pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por intermédio de técnicas estatísticas*”, desde as mais simples como percentual, média e desvio-padrão, até as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

O método quantitativo, largamente aceito na condução de pesquisa, representa, a princípio, a intenção de garantir a precisão das informações colhidas, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto

às inferências. “Esse método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis” (Richardson, 2012, p.70).

Richardson (2012, p.71) diz também que os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar o “que é”, isso quer dizer: descobrir as características de um fenômeno como tal. “Os estudos descritivos podem abordar aspectos amplos de uma sociedade, tais como: descrição da população envolvida, levantamento da opinião e atitudes da população acerca de determinada situação, identificação do comportamento do grupo de acordo com a sua formação acadêmica”, e etc.

Sobre natureza descritiva, Gil (2008, p. 28), afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população, ele diz também:

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (Gil, 2008, p.28).

Levando em consideração que os autores supracitados disseram sobre metodologia quantitativa e considerando que esta dissertação tem a finalidade de levantar, verificar e analisar, informações extraídas junto aos trabalhadores com função gestora da SESAU/AL, empregamos nesse projeto a metodologia quantitativa, com abrangência descritiva. Para isso, foi utilizado um questionário, que pode ser conferido no conforme Apêndice B – Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas *e-Learning*, com base também nos autores.

II.2 Sujeitos da Investigação

Como foi mencionado no capítulo primário, o Governo do Estado de Alagoas publicou a Lei Delegada nº 47, em 10 de agosto de 2015, atualizando as nomenclaturas dos setores de todas as secretarias estaduais, inclusive da SESAU/AL. Portarias posteriores foram publicadas também no Diário Oficial do Estado de Alagoas (DOE/AL), nomeando os profissionais técnicos para cada função setorial, somando, assim, 168 (cento e sessenta e oito) trabalhadores. Esses profissionais atuam em todas as unidades vinculadas a SESAU/AL, e também nas sedes administrativas localizadas na Capital do Estado de Alagoas (Maceió),

especificamente, nas unidades hospitalares: Gerência do Hospital Geral do Estado, Assessoria Técnica de Unidade de Apoio Assistencial - Assis Chateaubriand, Assessoria Técnica de Unidade de Apoio Assistencial - Denilma Bulhões, Assessoria Técnica de Unidade de Apoio Assistencial - Dom Miguel, Assessoria Técnica de Unidade de Apoio Assistencial - João Fireman, Assessoria Técnica de Unidade de Apoio Assistencial - Noélia Lessa, Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública, Gerência da Homorrede do Estado de Alagoas, Assessoria Técnica do Atendimento Móvel de Urgência - Maceió, Supervisão de Unidade Hospitalar Pediátrica - Daisy Lins Brêda, (Alagoas, 2015).

II.2.1 Dimensão da Amostra do Público Alvo

Para calcular a dimensão da amostra, foi utilizada a ferramenta digital *Sample Size Calculator*, disponível no link <http://www.raosoft.com/samplesize.html>¹⁷. Partimos do número do universo exato constituído por 168 (cento e sessenta e oito) trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL).

Finalizamos o preenchimento do questionário, quando atingimos o nível de confiança de 90%¹⁸ por ser uma margem aceitável. Em relação à margem de erro máximo admitido, teve-se uma fixação de 10%. Portanto, como o universo desta investigação é de 168 trabalhadores que atuam na função de gestão da SESAU/AL, levando em consideração um nível de confiabilidade estabelecido em relação ao total do público alvo, isso corresponde a uma dimensão amostral de 49 (quarenta e nove) investigados.

Utilizamos também a fórmula do cálculo que determina o tamanho amostral para calcular a dimensão da amostra, para isso usamos as informações a seguir:

¹⁷ Disponível em: <http://www.raosoft.com/samplesize.html> Recensão publicada em: 16 de Outubro de 2016, às 21h e 42m. (Horário de Brasília/Brasil)

¹⁸ Segundo *Sample Size Calculator*, poderíamos estabelecer os níveis de confiança de 90%, de 95% e de 99%, isso significa que por exemplo: ao realizarmos outras investigações, com uma amostra de dimensões iguais, como também com nas mesmas condições e com a mesma ferramenta e modelo de recolha de dados, haverá uma chance real de que os resultados segam os mesmos, {(90% = 90%), (95% = 95%), (99% = 99%)}

Níveis de Confiança	Intervalos de Incerteza
0,50	0,674 s
0,6827	1,000 s
0,80	1,282 s
0,90	1,645 s
0,95	1,960 s
0,9545	2,000 s
0,99	2,576 s
0,9973	3,000 s

Tabela 1: Níveis de Confiança e Intervalos de Confiança

Fonte: <http://www.fis.ita.br/labfis24/erros/errostextos/erros5.htm> Recensão publicada em: 27 de Fevereiro de 2017, às 14h e 16m. (Horário de Brasília/Brasil)

$$n = \frac{Z^2_{\sigma/2} \cdot N \cdot (1 - P)}{E^2 \cdot P \cdot (N - 1) + Z^2_{\sigma/2} \cdot (1 - P)}$$

Legenda da Formula:

$Z^2_{\sigma/2}$ = Valor de Z para um determinado nível de confiança (Tabela 1: Níveis de Confiança e Intervalos de Confiança)

P = Prevalência estimada

N = Tamanho da população conhecida

E^2 = Erro máximo permitido

n = Tamanho da amostra

Fonte: Luiz & Magnanini (2000)

Valores da Formula:

$Z^2_{\sigma/2} = 90\% = 1,645$

P = 50% = 0,50

N = 168

$E^2 = 10\% = 0,10$

n = ?

Vejamos a aplicação da formula com os dados do nosso inquérito.

$$n = \frac{1,645^2 \cdot 168 \cdot (1 - 0,50)}{(0,10/0,50)^2 \cdot 0,5 \cdot (168 - 1) + 1,645^2 \cdot (1 - 0,50)}$$

$$n = \frac{2,706025 \cdot 168 \cdot 0,50}{(0,10/0,50)^2 \cdot 0,5 \cdot (168 - 1) + 1,645^2 \cdot (1 - 0,50)}$$

$$n = \frac{2,706025 \cdot 168 \cdot 0,50}{(0,2)^2 \cdot 0,5 \cdot 167 + 2,706025 \cdot 0,50}$$

$$n = \frac{227,3061}{(0,2)^2 \cdot 0,5 \cdot 167 + 2,706025 \cdot 0,50}$$

$$n = \frac{227,3061}{0,04 \cdot 0,5 \cdot 167 + 1,37530125}$$

$$n = \frac{227,3061}{3,34 + 1,37530125}$$

$$n = \frac{227,3061}{4,7150125} \quad n = 48,209013232$$

Resultado de $n = 48,209013232$, é recomendado arredondar para mais, ou seja, 49 questionários respondidos.

No entanto, conseguimos que 54 (cinquenta e quatro) trabalhadores sinalizassem ação em relação ao preenchimento da investigação, desses, 52 (cinquenta e dois) foram favoráveis a preencher e apenas 2 (dois) foram desfavoráveis a preenchê-lo.

Pondera-se sobre a latência dos não respondentes desta investigação, denominados aqui de “abstenção amostral”¹⁹, que totalizou 67,86%. Esse valor compreende aqueles que não se manifestaram, nem com SIM nem com NÃO quando indagados sobre a participação nesta investigação, (Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM, concordo em participar desta investigação, já se marcar NÃO, discordo em participar desta investigação). Mesmo com esse percentual de abstenção, a pesquisa não teve 0% de respondentes, mas, sim, uma boa proporção em relação ao total da população amostral, atingindo, assim, um nível de confiança de 90% como foi dito anteriormente.

Segundo o Michaelis Dicionário Escolar Alemão (2017), latente é:

1. Que não se vê ou que está oculto; encoberto; 2. POR EXT Que não foi expresso claramente, mas que se pode inferir; subentendido; e 3 Diz-se da atividade ou caráter que, em certo momento, não se manifesta, mas que é capaz de se revelar ou desenvolver quando as circunstâncias são favoráveis ou se atinge o momento próprio para isso.

A partir dessa definição, vale salientar que estes gestores que silenciaram totalmente acerca da possibilidade do uso de um espaço virtual como estratégia de gestão de comunicação, podem tê-lo feito, entre outros motivos, por desinteresse. A constatação dessa afirmação, apesar de ser latente, chama a atenção, uma vez que, de um público alvo global, 67,66% ignoraram por completo a investigação.

II.3 Instrumento de Recolha de Dados

Como não poderia deixar de ser, depois de termos passado pelo II.1.1- Bloco Tipo da Investigação, o instrumento utilizado nessa investigação para recolha de dados, sem dúvida, será por intermédio de questionário de perguntas fechadas, que podemos chamar também de entrevista estruturada. Segundo Richardson (2012, p.191), este tipo de questionário é aquele instrumento em que “*as perguntas ou afirmações apresentam categorias/alternativas de respostas fixas e preestabelecidas*”. O autor diz também que o entrevistado deve responder a alternativa que mais se ajusta as suas características, ideias ou sentimentos.

Quando dizemos que se trata também de uma entrevista estruturada, vejamos o que diz Tozini-Reis:

¹⁹ Abstenção Amostral é o termo usado pelo autor ao se referir aos investigados que não responderam o questionário, nem sinalizando SIM, e nem marcando NÃO.

Consideramos como entrevista todo tipo de comunicação ou diálogo entre um pesquisador que tem como objetivo coletar informações dos depoentes para serem posteriormente analisados. Toda entrevista exige um roteiro previamente definido cujo grau de sistematização define o grau de estruturação da entrevista. Dessa forma temos mais comumente a entrevista estruturada e a entrevista semiestruturada. A entrevista estruturada caracteriza-se por um roteiro com questões fechadas apresentado ao entrevistado. Considerando como grau máximo de estruturação de uma entrevista o questionário. (Tozini-Reis 2009, p. 40).

“O questionário trata de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se desejam medir ou descrever”, Martins e Theóphilo (2007, p.90) dizem também que o questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, geralmente, para que não haja “poluição” nas respostas, o preenchimento deverá ser sem a presença do pesquisador. Os questionários foram entregues por um portador, como recomenda Martins e Theóphilo (2007).

Malhotra (2012) cita que são três os objetivos específicos de um questionário:

1. Deve transformar as informações desejadas em um conjunto de perguntas específicas que os entrevistados tenham condições de responder.
2. Ele precisa motivar e incentivar o entrevistado a deixar-se envolver pela entrevista, a cooperar e a completá-la.
3. O questionário deve sempre minimizar o erro de resposta.

A definição de questionário segundo Malhotra (2012, p. 110), “*seja ele chamado de roteiro, formulário de entrevista ou instrumento de medida, é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo principal é obter informações dos entrevistados*”.

Existem diversos tipos de questionários, por exemplo, de perguntas fechadas, de escalas e paramentos, etc. Nesta dissertação utilizamos a Escala Likert²⁰, que segundo Malhotra (2012), tem esse nome em homenagem ao seu criador, Rensis Likert. Essa escala, que é muito utilizada, exige basicamente que os respondentes do questionário indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre o assunto pesquisado.

Malhotra (2012) diz também que geralmente cada item da escala tem cinco categorias de resposta, que vão de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. Iremos ilustrar a Escala *Likert* usada nesta pesquisa.

²⁰ Na Escala de *Likert*, os entrevistados especificam seu grau de concordância com uma série de afirmações, que oscila entre a graduação de 1 a 5, em que se indicar 1 discorda totalmente e se indicar 5 concorda totalmente

Um blog sendo disponibilizado em ambiente digital para que seja utilizado par o compartilhamento de experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, configurando espaço para troca de saberes, o senhor participaria?

	<i>Concordo Totalmente</i>	<i>Concordo</i>	<i>Não Concordo Nem Discordo</i>	<i>Discordo</i>	<i>Discordo Totalmente</i>
<i>Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos</i>	5	4	3	2	1
<i>Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento</i>	5	4	3	2	1
<i>Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo</i>	5	4	3	2	1

Tabela 2: Perguntado aos Entrevistados na Pesquisa

Fonte: O próprio autor

Utilizar a Escala de *Likert* permitiu a elaboração de um questionário simplificado e que cada pergunta correspondesse a uma resposta, facilitando, assim, o cruzamento dos dados encontrados. Para otimizar o preenchimento do questionário, utilizamos a ferramenta *Google Forms*²¹, e os cruzamentos de dados foram realizados conforme a pertinência da análise.

Ao lançarmos o questionário para os respondentes, apresentamos uma pequena descrição sobre o que trata a pesquisa. Dissemos que não tinha respostas certas ou erradas, por isso, eles deveriam responder de acordo com o que realmente pensavam e sentiam no momento das respostas, sem se importar com o que os outros pudessem pensar ou sentir, pois as informações não seriam divulgadas individualmente.

Isso se fez necessário, porque os respondentes não seriam orientados presencialmente no momento do preenchimento. Além disso, apresentamos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todas as explicações inerentes à investigação. Segundo a Resolução

²¹ Ferramenta disponível de forma gratuita para quem dispõe de uma conta Google, de aplicação de formulários de investigação.

Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) (p. 3) conceitua que:

TCLE – documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar. *Resolução 466/2012, CNS (p. 3).*

Esta resolução norteia como devemos abordar os voluntários de uma investigação.

II.4 Procedimentos de Análise de Dados

O procedimento utilizado na pesquisa para analisar os dados foi a estatística descritiva. Segundo Martins e Theóphilo (2007), esse modelo de estatística é um conjunto de dados organizado, sumarizado e descrito a partir de um conjunto de informações, por intermédio da confecção de gráficos, tabelas e do cálculo de medidas a partir de uma coleção de dados numéricos. Os autores dizem também que existem várias fontes para a obtenção de dados, entre elas temos:

- Dados publicados pelos governos, indústrias ou indivíduos,
- Dados oriundos de experiências (experimentos),
- Dados oriundos de pesquisa, (nosso caso),

Dados oriundos de observações de comportamentos, atitudes etc.

São considerados dados secundários aqueles já coletados que se encontram organizados em arquivos, bancos de dados, anuários estatísticos, publicações etc., enquanto são denominados dados primários aqueles colhidos diretamente na fonte das informações, dados e evidências. (Martins & Theóphilo 2007, p.106).

Essas informações sobre dados secundários e dados primários são de fundamental importância e citamo-las aqui, porque iremos usar tanto os dados primários quanto os secundários. Como foi dito na subseção 3.1, a metodologia escolhida será a quantitativa. Richardson (2012, p.70) diz que o trato dos dados recolhidos na metodologia quantitativa será por intermédio “*de técnicas estatísticas, das mais simples como percentual, média e desvio-padrão até as mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc*”.

Para analisar quaisquer dados que seja devemos ter um mínimo de informações, pois sem elas seria muito difícil desenvolver essas análises, se não impossível, portanto, trazemos explicações de Silvestre (2007) sobre algumas das questões que iremos tratar:

CONCEITO	DESCRIÇÃO
Estatística	Conjunto de métodos adequados para recolher, explorar, descrever e interpretar conjuntos de dados numéricos.
Medidas	O problema das medidas dos fenômenos é, por vezes, de extrema dificuldade. Para ser ter uma ideia da dificuldade que existe na definição de uma boa medida pense-se no caso da avaliação de desempenho dos servidores desta SESAU/AL em seus vários critérios e pesos na avaliação. Tendo sido propostas diversas medidas, autoavaliação, avaliação do chefe imediato, mas a avaliação ainda assim continua a ser um grande problema sem resolução satisfatória.
Recolha de dados	Uma vez definida e desenvolvida a medida ou as medidas, procede-se a observação do fenômeno, ou seja, observam-se os valores das medidas (designados por dados) para cada um dos elementos que são objeto de estudo. Em outras palavras, é preciso preceder a recolha de dados por intermédios da observação, possivelmente recorrendo a inquéritos ou a realização de aplicação de questionário de perguntas estruturadas.
Descrição e sintetização dos dados	É onde sintetizamos os resultados a partir dos dados recolhidos, frequentemente, recorrendo a medidas de estatística descritiva e a métodos gráficos.
Inferência estatística	Estas medidas sumárias são então usadas para analisar a situação. A análise pode recorrer apenas à estatística descritiva, mas, frequentemente, deseja-se ir para além da descrição e interpretação dos dados. Pretende-se generalizar as conclusões destes conjuntos de dados a conjuntos de dados mais amplos, o que se designa por inferência estatística.
Amostra	Uma amostra é um subconjunto de um conjunto mais geral, que podemos denominar população ou universo de uma pesquisa.
População	Uma população é qualquer coleção de entidades bem definidas, ou seja, os elementos ou membros da população onde estão bem definidos. Podemos exemplificar os trabalhadores com função gestora da SESAU/AL.
Análise estatística	Objetiva-se tirar conclusões a partir dos dados para enriquecer o nosso conhecimento da realidade. São seis os objetivos básicos. Sintetização e redução de dados; Inferência para outros conjuntos de dados; Identificação de relações entre conjuntos de dados; Redução da dimensionalidade de dados multivariados; Classificação e discriminação; e Agrupamento de dados.

Quadro 2: Conceitos adaptados de palavras usadas na pesquisa
Fonte: (Silvestre 2007, p. 6). Adaptado pelo autor.

O que levamos em conta para a escolha da estatística descritiva, foi o alinhamento com a metodologia escolhida, baseando-nos nos autores citados.

II.5 Contextualização da Problemática

O Programa de Educação Permanente em Saúde (EPS) promove eventos de capacitação/qualificação para os servidores do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando, assim, desenvolvimento profissional com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários. Vejamos o que a Resolução N°335, de 27 de Novembro de 2003, resolveu.

Resolve: 1) Afirmar a aprovação da “Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde” e a estratégia de “Pólos ou Rodas de Educação Permanente em Saúde” como instâncias locais e interinstitucionais de gestão da Educação Permanente. (Portaria, N. 198/GM, de 13 de Fevereiro de 2004)

Bem antes da publicação dessa Resolução, que assegurava todos os recursos necessários à sua viabilização, a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) já vinha desenvolvendo um esforço para proporcionar a sua força de trabalho a participação em eventos de capacitação/qualificação. Posteriormente, os técnicos desta SESAU/AL desenvolveram uma ferramenta normativa para disciplinar a participação dos servidores em eventos, como: cursos, congressos, seminários, simpósios, palestras, conferências, oficinas, fóruns, encontros, como também em pós-graduação lato sensu, pós-graduação stricto sensu e correlatos; independentemente de sua modalidade: presencial (interno ou externo as dependências da SESAU), em serviço (no próprio local de trabalho) ou à distância (Educação a Distância ou *e-Learning*). Os servidores que participarem desses eventos deverão compartilhar suas experiências adquiridas no local onde laboram e/ou em eventos desenvolvidos para este fim. Nos próximos subcapítulos iremos apresentar um fragmento desses espaços.

II.6 Canais de Compartilhamento de Conhecimento em Alagoas e no Brasil

Como foi dito, logo na introdução desta dissertação, que os Técnicos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) desenvolveram uma ferramenta, intitulada “*Instrução Normativa para Capacitação de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas*”, que normatiza o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos em eventos custeados por recursos públicos, iremos aqui apresentar os principais espaços para tais compartilhamentos. O primeiro que iremos apresentar é a Jornada Alagoana de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, que é organizada pelo Setor de Qualidade de Vida do

Servidor (SQVS/GEVP/SESAU/AL), esse espaço é destinado exclusivamente para os gestores do Setor de Gestão de Pessoas (SGP), mas todos os trabalhadores em qualquer nível hierárquico poderão participar, como gestores, gerentes, supervisores, coordenadores, assessores e os próprios servidores, desde que tenham iniciativas de sucesso em atividade em qualquer unidade de saúde e/ou administrativa. Seu objetivo principal é fortalecer o Setor de Gestão de Pessoas (SGP), utilizando a Educação Permanente em Saúde (EPS) como instrumento de mudança de práticas e valorização do trabalhador, e, por consequência, os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa fomenta o repasse de experiências, disseminando os conhecimentos adquiridos ou aprimorados nesses eventos que são custeados pela SESAU/AL na área de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, entre outras ações prioritárias para a melhoria dos serviços disponibilizados a sociedade. (Alagoas, 2014).

Outro espaço muito bem utilizado, não só por trabalhadores do SUS das três esferas do Governo (Federal, Estadual e Municipal), como também por estudantes da área de saúde, estagiários e residentes, é o Seminário de Educação Permanente em Saúde de Alagoas que tem como objetivo investir na formação continuada dos servidores que atuam nas unidades de saúde, visando assegurar uma assistência integrada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse evento é organizado pela Gerencia Executiva de Valorização de Pessoas (GEVP) e é voltado para gestores, profissionais de saúde e usuários do SUS em Alagoas. (Alagoas, 2016, a).

Além do Seminário de Educação Permanente em Saúde de Alagoas, temos também o Fórum de Educação Permanente em Saúde de Alagoas. Esse fórum é realizado semestralmente e tem como proposta fazer uma avaliação das ações alcançadas no semestre de sua realização. Ele é organizado pela Comissão de Educação, Integração e Ensino (CIES)²² e é dividido em dois momentos, no primeiro são apresentadas as ações a serem avaliadas e no segundo os participantes participam de uma roda de conversa²³, em que são

²² Portaria Nº 1.996, de 20 de Agosto de 2007. § 2º As Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) são instâncias intersetoriais e interinstitucionais permanentes que participam da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde previstas no art. 14 da Lei nº 8.080, de 1990, e na NOB/RH - SUS.

²³ Mélo, Silva, Lima, & Di Paolo (2007). Roda de Conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Inicia-se com a exposição de um tema pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro.

apresentados as experiências desenvolvidas em Educação Permanente em Saúde, tendo como mediadora a Secretaria Executiva da CIES Estadual. (Alagoas, 2016 b).

Alguns desses espaços, além de prover trocas de saberes, também proporcionam aos participantes, após serem submetidos a uma avaliação gerida por regulamento próprio, prêmios em dinheiro para os melhores colocados. Iremos apresentar duas iniciativas: uma regional e outra nacional. A iniciativa regional é o Concurso de Ações Inovadoras na Gestão do Poder Executivo de Alagoas, organizado e patrocinado pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPLAG/AL). O Concurso-Prêmio InovaSUS, que tem como organizador a Pan-Americana da Saúde (OPAS) é uma iniciativa nacional.

Segundo Alagoas (2016, c), entendem-se como ações inovadoras “ações que caracterizem mudanças em práticas anteriores, por meio da incorporação de novos elementos de gestão pública, e que produzam resultados positivos para o serviço público e para a sociedade”. O concurso de Ações Inovadoras na gestão do poder executivo de Alagoas é aberto a todos os servidores públicos do poder executivo do estado de Alagoas (administração direta, agências, autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista), que deverão concorrer com iniciativas de vivência exclusivamente em órgãos. (Alagoas, 2016, c). “*Seu objetivo é disseminar práticas que representam avanços, transformações dos valores, soluções e mudanças significativas nos padrões da prestação dos serviços públicos para o Estado de Alagoas*”. (Alagoas 2016, c).

O Concurso-Prêmio InovaSUS abrange todo o Território Nacional, as temáticas abordadas são indicadas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde a cada edição do certame (SGTES/MS). São priorizados os projetos e experiências em determinadas temáticas com vistas a amplificar as ações executadas pelas secretarias de saúde das três esferas de governo: federal, estadual e municipal. (Brasil, Ministério da Saúde, 2015). Esse prêmio busca reconhecer, incentivar e premiar projetos e experiências inovadoras na Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O público alvo são os servidores das secretarias de saúde dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, consórcios públicos municipais, fundações públicas municipais e estaduais de saúde no âmbito do SUS e instituições de ensino, públicas e privadas, sem fins lucrativos, que tenham obrigatoriamente curso de graduação em Medicina. (Brasil, 2015).

A relevância do Concurso-Prêmio InovaSUS consiste em proporcionar a troca de saberes entre as mais diversas realidades do nosso imenso Brasil. A cada ano aumenta

significativamente o número de participantes, conforme dados do próprio Ministério da Saúde. Mas, além do alto grau de troca conhecimento entre os participantes, ainda tem o valor do prêmio que é bastante expressivo e é voltado exclusivamente às ações da instituição proponente, ou seja, o órgão em que o servidor se encontra laborando.

É relevante dizer que a Secretaria de Saúde do estado de Alagoas (SESAU/AL), nas edições de 2012 e 2013 do Concurso InovaSUS, teve três iniciativas premiadas, trazendo recursos para os cofres públicos do estado de Alagoas (Brasil/Ministério da Saúde, 2015). Com esses recursos, a SESAU/AL pôde subsidiar vários eventos de capacitação/qualificação para sua equipe técnica e promoveu a sensibilização sobre o programa de avaliação de desempenho para cerca de 1.800 (um mil e oitocentos) trabalhadores. Entre esses trabalhadores estavam gestores, coordenadores, apoiadores da avaliação, chefia imediata de equipes e os servidores integrantes da Carreira de Apoio a Saúde sob a Lei 6.964 de 30 de Junho de 2008, onde está garantida a realização do programa da avaliação de desempenho. Os recursos também custearam a participação de técnicos em curso de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado).

Vimos que são muitas as iniciativas para troca de saberes entre os trabalhadores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL), por iniciativa própria e de outras organizações. Com o intuito de ampliar o horizonte de disseminação do conhecimento será desenvolvida uma ferramenta online para que todos os servidores, ao participarem desses eventos, possam compartilhar as suas experiências, além disso, os que se interessarem pelas experiências compartilhadas, poderão sanar dúvidas e, até mesmo, participar da troca de saberes. Escolhemos o *blog* por ser uma ferramenta mais leve, informal e eficaz. Além disso, o *blog* destaca-se como um dos principais canais de comunicação por intermédio da Internet atualmente; e o profissional que irá desenvolvê-lo não necessita de conhecimento técnico especializado.

II.7 Definição do Problema

Entretanto, é preciso perguntar: os gestores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) têm interesse em utilizar uma ferramenta digital, do tipo *blog*, para compartilhar suas experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos?

II.8 Riscos da Investigação

Apesar da participação nesta pesquisa consistir apenas no preenchimento do questionário eletrônico, respondendo às perguntas formuladas de maneira voluntária, os possíveis riscos inerentes à pesquisa serão: quebra de confidencialidade ou constrangimento ao responder a alguma das perguntas do questionário. Esta investigação não trará nenhum possível risco à saúde física e mental dos voluntários, até porque, não se trata de uma pesquisa de ordem psicológica e nem terá que ter acompanhamento assistencial. Mesmo assim, é dada a garantia de indenização para danos decorrentes da participação na entrevista (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial e a Resolução CNS 510/2016, Art. 9, item IV. (Brasil, 2016).

É importante mencionar que o voluntário da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que foi informado sobre sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implicará, deve manifestar se concorda ou não em participar da investigação.

II.9 Benefícios da Investigação

Os benefícios desta investigação serão inúmeros, tanto para os que estão envolvidos diretamente na pesquisa quanto para os demais trabalhadores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL). Podemos dividir esses benefícios em diretos e indiretos como indica a Resolução CNS 510/2016. Na forma direta podemos mencionar que, com o lançamento do blog, teremos um espaço democrático e potente para troca de saberes entre gestores, trabalhadores e usuários; além disso, essa troca de saberes pode trazer benefícios para o desenvolvimento das habilidades de comunicação. De forma indireta, serão prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) serviços de melhor qualidade.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo III serão apresentados e analisados os resultados, a partir daí verificaremos se conseguimos responder a questão disparadora e aos objetivos específicos.

III.1 Apresentação e Análise de Resultados

Ao lançarmos o questionário para que o público alvo pudesse respondê-lo, alguns questionamentos vieram à tona, como, por exemplo: por ser o topo da função de *staff*²⁴, além do volume de atividades, será que eles teriam interesse em responder as perguntas do questionário? Será que teríamos um número suficiente de participantes para que pudéssemos qualificar nossa investigação? Apesar disso, concordamos que esse público seria o melhor para investigarmos em razão do seu alto grau de responsabilidade. Tendo uma resposta favorável dos demais trabalhadores, pudemos, com mais facilidade, seguir este caminho. Se tivéssemos, entretanto, um diagnóstico negativo, teríamos que propor estratégias a fim de mudarmos esse possível quadro.

A seguir estão analisados os dados, alguns gráfico a gráfico, e outros agrupados como orienta Silvestre (2007, p. 6). Vejamos o que conseguimos visualizar nesta recolha de dados:.

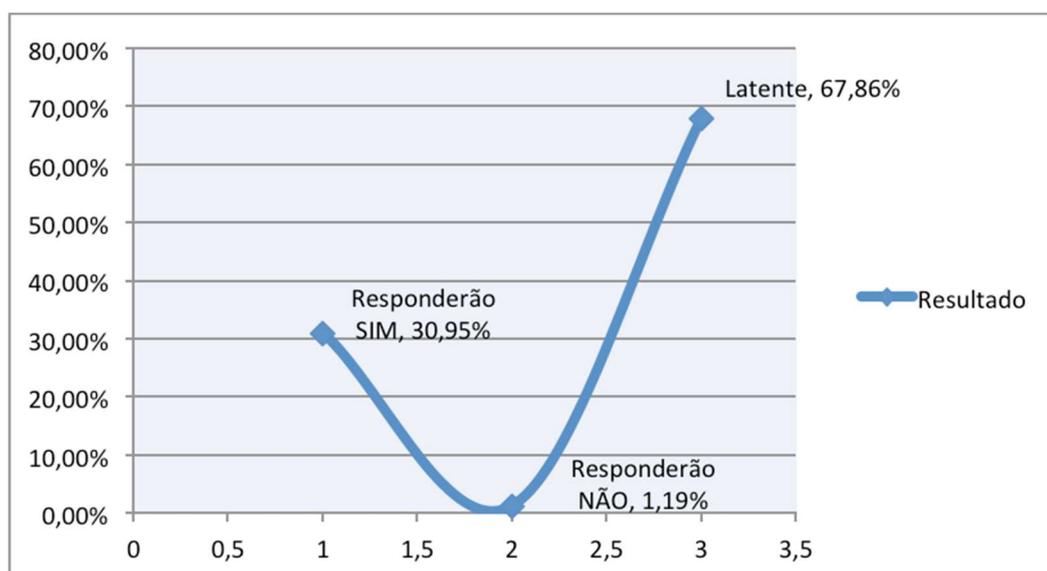


Gráfico 1: Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM concordo em participar desta investigação, já se marcar NÃO discordo em participar desta investigação

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

²⁴ Segundo Chiavenato (2010), a função de *Staff* tem como principal responsabilidade gerir pessoas, prestar serviço de assessoria, conjuntamente com prestação de serviços especializado. Na SESAU/AL, eles também têm a função de planejar, gerenciar projetos, tomar decisões.

Esse gráfico mostra a primeira pergunta que foi apresentada aos 168 (cento e sessenta e oito) investigados, que é o universo global do público alvo. Apenas 54 (cinquenta e quatro) trabalhadores sinalizaram nesta pergunta; correspondendo 30,95% do total dos investigados apontaram SIM, demonstrando interesse em responder ao questionário de investigação, e 1,19% do total dos investigados apontou NÃO, demonstrando desinteresse nesta investigação. Fez-se necessário inserir essa pergunta, pois só assim, poderíamos garantir que o trabalhador teria a opção de participar ou não da investigação; independentemente dos motivos, simplesmente ao apontar NÃO, seria direcionado a confirmar o envio e concluiria a sua opção.

Como foi dito no subcapítulo II.1.2.1, Dimensão da Amostra do Público Alvo, sobre as “abstenções amostrais”, tivemos um percentual considerável de latência, ou seja, os que não responderam SIM nem NÃO à pergunta disparadora desta investigação, dessa forma, chegou a 67,86% o número de pessoas que ignoraram por completo a investigação.

Para os que apontaram SIM, foi garantido uma via nominal do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para isso, bastando apenas eles inserirem o nome completo e o endereço eletrônico (e-mail) no lugar disponibilizado no *Google Forms*.

Vejamos agora as demais informações.

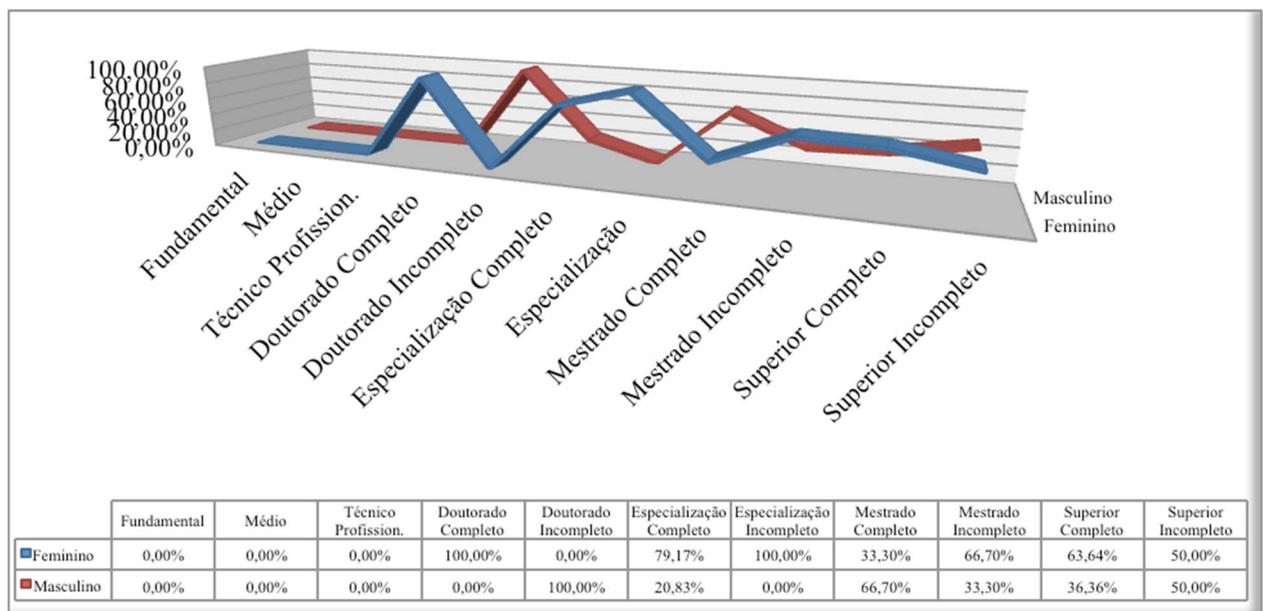


Gráfico 2: Gênero Verso Escolaridade Atual

Fonte: Consolidado dos dados coletados entre gênero e escolaridade atual, extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra a relação entre gênero e escolaridade. Percebemos que além do gênero feminino ser maior representado, elas também se sobressaem quando se fala em grau de titulação. Nos títulos concluídos, as mulheres se destacam em Doutorado, Especialização e Superior, e os homens no Mestrado. Já nos títulos a ser concluídos, as mulheres se destacam em Especialização e Mestrado, e os homens em Doutorado; houve um empate entre os gêneros no curso Superior Incompleto.

A participação da população feminina, tanto nas áreas de gestão, como na quantidade de anos de escolaridade não é uma realidade apenas na Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL), isso acontece também nas outras regiões do País. Segundo o IBGE (2012), a ocupada feminina por agrupamentos das atividades, predomina os serviços domésticos, como também na administração pública entre os anos de 2003 e 2011. Em relação a administração pública os percentuais são de 62,1% no ano de 2008 e 64,1% em 2011. Já no masculino, neste mesmo período, 38%, e 35,9, respectivamente. Este fenômeno da superioridade feminina se dá também em anos de escolaridade. “*O crescimento da escolaridade feminina tem se consolidado nos últimos anos e se manifestado nos diversos setores da atividade econômica*”. IBGE (2012 p. 6).

O Censo EAD.BR (2016, pp 7 e 8) traz o perfil dos educandos que fazem cursos à distância. Segundo o censo, a maioria dos inscritos, 53,0%, se denominam do gênero feminino, enquanto 47,0% se denominam do gênero masculino. Outro dado bastante interessante trazido pelo Censo EAD.BR (2016, pp 7 e 8) é a faixa etária que prevalece sobre as demais. Segundo o Censo, é a de 31 à 40 anos com 49,78%;

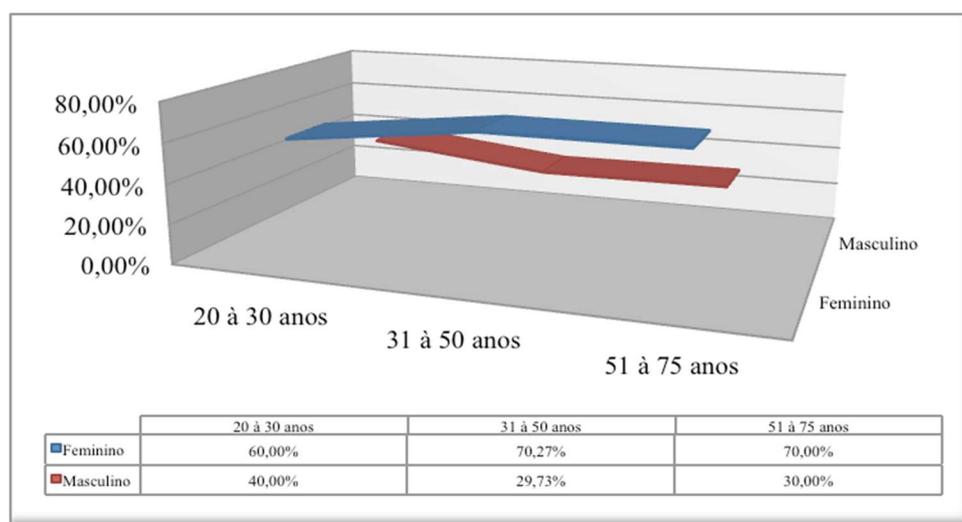


Gráfico 3: Gênero Verso Faixa Etária

Fonte: Consolidado dos dados coletados entre gênero e escolaridade atual, extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Este gráfico demonstra a relação entre o gênero e a faixa etária dos pesquisados. Os que se consideraram gênero feminino, destacam-se em todas as faixas etárias. 70,27% são do gênero feminino, e 29,73% são do gênero masculino, por terem entre 31 a 51 anos, a estes são denominados nascidos na Geração X²⁵. Enquanto 70,0%, do gênero feminino e 30,0% do gênero masculino, por terem 51 a 75 anos, são denominados nascidos na Geração Baby Boomers²⁶. E os 60,0%, do gênero feminino e 40,0%, do gênero masculino, terem entre 20 a 30 anos, são denominados nascidos na Geração Y²⁷.

Esta parte da investigação tem a finalidade de confirmar o resultado encontrado nas opiniões do público alvo, a fim de saber se a questão desenvolvida no subcapítulo 2.3, Definição do Problema/Hipótese, e os objetivos foram respondidos. Até porque estamos perguntando se ele tem interesse em compartilhar e trocar saberes adquiridos em eventos custeados por recursos públicos, se esse espaço virtual seria uma excelente estratégia de comunicação, mas, sobretudo, uma excelente oportunidade de aprendizagem, tornando-se uma experiência local da SESAU/AL, e, muito provavelmente, uma experiência global, uma vez que disponibilizaria e visibilizaria as boas práticas em uma ferramenta digital, ou seja, um *blog*, ainda mais em nome da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL). Iremos agora analisar o resultado desta parte da investigação.

Ao enviarmos o questionário pelo endereço eletrônico, e-mail, informamos aos pesquisados que não tinha respostas certas ou erradas, elas eram absolutamente subjetivas. Informamos também que ao fim do inquérito, seriam contabilizadas as respostas, então iríamos saber o que eles pensavam no caso da disponibilização de uma ferramenta digital *online (blog)* para compartilhamento de experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos ou não. Tais experiências poderiam ser compartilhadas em diversos formatos como: resumos, apresentações, postagens, imagens, vídeos e fotos, tornando o blog um ambiente de troca de saberes. Sendo assim, deveriam responder de acordo com o que realmente pensavam e sentiam, sem se importar com que os outros poderiam pensar ou sentir. Além disso, eles poderiam ter a certeza de que as informações não seriam divulgadas individualmente.

²⁵ Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos entre 1965 a 1980

²⁶ Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos após 1980

²⁷ Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos entre 1946 a 1964

Foi indicada uma legenda para que eles pudessem se balizar nas respostas, também foi enviado um arquivo desenvolvido pelo pesquisador, orientando o passo a passo de como acessar e responder ao inquérito, conforme o Apêndice D – Passo a Passo de como preencher a pesquisa de investigação.

- Concordo Totalmente (Quero atribuição nota 5)
- Concordo (Quero atribuição nota 4)
- Não Concordo e Nem Discordo (Quero atribuição nota 3)
- Discordo (Quero atribuição nota 2)
- Discordo Totalmente (Quero atribuição nota 1)

Assinale o que corresponda melhor à questão em sua opinião:

A primeira pergunta de opinião foi aplicada para atender ao primeiro objetivo específico “*Levantar informações acerca do interesse dos trabalhadores que atuam na função de gestão da SESAU/AL em compartilhar suas experiências adquiridas em um blog*”, segue a pergunta:

Um *blog* sendo disponibilizado em ambiente digital para que seja utilizado em compartilhar experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, configurando espaço para troca de saberes, o senhor participaria?

Nesta pergunta observamos os seguintes resultados, considere a leitura das tabelas 3, 4 e 5, a seguinte legenda:

- CT = Concordo Totalmente
- C = Concordo
- NC/ND = Não Concordo e nem Discordo
- D = Discordo DT = Discordo Totalmente
- N = Número Absoluto
- % = Valor em Porcentagem

	CT		C		NC/ND		D		DT	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo	18	34,6%	26	50%	5	9,6%	2	3,8%	1	1,9%
Desconheço o assunto	2	3,8%	5	9,6%	13	25%	13	25%	19	26,5%
Esta ferramenta é alheia à realidade dos servidores da SESAU/AL	5	9,6%	12	23,1%	11	21,2%	18	34,6%	6	11,5%
Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento	-	-	-	-	8	15,4%	20	38,5%	24	46,2%
Interessante, mas sem relevância para o meu local de trabalho	1	1,9%	3	5,8%	6	11,5%	26	50%	16	30,8%
Não me considero preparado (a) para fazer resumo de eventos	1	1,9%	1	1,9%	8	15,4%	22	42,3%	20	38,5%
Sem compreensão dos motivos desta ferramenta	1	1,9%	2	3,8%	10	19,2%	19	36,5%	20	38,5%
Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos	1	1,9%	2	3,8%	8	15,4%	17	32,7%	24	46,2%

Tabela 3: Números dos resultados conforme o primeiro objetivo específica

A seguir veremos as formações dos gráficos e sua respectiva análise.

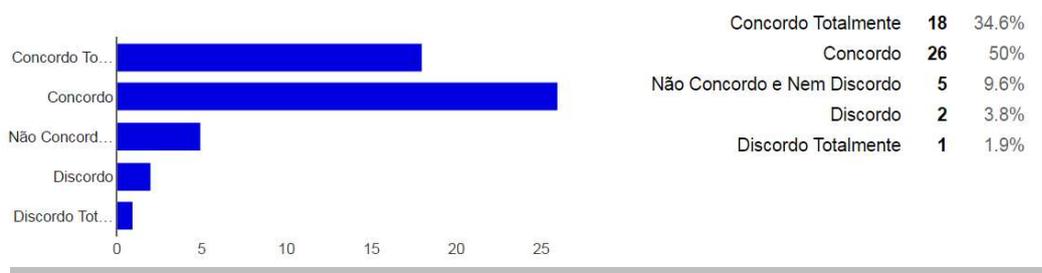


Gráfico 4: Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 84,6% concordam e concordam totalmente que tanto trabalhadores da SESAU/AL como outros trabalhadores de todo o mundo poderão usufruir das informações disponibilizadas no *blog*. Enquanto 9,6% não discordam e nem concordam, 5,7% discordam ou discordam totalmente dessa afirmativa.

Aqui visualizamos que a grande maioria conseguiu ver a importância dessa ferramenta digital, que é um espaço virtual estratégico para a troca de saberes, com um

grande potencial de aprendizagem, tornando as experiências não só locais, restritas aos muros da SESAU/AL, mas, sim, uma experiência global.

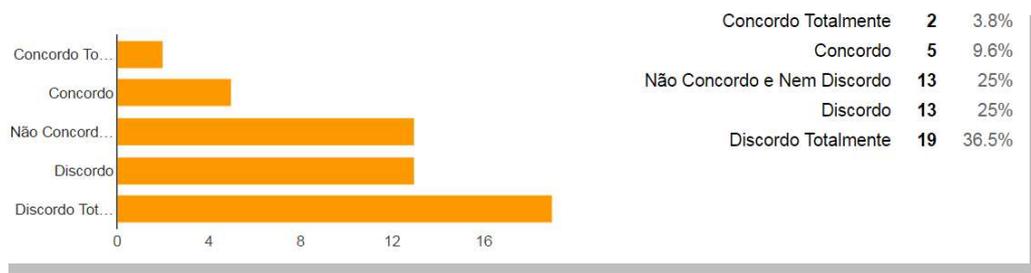


Gráfico 5: Desconheço o assunto

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Nesse gráfico, 61,5% ao indicarem que discordam e discordam totalmente, demonstram entender que ao ser disponibilizado um *blog* em ambiente digital para ser utilizado para compartilhar experiências adquiridas em eventos, essa ferramenta torna-se um espaço para troca de saberes. Já 25% não concordam e nem discordam dessa afirmativa, e 13,4%, ao indicarem que concordam ou concordam totalmente, demonstraram que não sabem do que se trata um *blog*. Moura (2005, p 6) diz que “*as empresas estão valorizando cada vez mais a relação interpessoal para a eficácia do aprendizado e para a geração de ideias e soluções criativas*”. Vemos que esta realidade se encontra também na Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL).

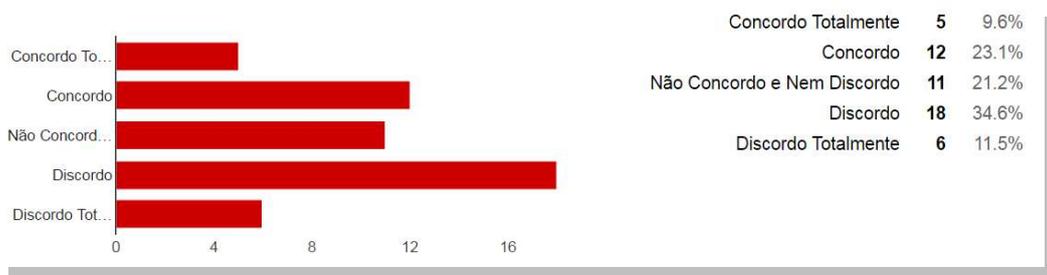


Gráfico 6: Esta ferramenta é alheia à realidade dos servidores da SESAU/AL

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico foi o que mais teve respostas homogêneas, e o ponto que favorece a questão foi menor que 50%, diferentemente das outras questões. Vejamos: 46,1% discordam ou discordam totalmente que o *blog*, como ferramenta digital, seja alheia a realidade da SESAU/AL, esse dado representa que os gestores entendem ser pertinente, apropriada e adequada à implantação de tal ferramenta. 21,2% não concordam e nem discordam, e 32,7% concordam e concordam totalmente que essa ferramenta digital é alheia, sim, a realidade da

SESAU/AL que não é pertinente, apropriada e nem adequada à implantação desse tipo de ferramenta. Podemos perceber nesse gráfico que 53,90%, ou rejeita ou é imparcial a implantação do *blog*, talvez seja por conta da cultura digital que ainda enfrenta obstáculos desafiadores. Vejamos o que dizem Preto & Assis (2008 p 80).

Desafios postos, torna-se necessário ir além desses obstáculos e considerar as possibilidades de transformação social a partir da produção de informação e conhecimento; no contexto da cultura digital, é evidenciar o forte vínculo entre cultura e educação, condição necessária para que as mudanças se deem de modo irreversível e significativo.

Informações e conhecimentos sendo produzidos de forma institucionalizada, pelo menos 46,1% discordam ou discordam totalmente.

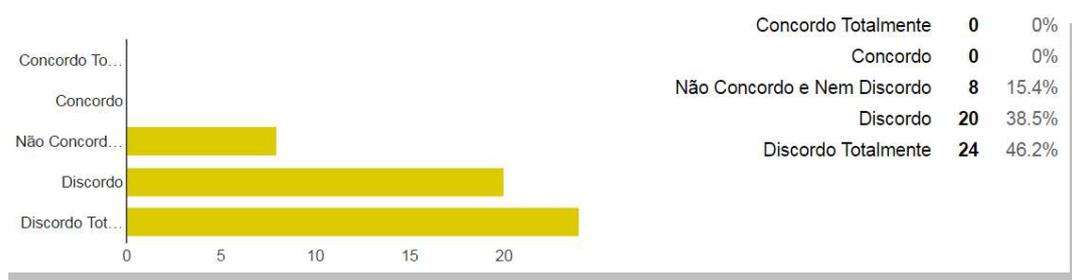


Gráfico 7: Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento
Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Interessantes os resultados desse gráfico, que demonstram que 32,7% indicam que concordam e concordam totalmente que essa ferramenta digital é alheia a realidade da SESAU/AL, como vimos no Gráfico 7. Também nesse gráfico, vimos que 84,7% indicaram discordar e discordar totalmente, demonstrando, assim, que têm interesse em compartilhar experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, transformando sua experiência para além do local, ou seja, tornando-a global. A taxa dos que não concordam nem discordam ficou em 15,4%.

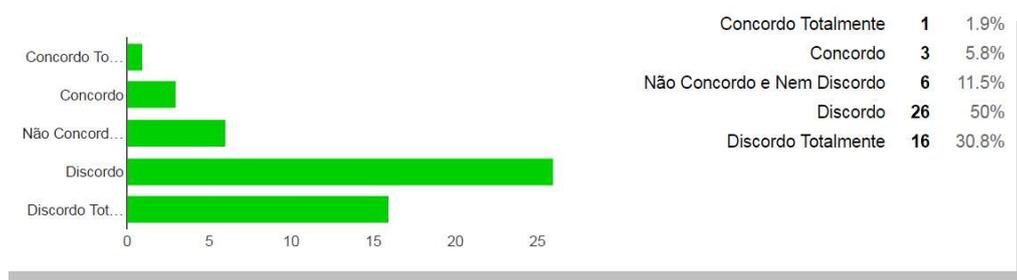


Gráfico 8: Interessante, mas sem relevância para o meu local de trabalho
Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico aponta que 80,8% ao indicarem discordar e discordar totalmente, demonstram que o *blog* é interessante e será relevante para o local de trabalho. Já 11,5% não

concordam e nem discordam, e 7,7% ao indicarem concordar e concordar totalmente, demonstram que a relevância é nula, apesar de ser interessante.

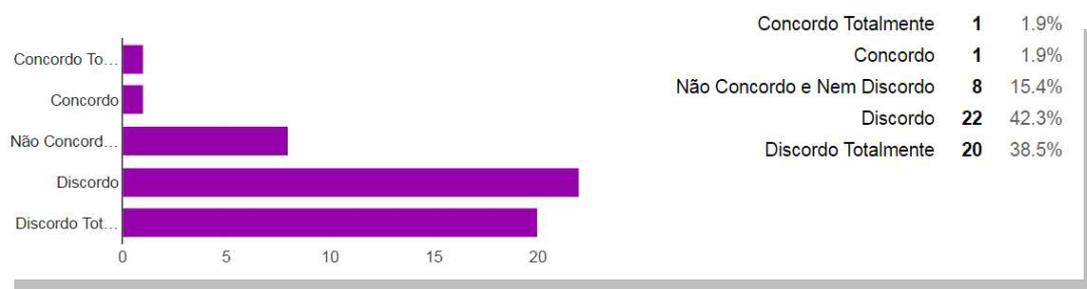


Gráfico 9: Não me considero preparado (a) para fazer resumo de eventos
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico aponta que 80,8% ao indicarem discordar e discordar totalmente, sentem-se preparados (as) para fazer resumo de eventos. Já 15,4% não concordam nem discordam, e apenas 3,8%, ao indicarem concordar e concordar totalmente, demonstram que não se sentem preparados para fazer tais resumos. Podemos atribuir o sucesso desse gráfico ao alto grau de escolaridade dos gestores em razão das exigências do cargo e pelo crescimento, ao longo dos anos, de espaços de ensino/aprendizagem, em especial na modalidade da Educação a Distância (EaD). O Censo EAD.BR (2016, pp 35 e 36) apresenta em números absolutos por nível acadêmico dos cursos: superior/graduação – bacharelado, superior/graduação – licenciatura, superior/graduação – bacharelado e licenciatura, superior/graduação – tecnológico, superior/pós-graduação – *lato sensu* (especialização), superior/pós-graduação – *lato sensu* (MBA), superior/pós-graduação – *stricto sensu* (mestrado), superior/pós-graduação – *lato sensu* (doutorado). Esses números se dividem assim: a oferta de cursos na modalidade semipresencial foi de 1.412 (um mil quatrocentos e doze), a oferta de curso na modalidade totalmente à distância foi de 2.069 (dois mil e sessenta e nove), dessa forma, a oferta em EaD é 46,53% maior que a semipresencial.

No subcapítulo I.3, *e-Learning*, vimos que Aparicio & Bacao (2013) afirmam que o estudante ao acessar meios tecnológicos tem mais possibilidade de criar conteúdos para espalhar seus próprios conhecimentos. Levando em consideração a afirmação dos autores, podemos assemelhadamente afirmar que tal como os educandos, os executivos de uma organização, após participarem de eventos, como: cursos, congressos, seminários, simpósios, palestras, conferências, oficinas, fóruns e encontros, poderão desenvolver e espalhar seu próprio conteúdo nos diversos formatos do tipo: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos e fotos.

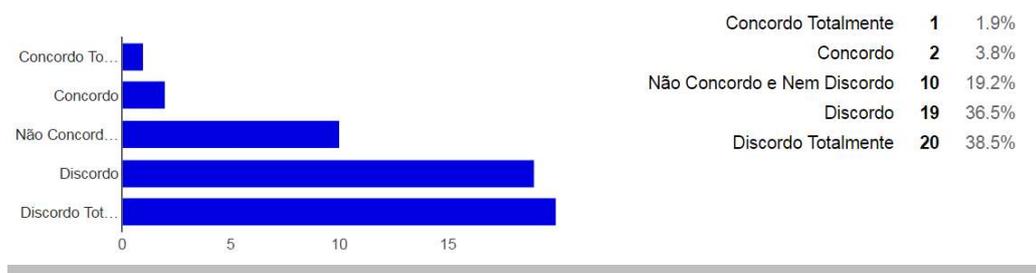


Gráfico 10: Sem compreensão dos motivos desta ferramenta
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Nesse gráfico, 75% dos respondentes apontaram discordar e discordar totalmente, indicando que compreendem os motivos do *blog*. 19,2% não concordam nem discordam. Já 5,7%, apenas, concordam e concordam totalmente, indicando que não compreendem os motivos do *blog*.

A maioria quase que absoluta compreende a importância do desenvolvimento de um *blog*, muito provavelmente eles devem conhecer o *blog* da Rede HumanizaSUS que se caracteriza como uma rede social para pessoas interessadas e/ou já envolvidas em processos de humanização da gestão e do cuidado no SUS. Tendo como objetivo “*criar uma rede de colaboração, que permita o encontro, a troca, a afetação recíproca, o afeto, o conhecimento, o aprendizado, a expressão livre, a escuta sensível, a polifonia, a arte da composição, o acolhimento, a multiplicidade de visões, a arte da conversa, a participação de qualquer um*”. Rede HumanizaSUS. (Brasil, 2017).

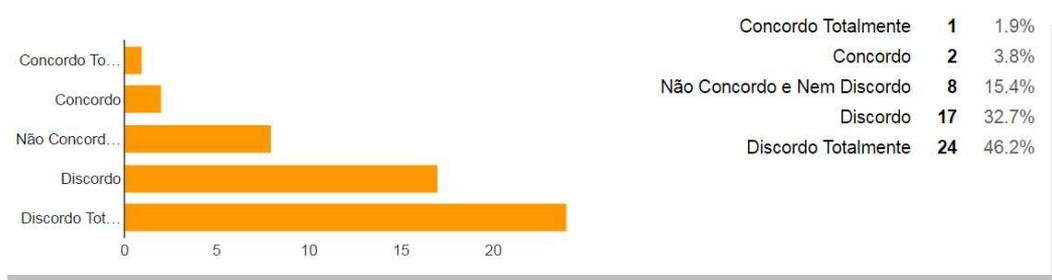


Gráfico 11: Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico indica que 78,9% discordam e discordam totalmente, mostrando que participam de cursos custeados por recursos públicos. Já 15,4% apontaram que não concordam nem discordam, e apenas 5,7% concordam e concordam totalmente, mostrando que não participam de cursos custeados por esse tipo de recursos.

Os resultados da primeira parte da investigação demonstram muito claramente que os integrantes da gestão da SESA/AL têm, sim, interesse em apresentar suas experiências em

um *blog*, pois os resumos serão visualizados não apenas no âmbito local, mas podem transformar-se em experiências para além do local, ou seja, tornar-se global. Eles demonstram ainda conhecer o assunto, porque sabem que se trata de uma ferramenta digital pertinente, cuja implantação é apropriada e adequada. Esses integrantes compreendem que essa é uma proposta interessante e relevante, dizem-se preparados para escrever resumos dos eventos que participam, porque compreendem a importância dessa ferramenta digital. Além disso, conhecem o *blog* da Rede HumanizaSUS, que é bastante conhecido pelos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) nas esferas de governo municipal, estadual e federal. Esses integrantes não são indiferentes, porque participam de eventos custeados por recursos público.

A segunda pergunta de opinião foi aplicada para atender ao segundo objetivo específico: “*Verificar a importância de uma ferramenta digital, do tipo blog, no âmbito corporativo da SESAU/AL como repositório, recolha e troca de experiência*”. Segue a pergunta: Qual a importância da troca de saberes nos formatos de: resumos, apresentações, postagens, imagens, vídeos e fotos para a melhoria dos serviços prestados por si?

Nesta segunda pergunta observamos os seguintes resultados:

	CT		C		NC/ND		D		DT	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Aumenta a burocracia para participar de eventos	4	7,7%	3	5,8%	8	15,4%	20	38,5%	17	32,7%
Contribui para a qualidade do serviço prestado aos usuários	20	38,5%	27	51,9%	4	7,7%	-	-	1	1,9%
É eficiente, pois complementa a minha percepção das atividades que executo	20	38,5%	27	51,9%	4	7,7%	-	-	1	1,9%
Não tem importância na prática	2	3,8%	-	-	6	11,5%	27	51,9%	17	32,7%
São essenciais e indispensáveis para a minha atuação profissional	5	9,6%	21	40,4%	20	38,5%	5	9,6%	1	1,9%
Sou indiferente	-	-	-	-	7	13,5%	19	36,5%	26	50%

Tabela 4: Números dos resultados conforme o segundo objetivo específica

Em seguida iremos apresentar as formações dos gráficos e sua respectiva análise.

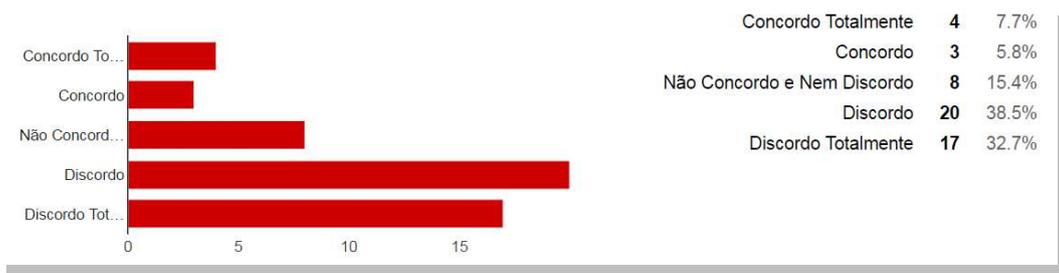


Gráfico 12: Aumenta a burocracia para participar de eventos

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

É de domínio dos servidores da SESAU/AL, que é obrigação dos trabalhadores que usufruem dos recursos públicos para participar de cursos, repassar os conhecimentos adquiridos nos mais diversos eventos. Deve ser por isso que 71,2% apontaram que discordam e discordam totalmente, isso quer dizer que aumenta a burocracia para que os trabalhadores participem de eventos. 15,4% apontaram não concordar nem discordar, e 13,5% concordam e concordam totalmente, confirmando o aumento da burocracia para participar de eventos.

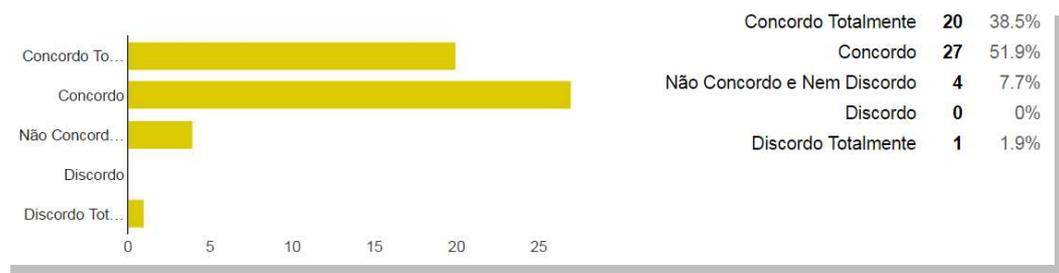


Gráfico 13: Contribui para a qualidade do serviço prestado aos usuários

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que quase a totalidade dos respondentes, 90,4%, apontaram concordar e concordar totalmente, dizendo, assim, que disponibilizar resumos de eventos no blog contribui, sim, para a qualidade do serviço prestado aos usuários. Já 7,7% apontaram que não concordam nem discordam. Mas ainda teve 1,9% apontaram que discorda totalmente que o resumo de eventos no *blog* não contribuirá para a qualidade do serviço prestado aos usuários.

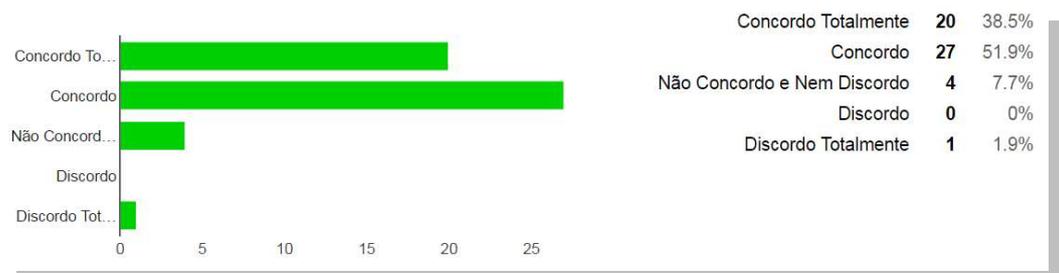


Gráfico 14: É eficiente, pois complementa a minha percepção das atividades que executo

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico tem resultados idênticos ao Gráfico 18, ou seja, 90,4% apontaram concordar e concordar totalmente, demonstrando, assim, que é eficiente disponibilizar resumos de eventos no blog, pois complementa a percepção das atividades que são executadas. Já 7,7% apontaram que não concordam nem discordam. Teve também 1,9% apontaram que discorda totalmente, portanto, não acreditam que o *blog* seja eficiente para complementar a percepção das atividades exercidas.

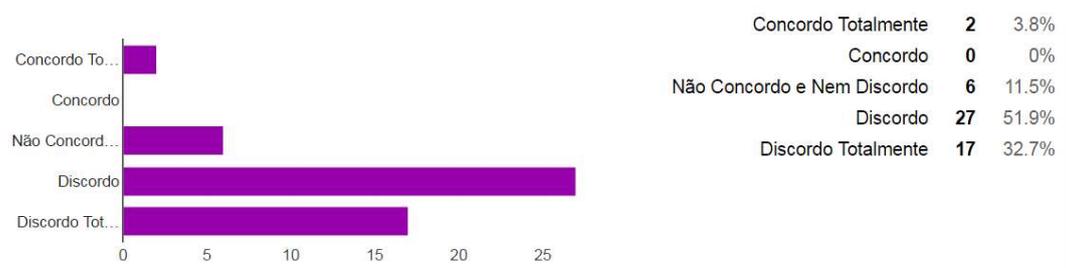


Gráfico 15: Não tem importância na prática

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 84,6% apontaram que discordam e discordam totalmente, demonstrando, dessa forma, que a disponibilização do *blog* tem sim importância na prática. Já 11,5% apontaram que nem concordam e nem discordam, e apenas 3,8% concordam totalmente, essa minoria apontou que uma ação como essa não tem importância na prática.

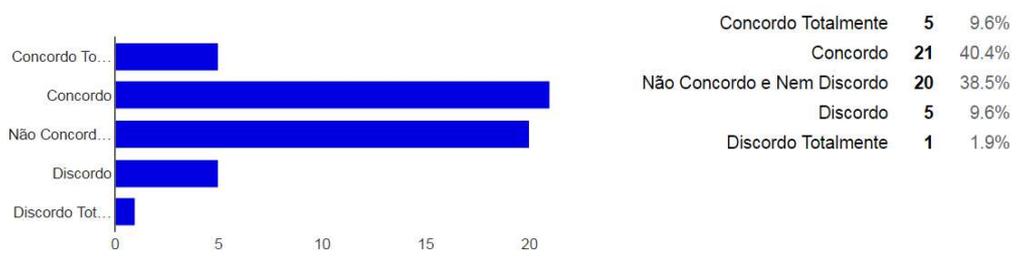


Gráfico 16: São essenciais e indispensáveis para a minha atuação profissional

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico aponta que 50% dos respondentes concordam e concordam totalmente, demonstrando que são essenciais e indispensáveis o uso do *blog* para a atuação profissional. Já 38,5% dos respondentes apontaram que não concordam nem discordam, e 11,5% responderam que discordam e discordam totalmente, demonstrando que o uso do *blog* não é essencial e indispensável para a atuação profissional.

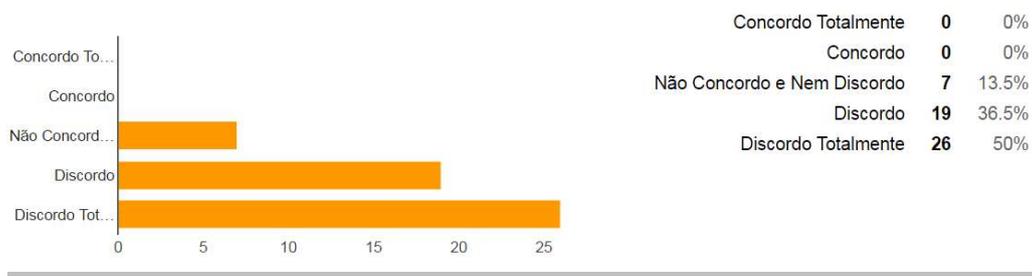


Gráfico 17: Sou indiferente

Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 86,5% dos respondentes apontam que discordam e discordam totalmente e não são indiferentes a implantação do blog. 13,5% dos respondentes não concordam nem discordam. Não teve apontamentos para concorda e concorda totalmente.

Os resultados da segunda parte da investigação demonstram que os investigados conseguem entender a importância do *blog* no âmbito corporativo da SESAU/AL, sendo uma potente fonte de repositório, recolha e de troca de experiências.

	CT		C		NC/ND		D		DT	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Contribui para a melhoria dos serviços ofertados	32	61,5%	20	38,5%	-	-	-	-	-	-
É eficiente, pois permite a melhoria das minhas praticas de trabalho	23	44,2%	25	48,1%	3	5,8%	1	1,9%	-	-
É essencial, pois é indispensável para melhoria dos serviços ofertados	19	36,5%	21	40,4%	8	15,4%	4	7,7%	-	-
Sem importância, pois mesmo que mostre a necessidade de melhoria os gestores não se importarão	-	-	2	3,8%	6	11,5%	25	48,1%	19	36,5%
Têm mera finalidade burocrática	-	-	2	3,8%	5	9,6%	21	40,4%	24	46,2%

Tabela 5: Números dos resultados conforme o terceiro objetivo especifica

Veremos a seguir as ultimas formações dos gráficos e sua respectiva analise.

A terceira e última pergunta de opinião foi aplicada para atender ao terceiro e último objetivo específico “Analisar a importância da troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da SESAU/AL”, segue a pergunta:

Qual a importância da troca de saberes para os serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS)?

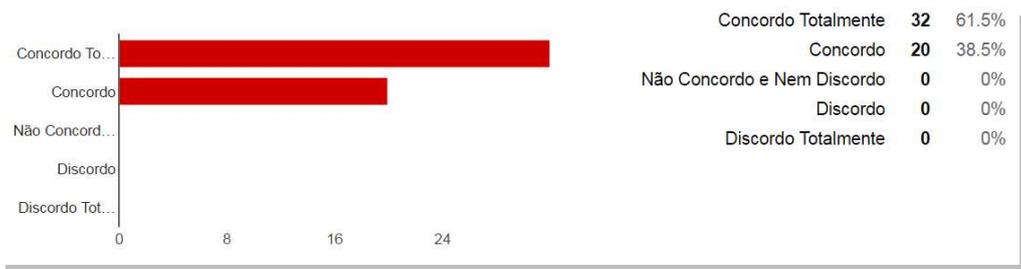


Gráfico 18: Contribui para a melhoria dos serviços ofertados
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico foi o único em que 100% dos respondentes apontaram concordar e concordar totalmente que a troca de saberes contribui para a melhoria dos serviços ofertados pelo Sistema Único da Saúde (SUS).

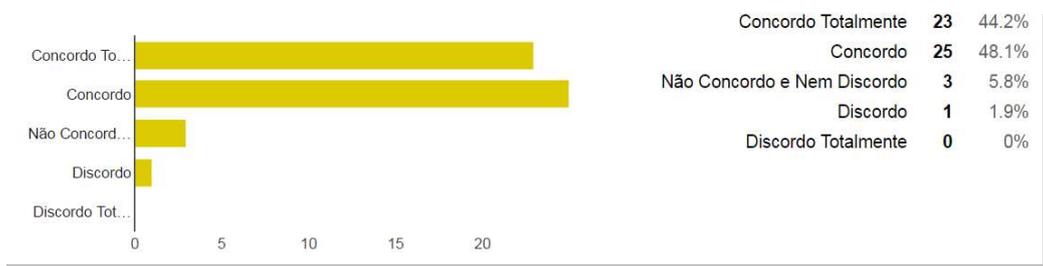


Gráfico 19: É eficiente, pois permite a melhoria das minhas praticas de trabalho
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 92,3% dos respondentes concordam e concordam totalmente que é importante a troca de saberes para os serviços ofertados no SUS, pois permite a melhoria das práticas dos trabalhos. Já 5,8% dos respondentes não concordam nem discordam, e 1,9% apontaram que discorda desta eficiência.

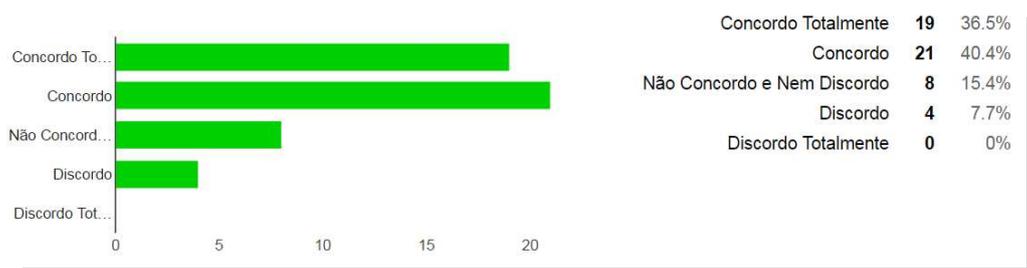


Gráfico 20: É essencial, pois é indispensável para melhoria dos serviços ofertados
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 76,9% dos respondentes concordam e concordam totalmente que a importância da troca de saberes para os serviços ofertados no SUS é essencial e indispensável para a melhoria desses serviços. Já 15,4% dos respondentes não concordam nem discordam, e 7,7% discordam dessa essencialidade.

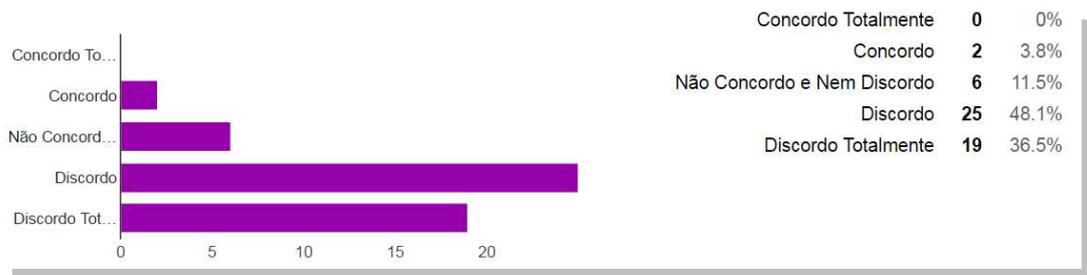


Gráfico 21: Sem importância, pois mesmo que mostre a necessidade de melhoria os gestores não se importarão
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que 84,6% dos respondentes discordam e discordam totalmente, porque, além de ser importante, os gestores se importam com a necessidade de melhorias. Já 11,5% dos respondentes não concordam nem discordam. Apenas 3,8% dos respondentes concordam com a não importância e o não empenho dos gestores, caso a necessidade venha existir.

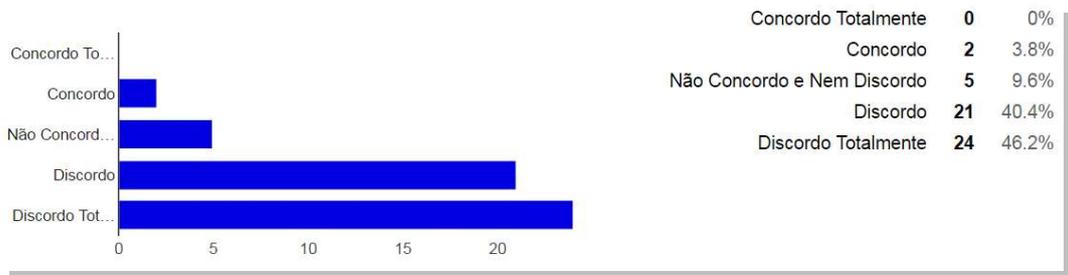


Gráfico 22: Têm mera finalidade burocrática
 Fonte: Extraído da Ferramenta *Google Forms*, após a finalização da coleta de dados

Esse gráfico demonstra que para 86,2% dos respondentes discordam e discordam totalmente que essa iniciativa tenha finalidade burocrática, pois, para eles, é considerada importante a troca de saberes para os serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS). 9,6% dos respondentes não concordam nem discordam, e 3,8% concordam a burocracia.

Os resultados da terceira e última parte da investigação demonstram que é de fundamental importância a troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da SESA/AL, sendo uma potente fonte de conhecimento, saberes e de troca de experiências. Proporcionando ao *quadrilátero da formação: ensino - gestão - atenção - controle social*²⁸ um espaço de fortalecimento.

Percebemos que há uma valorização na força de trabalho da SESA/AL, pela pessoa que indica determinando trabalhador a determinada “cadeira”, não é um número expressivo, 65,4%, mas temos que considerar. Atingimos um ponto importante ao ter pelo menos um representante de cada unidade da SESA/AL. Temos respostas oriundas de trabalhadores que

atuam como Assessor Técnico de Unidade de Apoio Assistencial, as Unidades 24 horas de caráter de urgência, que atuam como Supervisor de Unidade Hospitalar, tanto na Capital, Interior e Regiões Metropolitana do Estado de Alagoas, que atuam como Assessor Técnico e Especial, nos diversos setores da SESAU/AL, que atuam como Gerentes, Assessores, Secretários, Superintendentes, ou seja, de setores importantes como: setor de gestão de pessoas e tecnologia, setor de comunicação e jurídico, setor de educação em saúde, gestores das unidades de saúde, tanto de pequeno porte como de grande, respostas até da sede administrativa diretamente do gabinete da SESAU/AL, esta pulverização é importante, pois ao ser disponibilizado o blog, a aceitação dos trabalhadores se dará mais facilmente. Um dado muito interessante é ver que 100% dos respondentes, passaram ou estão passando por uma graduação, e que 69,2% já possuem mais de um título acadêmico, sendo assim, este público é muito qualificado e com um senso crítico muito aguçado, haja vista que no percurso de minha investigação, recebi várias correspondências eletrônicas (*e-mail*) com críticas e elogios, pedindo maiores informações, passando feedback, essa foi uma experiência muito produtiva, que enriqueceu muito a investigação.

Os resultados, em quase todas as perguntas de caráter opinativo, tiveram pontuação maior que 50%, com caráter de aceitação, apenas uma com nota menor, foi a pergunta que tratava da ferramenta ser alheia a realidade dos servidores da SESAU/AL, neste quesito recolhemos 46,1% opinando que não é alheia aos trabalhadores. Nas demais perguntas, a maioria, em algumas quase que absoluta, opinaram positivamente.

A maioria dos respondentes não desconhece o assunto, não acha exagerado, considera interessante e relevante, compreendem os motivos em disponibilizar um blog para o repasse dos conhecimentos, não considera um aumento de burocracia, mas uma fonte eficiente para complementar as percepção das atividades executadas por eles, tem importância na prática, é essencial e indispensável para melhoria da própria atuação profissional. 100% concordam e concordam totalmente, opinaram que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados pelo (SUS), 84,6%, opinaram favoravelmente que os gestores se importam com as necessidades, caso detectadas.

²⁸ Segundo Ceccim & Feuerwerker (2004). Quadrilátero da formação: ensino - gestão - atenção - controle social. A qualidade da formação passa a resultar da apreciação de critérios de relevância para o desenvolvimento tecnoprofissional, o ordenamento da rede de atenção e a alteridade com os usuários... No quadrilátero estão aspectos éticos, estéticos, tecnológicos e organizacionais, operando em correspondência, agenciando atos permanentemente reavaliados e contextualizados.

No Gráfico 14, as opiniões demonstradas na pergunta: Não me considero preparado (a) para fazer resumo de eventos? Apenas 3,8% opinaram não estar preparado para desenvolver resumos de eventos. Apesar do número muito pequeno apontado, temos que considerá-lo. A proposta para esses casos seria encaminhá-los ao Núcleo de Educação Permanente na Saúde (NEPS) da Gerência de Desenvolvimento e Educação da Saúde (GDES), vinculada a Gerência de Desenvolvimento e Valorização de Pessoas (GEVP) da SESAU/AL, para que os técnicos responsáveis pelo NEPS possam ajudá-los a desenvolver não só a produção de resumo, mas também outras habilidades de comunicação e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cientista não procura resultados imediatos. Ele não espera que suas ideias avançadas sejam prontamente aceita. Seu dever é o de apontar o caminho e estabelecer as bases para aqueles que virão.

(Nikola Tesla, adaptado)

O empenho aplicado neste inquérito foi necessário para contemplar as dimensões gerais do mesmo, quer seja respondendo a hipótese: “*Os gestores da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) tem interesse na utilização de uma ferramenta digital, do tipo blog, para compartilhar suas experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos?*”, quer seja respondendo aos objetivos específicos: Levantar informações acerca do interesse dos trabalhadores que atuam na função de gestão da SESAU/AL em compartilhar suas experiências adquiridas em um blog; Verificar a importância de uma ferramenta digital, do tipo blog, no âmbito corporativo da SESAU/AL como repositório, recolha e troca de experiência; e Analisar a importância de troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da SESAU/AL.

Ao finalizar essa etapa da dissertação, apontamos uma questão importante para a pesquisa: as limitações do estudo. Uma dessas limitações é apresentada no subcapítulo II.1.2.1, Dimensão da Amostra do Público Alvo, em que as chamamos de “abstenções amostrais”. Apesar de ser dada a opção de participar ou não, 67,86% ignoraram de alguma forma esta investigação. Vale salientar que, frente aos objetivos e as questões desta investigação, o público alvo não poderia ser outro. Ora, se queremos saber em nível de gestão se esta ferramenta digital, do tipo *blog*, seria uma experiência interessante para compartilhar e trocar saberes, também sendo usada como uma estratégia da gestão para comunicação e disseminação de boas práticas, o público alvo tinha que ser o *staff* da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL).

Procuramos trazer para esta investigação, de forma aprofundada, mas com acuidade, atenção e respeito aos especialistas aqui citados, o que estes conhecedores das mais diversas áreas dizem sobre os temas propostos nesta dissertação. Temos que considerar que as informações advindas dos voluntários desta obra foram tratadas de forma coletiva, e não individualizada, respeitando, assim, o sigilo destes sujeitos, e consolidando o laço de confiança firmado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

Refletimos sobre o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), perpassando pelos cursos por Correspondências, pelo Rádio, Televisão e Internet. Aprofundamos também, os conhecimentos sobre *e-Learning*, Tecnologia da Informação da Comunicação (TIC), Sistema de Informação e Comunicação (SIC), Convergência de Mídia, *Wireframe*, *blog* e Ferramenta Digital. Apresentamos os principais canais no compartilhamento de conhecimento no Estado de Alagoas e no Brasil.

Considerando que conseguimos comprovar que os trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL), têm interesse em compartilhar experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos em uma ferramenta digital do tipo *blog*, conforme vimos no Capítulo III – Resultados e Discussão da Investigação, indicamos a criação desta ferramenta digital, o *blog*, proporcionando, assim, um ambiente online para repositório de experiências, recolha de informações e conhecimento, como também para troca de saberes entre todos os trabalhadores da SESAU/AL, transformando esta boa prática para além do local, ou seja, tornando-a global.

Contudo, é relevante destacar que o simples desenvolvimento de um *blog* não é o suficiente para que haja mudança na cultura digital na SESAU/AL ainda é uma jornada a ser percorrida para a consolidação desta cultura de comunicação entre trabalhador / trabalhador e trabalhador / organizações. Atualmente a SESAU/AL, têm alguns espaços que tratam formalmente a comunicação digital, tais como: o endereço eletrônico, *e-mail* institucional com a terminação nomedotrabalhador@saude.al.gov.br, o suporte ao usuário, <http://helpdesk.saude.al.gov.br/> e o próprio portal da SESAU/AL, www.saude.al.gov.br, (Alagoas, 2017), e, na informalidade, as diversas mídias sociais.

Dessa forma, a presente investigação se propôs a colher dados a respeito da opinião dos gestores da SESAU/AL no tocante a viabilidade de se formalizar a comunicação organizacional por intermédio de um *blog*. Obtendo acolhimento destes, representado por 84,6% que sinalizaram que concorda e concorda totalmente com a pesquisa. O referido *blog*, trata-se de um espaço virtual vai além das questões comunicacionais, pois apresenta uma proposta educativa, com vistas a promover, aprimorar e adquirir novos conhecimentos no âmbito institucional.

No entanto, como esta dissertação se trata de uma pesquisa de intenção, a ferramenta digital em si, ou seja, o *blog*, ainda não está sendo analisado. Num projeto futuro, propomos a evolução desta investigação para um trabalho de avaliação que tenha como ponto de partida o

lançamento do *blog*, vendo se ele é exequível ou não, e se não é, porque, e se é, qual o sucesso dele. Fazer levantamentos por intermédio do relatório de visita emitido pelo próprio sítio, em que podemos verificar que tema teve mais acesso, o que chamou mais atenção, etc. A pesquisa mostra claramente que os gestores participariam dessa iniciativa, apesar disso, uma avaliação sobre a viabilidade da execução será de suma importância, pois é imensa a expectativa de que o *blog* possa ser um lugar virtual de compartilhamento de experiências acadêmicas, complementares e eventos. Este espaço virtual tem também o requisito de promover a visibilização de boas práticas da SESAU/AL de forma local e global.

Portanto, com a oferta de tecnologias e dispositivos para a configuração e o fortalecimento de redes de saúde, a humanização aponta para o estabelecimento de novos arranjos e pactos sustentáveis, envolvendo trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentando a participação efetiva da população, provocando inovações em termos de compartilhamento de todas as práticas de cuidado e de gestão (Brasil, 2016). Sendo assim, o papel principal do *blog* seria este: envolver trabalhadores e gestores do SUS em prol de um bem comum, melhorar o atendimento aos usuários deste sistema.

Como vimos, aqui não é o fim. Por isso, para melhor fixar os conteúdos apresentados nesta dissertação, convidamos-lhe a participar de um exercício que se encontra no Apêndice H – Exercício de Fixação. Vale salientar que não é um exercício de respostas certas ou erradas. Simplesmente exercite-se e tenha um ótimo estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alagoas (2013). Instrução Normativa para Capacitação de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, disponível em: <http://www.doeal.com.br/portal/visualizacoes/pdf/#/p:36/e:11419> . Recensão publicada em: 25 de Fevereiro de 2017, às 0h e 11m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2014). Jornada Alagoana de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/2014/10/16/tecnicos-da-sesau-discutem-fortalecimento-do-setor-gestao-de-pessoas/>. Recensão publicada em: 6 de Janeiro de 2017, às 17h e 22m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2016) a. Seminário de Educação Permanente em Saúde de Alagoas. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/2016/11/22/seminario-estadual-discute-educacao-permanente-em-saude/>. Recensão publicada em: 6 de Janeiro de 2017, às 21h e 14m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2016) b. Fórum de Educação Permanente em Saúde de Alagoas. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/2016/07/26/integrantes-do-cies-avaliam-como-positivas-acoes-realizadas-no-primeiro-semester/>. Recensão publicada em: 6 de Janeiro de 2017, às 22h e 48m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2016) c. Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPLAG/AL). Concurso de Ações Inovadoras na Gestão do Poder Executivo de Alagoas. Disponível em: <http://www.seplag.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2016/09/inscricoes-para-o-concurso-acoes-inovadoras-seguem-abertas/?searchterm=Inscri%C3%A7%C3%B5es%20abertas>. Recensão publicada em: 6 de Janeiro de 2017, às 23h e 37m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2016) d. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL). Foto da Sede Administrativa da Secretaria de Estados da Saúde de Alagoas. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/secretaria/>. Recensão publicada em: 4 de outubro de 2016, às 22h e 25m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2016) e. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL). Organograma da Secretaria de Estados da Saúde de Alagoas. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/organograma/>. Recensão publicada em: 4 de outubro de 2016, às 21h e 58m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Alagoas (2017). Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL). Disponível em: www.saude.al.gov.br Recensão publicada em: 3 de Março de 2017, às 11h e 23m. (Horário de Brasília/Brasil).
- Amaral, A., Recuero, R., & Montardo, S. (2009). Blogs. Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 93-108.
- Aparício, M., & Bacao, F. (2013). E-learning concept trends. In Proceedings of the 2013 International Conference on Information Systems and Design of Communication (pp. 81-86). ACM.
- Brasil (2013). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, n. 12, 13 de junho de 2013 – seção 1, (p. 3).

- Brasil (2017). A Rede HumanizaSUS. Rede social das pessoas interessadas e/ou já envolvidas em processos de humanização da gestão e do cuidado no SUS. Disponível em: <http://www.redehumanizausus.net/blog> Recensão publicada em: 24 de Fevereiro de 2017, às 22h e 24m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Brasil. Ministério da Saúde (2015). Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e de Regulação do Trabalho na Saúde. Prêmio InovaSUS 2012/2013: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde,
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde. 56 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- Brites, M. J., Jorge, A., Santos, S. C., & Navio, C. (2014). RadioActive Europe: jovens, o digital e as suas comunidades. In Livro de Atas do 2.º Congresso Literacia, Media e Cidadania, Lisboa (2013) (pp. 46-55). Sérgio Gomes da Silva e Sara Pereira.
- Canva (2016). Ferramentas de Criação de Conteúdos Gráficos. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/ Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 12h e 26m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Castro, C., & Freitas, C. (2012). Narrativa Audiovisual para Multiplataforma-Um Estudo Preliminar. *Bibliocom*, 3(1), 2-16.
- Ceccim, R. B., & Feuerwerker, L. C. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, 14(1), 41-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04> Recensão publicada em: 14 de Fevereiro de 2017, às 17h e 58m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Censo EAD.BR (2016). Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf. Recensão publicada em: 10 de outubro de 2016, às 22h e 16m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Chiavenato, I. (2010). “Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações”. 3ª Ed – Rio de Janeiro: Elsevier.
- Conhecimento Geral (2016). Internet Archive. Disponível em: http://www.conhecimentogeral.inf.br/internet_archive/. Recensão publicada em: 30 de janeiro de 2017, às 20h e 51m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Correia, Carlos, (2016), Convergência dos Media, Disponível em: <http://furnas.citi.pt/citi-learning/?identificador=t121mgbjdiedikddmkadblkjebkkcgamaaf5>. Recensão publicada em: 3 de Janeiro de 2017, às 2h e 15m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Cunha, C. S. S. D. (2016). Ambiente virtual de aprendizagem: criação de um módulo de formação no âmbito de um curso em regime e-learning (Doctoral dissertation).
- da Silva, R. O., & Felix, Y. E. F. (2016). Uma visão sobre o que vem a ser mundo na era digital. *TECNOLOGIAS EM PROJEÇÃO*, 7(1), 25-33.

- de Carvalho, N. B., & de Carvalho, A. C. F. (2017). Uso dos Recursos Tecnológicos Atuais e sua contribuição no processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Municipal Érico Veríssimo, Simões-PI. Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA, 10(33), 112-125.
- Dias, A., Rocha, L., Feliciano, P., & Cardoso, E. (2013). Panorama e-learning: observatório digital de língua portuguesa. III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 1-20.
- Ferreira, A. B. H. (1999). Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ficheman, I. K., & de Deus Lopes, R. (2008, july). Digital learning ecosystems: authoring, collaboration, immersion and mobility. In Proceedings of the 7th international conference on Interaction design and children (pp. 9-12). ACM.
- Garrett, J. J. (2003). The elements of user experience. New York: AIGA | New Riders.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. In *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (p. 28) Atlas.
- Globo.Com (2014). História: conheça as origens do Telecurso. Disponível em: <http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>. Recensão publicada em: 31 de Janeiro de 2017, às 22h e 31m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Google Maps. (2016), Secretaria de Estados da Saúde de Alagoas. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Secretaria+de+Estado+da+Saúde+de+Alagoas/@-9.6700843,-35.736597,4436m/data=!3m1!1e3!4m2!1m6!3m5!1s0x70137fc7a90f8f1:0x62be75a028ef1769!2sSecretaria+de+Estado+da+Saúde+de+Alagoas!8m2!3d-9.6700843!4d-35.7278414!3m4!1s0x70137fc7a90f8f1:0x62be75a028ef1769!8m2!3d-9.6700843!4d-35.7278414>. Recensão publicada em: 4 de Outubro de 2016, às 20h e 34m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Humantech, Gestão do Conhecimento (2016). e-Learning: entenda como funciona essa modalidade de EaD. Disponível em: <https://www.oconhecimento.com.br/e-learning-entenda-como-funciona-essa-modalidade-de-ead/>. Recensão publicada em: 28 de janeiro de 2017, às 11h e 44m. (Horário de Brasília/Brasil)
- IBGE (2012). Pesquisa Mensal de Emprego – PME, MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERGUNTAS E RESPOSTAS. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf. Recensão publicada em: 11 de Janeiro de 2017, às 17h e 12m. (Horário de Brasília/Brasil)
- ITA (2017), Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Disponível em: <http://www.fis.ita.br/labfis24/erros/errostextos/erros5.htm#tab3> Recensão publicada em: 27 de Fevereiro de 2017, às 14h e 16m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Lei Delegada nº 47, em 10 de agosto de 2015 (2015). Controladoria Geral do Estado. Disponível em: <http://www.controladoria.al.gov.br/legislacao/leis-delegadas/Lei%20Delegada%202015.pdf/view> Recensão publicada em: 7 de Janeiro de 2017, às 01h e 38m. (Horário de Brasília/Brasil)

- Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (2015) Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Recensão publicada em: 10 de outubro de 2016, às 20h e 32m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Lei n o 13.204, de 14 de dezembro de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art1. Recensão publicada em: 31 de Janeiro de 2017, às 20h e 10m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Lima M. J. F. (2016). O que são ferramentas digitais? Disponível em: <https://ferramentasdigitais2.blogspot.com.br/2016/07/o-que-sao-ferramentas-digitais.html>. Recensão publicada em: 31 de Janeiro de 2017, às 1h e 28m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Lima, J. R. & Capitão, Z. M. A. (2003). e-Learning e e-Conteúdos. Centro Atlantico.
- Luiz, R. R., & Magnanini, M. M. (2000). A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. Cad. saúde colet.,(Rio J.), 8(2), 9-28.
- Machado, D., Reis, P. C., & Bentes, R. D. F. (2015). A Evolução da Educação a Distância Brasileira: Análises da Interação nos Jogos e Na Rede Social Partir do Estudo de Caso da Universidade Positivo.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Bookman Editora.
- Marques, J. F., & Bezerra, J. S. (2013). NAS ONDAS DO RÁDIO: apontamentos para a utilização das tecnologias midiáticas no ambiente educacional. QUIPUS-ISSN 2237-8987, 2(1), 55-62.
- Martins, G. A. & Theophilo, C. R. (2007). Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo, Editora Atlas S.A.
- McShane, S. L., & Von Glinow, M. A. (2014). Comportamento Organizacional-6. AMGH Editora.
- Méllo, R. P., Silva, A. A., Lima, M. L. C., & Di Paolo, A. F. (2007). Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. Psicologia & Sociedade, 19(3), 26-32.
- Mendes, A. (2008). TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? PortaliMaster. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/ticmuita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>. Recensão publicada em: 4 de Janeiro de 2017, às 0h e 48m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Mercado, L. P. L. (2014). Tecnologias digitais e Educação a Distância: letramento digital e formação de professores. XVII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Fortaleza.
- Michaelis Dicionário (2017). Michaelis Dicionário Escolar Alemão. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=V4poB> Recensão publicada em: 23 de Fevereiro de 2017, às 19h e 29m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Moore, M. G., Kearsley, G., Galman, R., & Mello, A. (2008). Educação a Distância: uma visão integrada. Cengage Learning.
- Moran, J. M. (2015). Desafios que a Educação a Distância traz para a presencial. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, 5(1).

- Moran, J. M. (2005). Tendências da educação online no Brasil. *Educação corporativa e Educação a Distância*. Rio de Janeiro: editora Qualitymark.
- Oliveira, V. F. R., Barbosa, T., & Lima, J. F. (2014). E-LEARNING: Uma abordagem sistêmica. Anais dos Simpósios de Informática do IFNMG-Campus Januária.
- Pinto, C. M. D. P. (2016). O *e-Learning* e as plataformas para gestão de conteúdos e aprendizagens LMS/LCMS: a utilização no contexto do ensino de Informática (Master's thesis).
- Portaria GM nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Ministério da Saúde: Dispõe sobre as diretrizes para implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.
- Portaria, N. 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. (2014). Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências Portaria Nº 198. *GM, de, 13*.
- Pressman, R., & Maxim, B. (2016). Engenharia de Software-8ª Edição. McGraw Hill Brasil.
- Preto, N. D. L., & Assis, A. (2008). Cultura digital e educação: redes já. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 75-83.
- Quintanilha, P. (2016) Aprenda a Trabalhar com Mídias Sociais em 4 Semanas. Disponível em: <http://www.pedroquintanilha.com.br/ebook-midias-sociais/aprenda-a-trabalhar-com-midias-sociais-em-4-semanas.pdf>. Recensão publicada em: 21 de setembro de 2016, às 18h e 16m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Resolução, Nº. 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016 (BR). Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Recensão publicada em: 3 de outubro de 2016, às 22h e 45m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Richardson, R. J. (2012). Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.), - 3.ed. - 14. reimpr. - São Paulo; Atlas.
- Roquette-Pinto, V. R. (2002). Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos. *Revista USP*, São Paulo, (56), 10-15.
- Silva, T. T. (2015). Blogs, comunidades virtuais e outras ferramentas tecnológicas: crescimento e influência no mundo corporativo. *Revista de Ciências Gerenciais*, 11(13), 74-81.
- Silvestre, A. (2007). Análise de dados e estatística descritiva. Escolar editora. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=mzu4j2SUKzMC&pg=PA11&dq=an%C3%A1lise+de+dados+estatisticos&hl=pt-BR&sa=X&ei=IUfZVNuWA6vIsQTG4YFY&ved=0CDUQ6AEwAQ#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20de%20dados%20estatisticos&f=false>. Recensão publicada em: 19 de setembro de 2016, às 20h e 23m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Techtudo. (2011): Notebook, Netbook, Tablet, All-in-one, Desktop ou Smartphone? Conheça as diferenças e saiba qual o melhor para você. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/04/notebook-netbook-tablet-all-one-desktop-ou-smartphone-conheca-diferencas-e-saiba-qual-o-melhor-para-voce.html>. Recensão publicada em: 29 de janeiro de 2017, às 10h e 59m. (Horário de Brasília/Brasil)

- Uden, L., Wangsa, I. T., & Damiani, E. (2007). The future of E-learning: E-learning ecosystem. In Digital EcoSystems and Technologies Conference, 2007. DEST'07. Inaugural IEEE-IES (pp. 113-117). IEEE.
- Vianna, L. J., Ataíde, C. A., & Ferreira, M. C. (2015). Educação a Distância no Brasil: Cotidiano, Prática, Avanços e Perspectivas. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 8(1).
- Voltolini, A. F. F., Alixandre, F. M., Gonçalves, B. S., & Batista, C. R. (2015). Design do website para a “Cooperativa para Conservação da Natureza“. In Comunicación presentada en el 7 Congreso Nacional de Ambientes Hipermedia para el Aprendizaje. Disponível em: http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID894_Voltolini-Alixandre-Gon%C3%A7alves-Batista.pdf. Recensão publicada em: 5 de Janeiro de 2017, às 13h e 00m. (Horário de Brasília/Brasil)
- Web Style Guide 3rd Edition (2016). Disponível em: <http://webstyleguide.com/wsg3/3-information-architecture/4-presenting-information.html>. Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 9h e 12m. (Horário de Brasília/Brasil)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abstenções Amostras-----42, 59
Alagoas-1, 2, 3, 26, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 47, 57, 59,
60, 62, 64
Amostra ----- 3, 25, 27, 28, 34, 65
Analisar ----- 1, 26, 33, 34, 44, 54, 59
Análise De Dados-----33
Apresentações -----1, 44, 49, 51
Avanço Da Tecnologia-----6

B

Benefícios Da Investigação----- 39
Blog----1, 2, 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 32, 38, 39, 44,
45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63
Boas Práticas -----1, 44, 59, 60, 61, 63
Brasil 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 27, 28, 35,
36, 37, 38, 39, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67,

C

Canais De Compartilhamento-----35
Capítulo -----3, 5, 25, 26, 41
CIES -----36, 37
Comissão De Educação, Integração E Ensino -----36
Comunicação 2, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23,
30, 31, 38, 39, 44, 57, 58, 59, 60, 62
Comunicação Digital----- 17, 60
Concordo----- 32, 45
Concordo Totalmente -----45
Concurso-Prêmio Inovasus -----3, 37
Conhecimento --1, 3, 6, 12, 13, 14, 21, 34, 38, 48, 50, 56,
60
Conhecimento ----- 8, 35, 64, 65
Convergência De Mídia-----3, 5, 16, 18, 60
Cultura Digital ----- 48, 60
Curso ----- 6, 8, 13, 20, 32, 37, 38, 43, 46, 49, 50, 64
Curso Por Correspondência ----- 7

D

Descritiva -----16, 26, 33, 34, 66
Desenvolvimento -----2, 6, 13, 35, 58
Design -----25
Diário Oficial De Alagoas ----- 2
Dimensão Da Amostra -----27, 42, 59
Discordo----- 32, 45
Discordo Totalmente ----- 32, 45
Discussão -----41
DOE/AL-----2, 26

E

Educação a Distância--2, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 35, 49,
60, 64, 65, 66, 67
Educação Corporativa-----22
Educação Permanente Em Saúde---- 2, 3, 35, 36, 62, 63,
Educadores -----6, 10, 13, 14, 15, 23
Educandos ----- 5, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 22, 43, 49
E-Learning -- 2, 3, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 26, 35, 49, 60,
65, 66
Ensino-Aprendizagem ----- 13
EPS ----- 2, 35, 36
Era Digital ----- 15
Escala De Likert----- 31, 32
Esquema ----- 19, 20
Eventos Custeados Por Recursos Públicos-- 1, 32, 38, 44,
45, 48, 59, 60
Experiências-- 1, 3, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 48,
51, 54, 56, 59, 60, 61

F

Ferramenta 1, 2, 8, 10, 11, 19, 22, 23, 27, 32, 35, 38, 44,
46, 47, 48, 50, 51, 57, 59, 60
Ferramenta Digital-- --1, 2, 22, 23, 27, 38, 44, 46, 47, 48,
51, 59, 60
Ferramentas Digitais ----- 2, 3, 5, 9, 22, 23, 24, 65
Fórum -----3, 36, 62, 67
Fotos----- 1, 21, 44, 49, 51
Futuro ----- 11, 12, 60

G

Geração ----- 7, 11, 47
Gerencia Executiva De Valorização De Pessoas----2, 36
Gestores--1, 2, 30, 36, 38, 39, 47, 49, 54, 56, 57, 59, 60,
61
GEVP -----2, 35, 36, 58
Global -----47

I

Imagens ----- 1, 8, 19, 23, 44, 49, 51
Imigrante Digital----- 15
Informações - 1, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27,
31, 32, 33, 36, 42, 44, 45, 46, 57, 59, 60
Inquérito ----- 28, 44, 45, 59
Instituto Monitora ----- 8
Instituto Universal Brasileiro ----- 8
Instrumento-----30

Internet ----1, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 21, 22, 23, 38, 60, 64
Investigação -- 1, 3, 11, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 54, 56, 57, 59, 60

L

Latente-----30
Lato Sensu ----- 3, 35, 49
Lei Delegada nº 47, em 10 de agosto de 2015.....26
Levantar-----1, 26, 45, 59

M

Método Quantitativo -----25
Metodologia -----10, 26, 65
Metodologia Quantitativa-----25, 26, 33
Mídias -----2, 11, 12, 14, 18, 21, 23, 60
Ministério Da Educação ----- 5, 10, 63
Ministério Da Saúde-----2, 3, 37, 38, 63

N

Não Concordo E Nem Discordo -----45
Nativos Digitais-----15
Nível De Confiança-----27, 28, 30
Normativa-----3, 35

O

Objetivo-- 1, 9, 10, 22, 25, 26, 31, 36, 37, 45, 46, 50, 51, 54

P

Pedagógica-----6, 10, 13, 23
Poder Executivo De Alagoas-----62
População Amostral -----30
Postagens----- 1, 44, 51
Presencial -----3, 6, 13, 14, 15, 35, 66
Problema/Hipótese----- 38, 44
Problemática----- 25, 35
Projeto ----- 11, 18, 26, 60
Público Alvo----- 3, 25, 27, 30, 37, 41, 42, 44, 59

Q

Quantitativa-----26

Questionário----- 26, 27, 30, 31, 32, 34, 39, 41, 42, 44

R

Rádio -----6, 7, 8, 9, 15, 18, 22, 60, 66
Recolha De Dados-----3, 25, 27, 30, 34, 41
Resultados -----41
Resumos ----- 1, 20, 44, 49, 51, 52, 53, 58
Revisão De Literatura----- 5
Riscos Da Investigação -----39

S

Secretaria Da Saúde Do Estado De Alagoas----- 1, 27, 60
Seminário ----- 3, 36, 62
Servidores ----- 2, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 52, 57
SESAU/AL 1, 2, 3, 19, 20, 26, 27, 32, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
SIC-----3, 5, 16, 17, 60
Sistema De Informação E Comunicação ----- 16
Sistema Único De Saúde - 1, 2, 35, 36, 37, 39, 51, 54, 56, 59, 61, 63
Staff-----59
Stricto Sensu ----- 3, 35, 38
Subcapítulo ----- 13, 16, 22, 25, 42, 44, 49, 59
Sujeitos-----3, 13, 24, 59
Sujeitos Da Investigação -----26

T

TCLE----- 30, 32, 33, 41, 42, 59
Tecnologia Da Informação Da Comunicação----- 16
Televisão----- 10, 60
Termo De Consentimento Livre E Esclarecido--- -30, 32, 41, 42, 59
TIC ----- 3, 5, 16, 17, 60, 65
Tipo Da Investigação ----- 25, 30
Troca De Saberes - 1, 2, 32, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 59, 60

V

Verificar ----- 1, 26, 51, 61, 59
Vídeos----- 1, 2, 44, 49, 51

W

Wireframe -----3, 18, 19, 20, 21, 60

Índice de Esquemas

Esquema 1: <i>Wireframe</i> Visão Inicial	19
Esquema 2: <i>Wireframe</i> Visão do Arquivo de Conteúdo.....	20
Esquema 3: <i>Wireframe</i> Visão Sobre Equipe e Fale Conosco	21

Índice de Figuras

Figura 1: Descrição das Cincos Gerações por Machado, Reis & Bentes, (2015).....	7
Figura 2: Representação TIC & SIC.....	17
Figura 3: Componentes de um ecossistema de <i>e-Learning</i>	xlv

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM concordo em participar desta investigação, já se marcar NÃO discordo em participar desta investigação.....	41
Gráfico 2: Gênero Verso Escolaridade Atual	42
Gráfico 3: Gênero Verso Faixa Etária	43
Gráfico 4: Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo	46
Gráfico 5: Desconheço o assunto.....	47
Gráfico 6: Esta ferramenta é alheia à realidade dos servidores da SESAU/AL.....	47
Gráfico 7: Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento.....	48
Gráfico 8: Interessante, mas sem relevância para o meu local de trabalho.....	48
Gráfico 9: Não me considero preparado (a) para fazer resumo de eventos	49
Gráfico 10: Sem compreensão dos motivos desta ferramenta	50
Gráfico 11: Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos.....	50
Gráfico 12: Aumenta a burocracia para participar de eventos.....	52
Gráfico 13: Contribui para a qualidade do serviço prestado aos usuários	52
Gráfico 14: É eficiente, pois complementa a minha percepção das atividades que executo.....	52
Gráfico 15: Não tem importância na prática.....	53
Gráfico 16: São essenciais e indispensáveis para a minha atuação profissional.....	52
Gráfico 17: Sou indiferente	54
Gráfico 18: Contribui para a melhoria dos serviços ofertados.....	55
Gráfico 19: É eficiente, pois permite a melhoria das minhas praticas de trabalho	55
Gráfico 20: É essencial, pois é indispensável para melhoria dos serviços ofertados	55
Gráfico 21: Sem importância, pois mesmo que mostre a necessidade de melhoria os gestores não se importarão.....	56
Gráfico 22: Têm mera finalidade burocrática.....	56

Índice de Ilustração

Ilustração 1: Mostrar como seria a escola no ano 2000.....	12
--	----

Índice de Imagem

Imagem 1: Visão Aérea Parcial da Cidade de Maceió.....	xv
Imagem 2: Calendário de Primeiro Registro do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive.....	xl
Imagem 3: Em 5 de Março de 2000, a Primeira Visão do Sítio do Instituto Monitor.	xl
Imagem 4: Calendário do Nono Registro de 2009 do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive.....	xl
Imagem 5: Em 3 de Março de 2009, a Visão do Sítio do Instituto Monitor.....	xli
Imagem 6: Calendário do Segundo Registro de 2017 do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive.....	xli
Imagem 7: Página Inicial do Sítio Oficial do Instituto Monitor, em 31 de Janeiro de 2017.....	xli
Imagem 8: Calendário do Primeiro Visível do Registro em 2001 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive.....	xlii
Imagem 9: Em 30 de Novembro de 2001 a Visão do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive.....	xlii
Imagem 10: Calendário do Primeiro Registro em 2008 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive.....	xliii
Imagem 11: Em 28 de Agosto de 2008 a Visão Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive.....	xliii
Imagem 12: Calendário do Primeiro Registro em 2001 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive.....	xliv
Imagem 13: Em 16 de Outubro de 2016 a Visão do Instituto Universal Brasileiro, no Sítio Internet Archive.....	xliv
Imagem 14: Página inicial do protótipo do blog proposto pelos autores desta dissertação.....	lxvii
Imagem 15: Página onde encontramos as informações gerais do blog proposto pelos autores desta dissertação.....	lxvii

Índice de Nota de Rodapé:

Nota de Rodapé 1: Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Cogestão é um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivo, sendo, portanto uma diretriz éticopolítica que visa democratizar as relações no campo da saúde. Externo nas dependências da SESAU/AL), em serviço (no próprio local de trabalho) ou à distância nas modalidades em Educação a Distância ou <i>e-Learning</i> . (Alagoas, 2014)	2
Nota de Rodapé 2: Brasil (2015), a. Lei 13.204/2015 – Organização da Sociedade Civil, a) entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores...; b) as sociedades cooperativas previstas na Lei no 9.867, de 10 de novembro de 1999; as integradas por pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social...; c) as organizações religiosas que se dediquem a atividades ou a projetos de interesse público e de cunho social distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos	5
Nota de Rodapé 3: Segundo o sítio Conhecimento Geral (2016). Internet Archive é uma organização sem fins lucrativos dedicados a manter um arquivo de recursos multimídia. Ela foi fundada por Brewster Kahle em 1996 e se localiza em São Francisco, Califórnia. Tal arquivo inclui "retratos" da Web: cópias arquivadas de páginas da World Wide Web, com múltiplas cópias (tomadas em instantes diferentes) de cada página, mostrando assim a evolução da Web. O arquivo inclui também software, filmes, livros, e gravações de áudio (inclusive gravações de shows/concertos ao vivo de bandas que o permitem). O acervo pretende manter uma cópia digital desses materiais para consulta histórica. http://www.conhecimentogeral.inf.br/internet_archive/	8
Nota de Rodapé 4: PrtScn ou <i>Print Screen</i> : Captura de tela. Essa tecla salva o que você fez ou uma página que está aberta em formato de imagem. (http://brasilescola.uol.com.br/ingles/significados-das-palavras-teclado-computador.htm).....	8
Nota de Rodapé 5: Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia com sua única fonte de crenças. Acreditamos que o nosso movimento é o resultado da convicção protestante Sola Scriptura - a Bíblia como a única norma de fé e prática para os cristãos. https://www.adventist.org/pt/crencas/	11
Nota de Rodapé 6: Síncrona quando tanto os educandos, quanto os educadores estão em conversação, em tempo real. Os conteúdos são publicados nos horários predeterminados, e a aprendizagem acontece de forma coletiva, por meio da colaboração e troca de informações. (Pinto, 2016, pp 27 e 26)	13
Nota de Rodapé 7: Assíncrona tanto os educandos, quanto os educadores não estão em conectados ao mesmo tempo. O conteúdo fica disponível constantemente e a aprendizagem acontece de forma individual. (Pinto, 2016, p 26)	13
Nota de Rodapé 8: Empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas que permite identificar, armazenar, gerenciar, desenvolver e utilizar o conhecimento existente nas organizações de forma estratégica, garantindo vantagens competitivas e educacionais para elas, . https://www.humantech.com.br/quem-somos/	14
Nota de Rodapé 9: Os AVAs são ambientes que agrupam interfaces que proporcionam o armazenamento e produção de conteúdos, o estabelecimento de comunicação e conexão entre utilizadores e a gestão de dados e informações referentes ao ambiente. Desta forma possibilitam que um número elevado de indivíduos, geograficamente distantes, possa aceder e interagir entre si num ambiente de aprendizagem. (Cunha 2016, p 26).....	15
Nota de Rodapé 10: Para Ferreira (1999) nativo é que nasce, procede, procedente; Diz-se de espécie animal originária de determinada região ou que, há muito tempo, nela habita; indivíduo natural de uma terra, de um país (por oposição a estrangeiro a colono, etc.); indígena, natural, nacional. (Ferreira, 1999).....	15
Nota de Rodapé 11: A Era Digital pode ser comparada ao termo automatização ou até mesmo a virtualização e está intimamente ligada ao novo estilo de comunicação, no sentido de divulgação de produtos no mercado através das novas formas de marketing e novos padrões de publicidade. (Da Silva & Felix. 2016).....	15
Nota de Rodapé 12: Segundo Pressman & Maxim (2016), “software consiste em: (1) instruções (programas de computador) que, quando executadas, fornecem características, funções e desempenho desejado; (2) estruturas de dados que possibilitam aos programas manipular informações adequadamente; e (3)	

informação descritiva, tanto na forma impressa quanto na virtual, descrevendo a operação e o uso dos programas”	16
Nota de Rodapé 13: <i>Canva</i> é uma ferramenta online para elaboração de <i>Wireframe</i> . https://www.canva.com/pt_br/ Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 12h e 26m. (Horário de Brasília/Brasil).....	19
Nota de Rodapé 14: Disponível em: http://webstyleguide.com/wsg3/3-information-architecture/4-presenting-information.html Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 9h e 12m. (Horário de Brasília/Brasil)	19
Nota de Rodapé 15: (Modular Object Oriented Distance LEarning) Moodle é um sistema gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de <i>Learning Management System</i> (LMS), https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle Recensão publicada em: 8 de dezembro de 2016, às 11h e 5m. (Horário de Brasília/Brasil).....	20
Nota de Rodapé 16: Disponível em: https://support.google.com/websearch/answer/2466433?hl=pt-BR&ref_topic=3081620 , Recensão publicada em: 7 de Janeiro de 2017, às 15h e 24m. (Horário de Brasília/Brasil).....	23
Nota de Rodapé 17: Disponível em: http://www.raosoft.com/samplesize.html Recensão publicada em: 16 de Outubro de 2016, às 21h e 42m. (Horário de Brasília/Brasil).....	27
Nota de Rodapé 18: Segundo Sample Size Calculator, poderíamos estabelecer os níveis de confiança de 90%, de 95% e de 99%, isso significa que por exemplo: ao realizarmos outras investigações, com uma amostra de dimensões iguais, como também com nas mesmas condições e com a mesma ferramenta e modelo de recolha de dados, haverá uma chance real de que os resultados segam os mesmos, {(90% = 90%), (95% = 95%), (99% = 99%)}.....	27
Nota de Rodapé 19: Abstenção Amostral é o termo usado pelo autor ao se referir aos investigados que não responderam o questionário, nem sinalizando SIM, e nem marcando NÃO	30
Nota de Rodapé 20: Na Escala de <i>Likert</i> , os entrevistados especificam seu grau de concordância com uma série de afirmações, que oscila entre a graduação de 1 a 5, em que se indicar 1 discorda totalmente e se indicar 5 concorda totalmente.....	31
Nota de Rodapé 21: Ferramenta disponível de forma gratuita para quem dispõe de uma conta Google, de aplicação de formulários de investigação	32
Nota de Rodapé 22: Brasil, (2007). Portaria N° 1.996, de 20 de Agosto de 2007. § 2º As Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) são instâncias intersetoriais e interinstitucionais permanentes que participam da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde previstas no art. 14 da Lei nº 8.080, de 1990, e na NOB/RH - SUS.....	36
Nota de Rodapé 23: Mélo, Silva, Lima, & Di Paolo (2007). Roda de Conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Inicia-se com a exposição de um tema pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro	36
Nota de Rodapé 24: Segundo Chiavenato (2010), a função de <i>Staff</i> tem como principal responsabilidade gerir pessoas, prestar serviço de assessoria, conjuntamente com prestação de serviços especializado. Na SESA/AL, eles também têm a função de planejar, gerenciar projetos, tomar decisões.....	41
Nota de Rodapé 25: Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos entre 1965 a 1980.....	44
Nota de Rodapé 26: Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos após 1980	44
Nota de Rodapé 27: Segundo McShane, Glinow, (2014). Nascidos entre 1946 a 1964.....	44
Nota de Rodapé 28: Segundo Ceccim & Feuerwerker (2004). Quadrilátero da formação: ensino - gestão - atenção - controle social. A qualidade da formação passa a resultar da apreciação de critérios de relevância para o desenvolvimento tecnoprofissional, o ordenamento da rede de atenção e a alteridade com os usuários... No quadrilátero estão aspectos éticos, estéticos, tecnológicos e organizacionais, operando em correspondência, agenciando atos permanentemente reavaliados e contextualizados.....	57

Nota de Rodapé 29: “Google Tradutor” ou “Google Translate” é um serviço virtual gratuito da empresa Google Inc. de tradução instantânea de textos e websites. <https://translate.google.com/?hl=pt>..... xlv

Índice de Quadros

Quadro 1: Fatores da Estrutura para Cursos <i>e-Learning</i>	14
Quadro 2: Conceitos Adaptados de Palavras Usadas na Pesquisa	34

Índice de Tabelas

Tabela 1: Níveis de Confiança e Intervalos de Confiança	28
Tabela 2: Perguntado aos Entrevistados na Pesquisa.....	32
Tabela 3: Números dos resultados conforme o primeiro objetivo especifica	46
Tabela 4: Números dos resultados conforme o segundo objetivo especifica.....	51
Tabela 5: Números dos resultados conforme o terceiro objetivo especifica.....	54

ANEXOS

Anexo A – Declaração de Autorização da Investigação



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE SAÚDE

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE A PESQUISA SERÁ EXECUTADA

AO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS (UFAL).

A Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) declara conhecer e estar de acordo com realização do projeto de pesquisa intitulado **FERRAMENTA DIGITAL EM E-LEARNING: UMA ESTRATÉGIA DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA EM EVENTOS CUSTEADOS POR RECURSOS PÚBLICOS**, sob a responsabilidade do pesquisador Aluno do Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning, da Universidade Nova Lisboa (UNL), Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior e dos Pesquisadores Orientadores: Professor Doutor Carlos Correia e Professora Mestra Andreia Teles Vieira, a ser realizada nas dependências desta SESAU/AL, tendo como publico alvo os profissionais técnicos na função de gestão.

Declaro ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 510/16. Esta Secretaria está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Estou ciente que a pesquisa será iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Maceió, Alagoas, 4 de outubro de 2016.

Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
Secretária de Estado da Saúde
Assinatura e Carimbo



Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
Secretária de Estado da Saúde



Anexo B – Visão aérea indicando a localização da SESAU/AL e Foto da Fachada

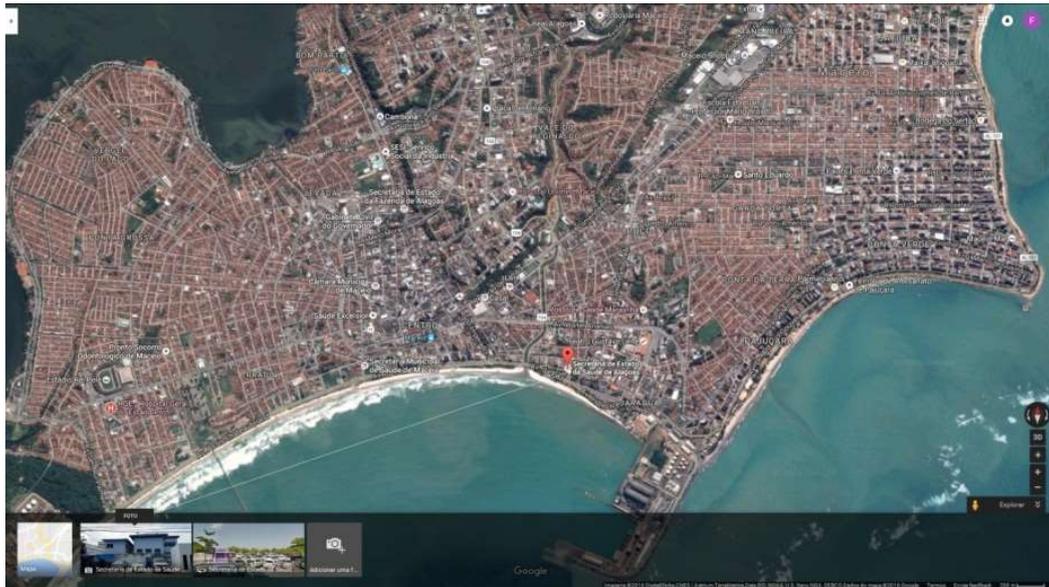


Imagem 1: Visão Aérea Parcial da Cidade de Maceió.

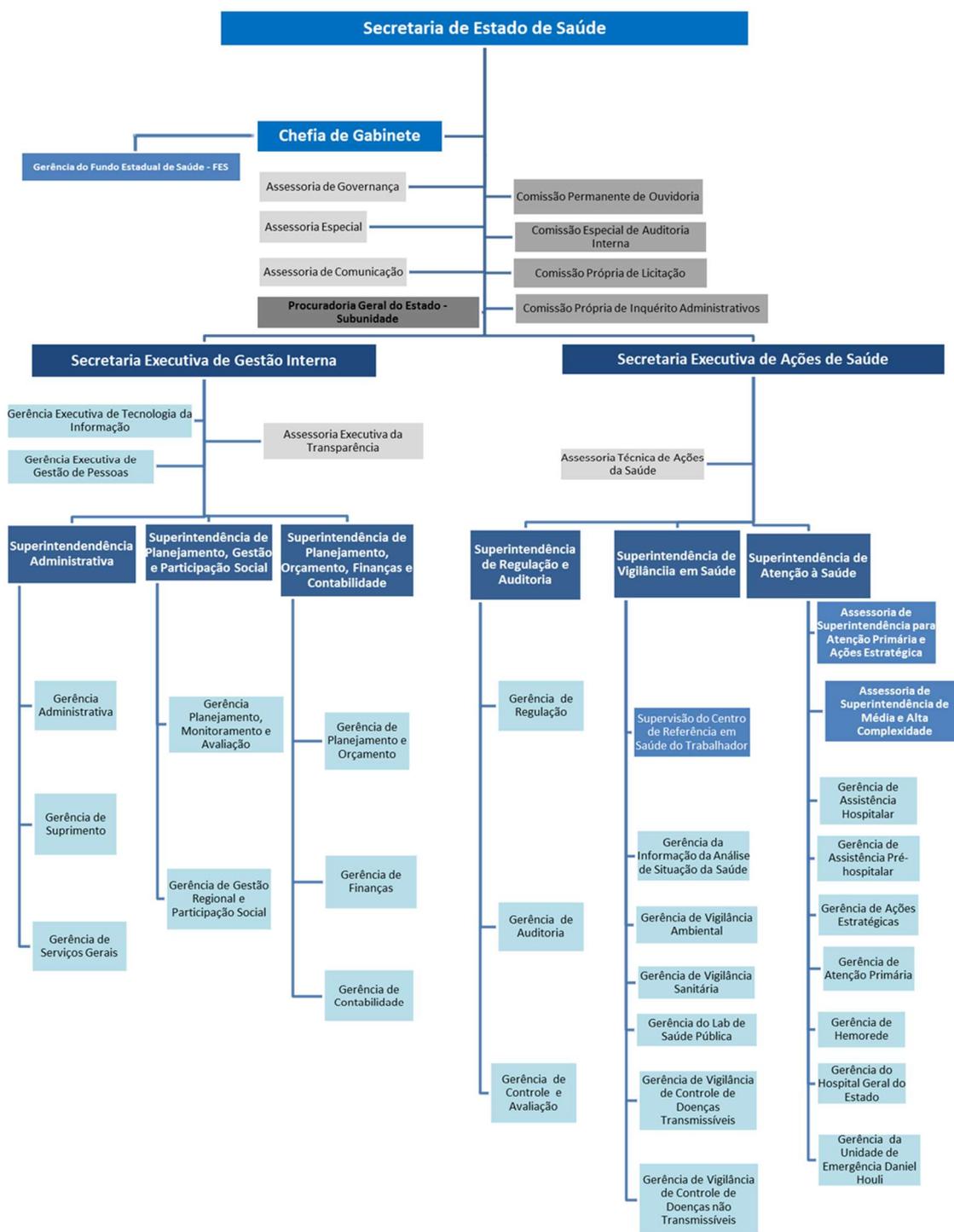
Fonte: Google Maps (2016). Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas



Foto 1: Visão da fachada da Sede Administrativa na Cidade de Maceió.

Fonte: Alagoas (2016) d. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/ acesso-a-informacao/institucional/secretaria/>. Recensão publicada em: 4 de outubro de 2016, às 22h e 25m. (Horário de Brasília/Brasil).

Anexo C – Organograma da SESAU/AL



Organograma 1: Organograma Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL)

Fonte: Alagoas (2016) e. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/organograma/>. Recensão publicada em: 4 de outubro de 2016, às 21h e 58m. (Horário de Brasília/Brasil).

Anexo D – Setores da Lei Delegada nº 47 de 10 de Agosto de 2015

66

Maceio - terça-feira
11 de agosto de 2015

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente
conforme LEI Nº 7.397/2012

Diário Oficial
Estado de Alagoas

5. Chefia de Reintegração Social e Acompanhamento de Alternativas Penais;
6. Chefia do Núcleo de Acompanhamento de Alternativas Penais e Programas de Reintegração Social;
7. Chefia da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira;
8. Subchefia da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira;
9. Chefia Presídio Professor Cyridião Durval e Silva;
10. Subchefia do Presídio Professor Cyridião Durval e Silva;
11. Chefia do Presídio do Agreste;
12. Subchefia do Presídio do Agreste;
13. Chefia da Casa de Custódia da Capital;
14. Subchefia da Casa de Custódia da Capital;
15. Chefia do Presídio Feminino Santa Luzia;
16. Subchefia do Presídio Feminino Santa Luzia;
17. Chefia do Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy;
18. Subchefia do Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy;
19. Chefia da Colônia Agroindustrial São Leonardo;
20. Subchefia da Colônia Agroindustrial São Leonardo;
21. Chefia do Núcleo Ressocializador da Capital;
22. Subchefia do Núcleo Ressocializador da Capital;
23. Chefia do Presídio de Segurança Máxima;
24. Subchefia do Presídio de Segurança Máxima;
25. Chefia da Penitenciária de Segurança Máxima; e
26. Subchefia da Penitenciária de Segurança Máxima.

Art. 36. A Secretaria de Estado da Saúde – SESAU é integrada por:

I – Órgãos Colegiados:

a) Conselho Estadual de Saúde; e

b) Comissão Intergestores Bipartite.

II – Gestão Estratégica:

a) Gabinete do Secretário;

b) Chefia de Gabinete;

c) Procuradoria Geral do Estado – Subunidade;

d) Assessoria de Governança;

e) Assessoria de Comunicação;

f) Assessoria Especial; e

g) Assessoria Técnica.

III – Gestão de Estado:

a) Secretaria Executiva de Gestão Interna:

1. Assessoria Executiva da Transparência;

2. Superintendência Administrativa:

2.1. Assessoria Técnica Administrativa;

2.2. Assessoria Técnica de Compras Emergenciais e Judiciais;

2.3. Gerência Administrativa;

2.4. Supervisão de Logística;

2.5. Assessoria Técnica de Frota;

2.6. Assessoria Técnica de Controle do Consumo Interno;

2.7. Assessoria Técnica de Equipamentos de Saúde e Patrimônio;

2.8. Gerência de Suprimento;

2.9. Assessoria Técnica de Aquisição;

2.10. Assessoria Técnica de Atas de Registro de Preço;

2.11. Assessoria Técnica de Referência de Preço;

2.12. Assessoria Técnica de Contratos;

- 2.13. Gerência de Serviços Gerais;
- 2.14. Assessoria Técnica de Manutenção Predial;
- 2.15. Assessoria Técnica de Serviços de Limpeza, Segurança e Eventos;
- 2.16. Assessoria Técnica de Serviços de Engenharia e Arquitetura; e
- 2.17. Assessoria Técnica de Convênios.
- 3. Superintendência de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade:
 - 3.1. Assessoria Técnica de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;
 - 3.2. Gerência de Planejamento e Orçamento;
 - 3.3. Assessoria Técnica de Planejamento e Orçamento;
 - 3.4. Assessoria Técnica de Execução Orçamentária;
 - 3.5. Gerência de Finanças;
 - 3.6. Assessoria Técnica de Contas a Pagar;
 - 3.7. Assessoria Técnica de Empenho;
 - 3.8. Assessoria Técnica de Liquidação;
 - 3.9. Gerência de Contabilidade;
 - 3.10. Assessoria Técnica de Controle Financeiro; e
 - 3.11. Assessoria Técnica de Análise Contábil.
- 4. Gerência Executiva de Valorização de Pessoas:
 - 4.1. Assessoria Técnica de Desenvolvimento de Pessoas.
- 5. Gerência Executiva de Tecnologia da Informação:
 - 5.1. Assessoria Técnica de Sistemas; e
 - 5.2. Assessoria Técnica de Infraestrutura de Tecnologia da Informação.
- 6. Superintendência de Planejamento, Gestão e Participação Social:
 - 6.1. Assessoria Técnica de Planejamento, Gestão e Participação Social;
 - 6.2. Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação;

6.3. Assessoria Técnica de Monitoramento e Avaliação Estratégica;

6.4. Assessoria Técnica de Informações Gerenciais;

6.5. Assessoria Técnica de Programação e Orçamento;

6.6. Gerência de Gestão Regional e Participação Social;

6.7. Assessoria Técnica de Gestão Regional; e

6.8. Assessoria Técnica de Apoio à Participação Social.

7. Gerência do Fundo Estadual de Saúde:

7.1. Assessoria Técnica de Auditoria e Controle;

7.2. Assessoria Técnica Financeira, Orçamentária e Contábil; e

7.3. Assessoria Técnica para o Fundo Estadual de Saúde.

IV – Gestão Finalística:

a) Secretaria Executiva de Ações de Saúde:

1. Assessoria Técnica de Ações de Saúde;

2. Superintendência de Regulação e Auditoria;

2.1. Assessoria Técnica de Regulação e Auditoria;

2.2. Gerência de Auditoria;

2.3. Assessoria Técnica de Auditoria Assistencial;

2.4. Assessoria Técnica de Auditoria de Gestão;

2.5. Gerência de Regulação;

2.6. Assessoria Técnica de Alta Complexidade;

2.7. Assessoria Técnica de Tratamento Fora de Domicílio;

2.8. Gerência de Controle e Avaliação;

2.9. Assessoria Técnica de Incentivos e Termos de Compromisso;

2.10. Assessoria Técnica de Programação e Pactuação Integrada.

3. Superintendência de Atenção à Saúde:

- 3.1. Assessoria Técnica de Atenção à Saúde;
- 3.2. Assessoria de Superintendência para Atenção Primária e Ações Estratégicas;
- 3.3. Assessoria Técnica de Atenção Primária e Ações Estratégicas;
- 3.4. Gerência de Atenção Primária;
- 3.5. Supervisão de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Primária de Saúde;
- 3.6. Supervisão de Apoio e Cooperação Técnica para a Atenção Primária de Saúde;
- 3.7. Supervisão de Ciência, Tecnologia e Telessaúde;
- 3.8. Supervisão de Educação e Promoção da Saúde;
- 3.9. Assessoria Técnica de Saúde Bucal;
- 3.10. Gerência de Ações Estratégicas;
- 3.11. Supervisão de Programa de Transplante;
- 3.12. Supervisão de Cuidados a Pessoas com Deficiência;
- 3.13. Supervisão de Condições Específicas;
- 3.14. Supervisão de Cuidados a Mulher, Criança e Adolescente;
- 3.15. Supervisão de Atenção Psicossocial;
- 3.16. Assessoria Técnica de Assistência Farmacêutica;
- 3.17. Assessoria de Superintendência de Média e Alta Complexidade;
- 3.18. Assessoria Técnica para Média e Alta Complexidade;
- 3.19. Gerência de Assistência Pré-hospitalar;
- 3.20. Supervisão do Atendimento Móvel de Urgência;
- 3.21. Assessoria Técnica do Atendimento Móvel de Urgência;
- 3.22. Assessoria Técnica de Unidades de Apoio Assistencial;
- 3.23. Gerência de Assistência Hospitalar;
- 3.24. Supervisão de Unidade Hospitalar Pediátrica;
- 3.25. Supervisão de Unidade Hospitalar;

- 3.26. Gerência do Hospital Geral do Estado;
- 3.27. Supervisão Médica do Hospital Geral do Estado;
- 3.28. Supervisão Administrativa do Hospital Geral do Estado;
- 3.29. Assessoria Técnica Docente do Hospital Geral do Estado;
- 3.30. Gerência da Unidade de Emergência Daniel Houly;
- 3.31. Supervisão Médica da Unidade de Emergência Daniel Houly;
- 3.32. Supervisão Administrativa da Unidade de Emergência Daniel Houly;
- 3.33. Gerência da Hemorrede;
- 3.34. Supervisão Administrativa e Financeira;
- 3.35. Supervisão do Hemocentro de Arapiraca;
- 3.36. Assessoria Técnica de Projetos e Produtos de Sangue e Componentes;
- 3.37. Assessoria Técnica Assistencial e Docente;
- 3.38. Superintendência de Vigilância em Saúde;
- 3.39. Assessoria Técnica de Vigilância em Saúde;
- 3.40. Supervisão do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador;
- 3.41. Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis;
- 3.42. Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis;
- 3.43. Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais;
- 3.44. Assessoria Técnica de Imunopreveníveis;
- 3.45. Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Não Transmissíveis;
- 3.46. Assessoria Técnica de Vigilância de Causas Externas;
- 3.47. Assessoria Técnica de Vigilância de Tabagismo, Álcool e Outras Drogas;
- 3.48. Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental;
- 3.49. Assessoria Técnica de Vigilância de Qualidade da Água;
- 3.50. Assessoria Técnica de Vigilância e Outros Riscos Ambientais;

- 3.51. Gerência de Vigilância Sanitária;
 - 3.52. Assessoria Técnica de Inspeção de Serviços;
 - 3.53. Assessoria Técnica de Controle de Medicamentos e Produtos;
 - 3.54. Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública;
 - 3.55. Assessoria Técnica de Biologia Médica;
 - 3.56. Assessoria Técnica de Produtos e Ambiente;
 - 3.57. Assessoria Técnica Administrativa e Financeira;
 - 3.58. Gerência de Informação e Análise da Situação da Saúde;
 - 3.59. Assessoria Técnica de Sistemas de Informação; e
 - 3.60. Assessoria Técnica de Análise da Situação da Saúde.
- Art. 37. A Secretaria de Estado de Segurança Pública – SSP é integrada por:
- I – Órgãos Colegiados:
 - a) Gabinete da Gestão Integrada Estadual de Segurança Pública.
 - II – Gestão Estratégica:
 - a) Gabinete do Secretário;
 - b) Chefia de Gabinete;
 - c) Procuradoria Geral do Estado – Subunidade;
 - d) Assessoria de Governança;
 - e) Assessoria de Comunicação;
 - f) Assessoria Técnica;
 - g) Assessoria Especial do FUNESP;
 - h) Assessoria do FUNESP;
 - i) Assessoria de Análise Operacional de Segurança Pública;
 - j) Corregedoria;
 - k) Ouvidoria;

l) Assessoria Especial de Segurança Pública;

m) Assessoria de Segurança Pública;

n) Assessoria de Gestão de Segurança Operacional Aérea;

o) Assessoria Integrada de Inteligência; e

p) Assessoria do Núcleo de Estatística e Análise Criminal – NEAC.

III – Gestão de Estado:

a) Secretaria Executiva da Gestão Interna:

1. Assessoria Executiva da Transparência;

2. Assessoria Especial de Gestão de Segurança;

3. Assessoria Técnica de Gestão Documental;

4. Chefia de Fiscalização de Obras;

5. Chefia Executiva Administrativa:

5.1. Chefia de Suprimento;

5.2. Assessoria Técnica de Patrimônio;

5.3. Assessoria Técnica de Almoxarifado;

5.4. Chefia de Frota;

5.5. Assessoria Técnica de Manutenção Predial; e

5.6. Chefia de Controle do Consumo Interno.

6. Superintendente de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade:

6.1. Assessoria Técnica de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;

6.2. Supervisão de Planejamento e Orçamento;

6.3. Assessoria Técnica de Orçamento;

6.4. Supervisão de Finanças;

6.5. Assessoria Técnica de Finanças;

6.6. Gerência de Contabilidade; e

6.7. Supervisão de Prestação de Contas de Contratos e Convênios.

7. Assessoria Técnica Executiva de Valorização de Pessoas;

8. Chefia Executiva de Tecnologia da Informação;

9. Chefia Especial de Procedimentos Licitatórios:

9.1. Supervisão de Procedimentos Licitatórios;

9.2. Chefia de Acompanhamento de Processos e Gestão de Contratos; e

9.3. Chefia do Núcleo de Pregoeira.

10. Superintendência de Projetos e Convênios:

10.1. Assessoria Técnica de Projetos e Convênios;

10.2. Chefia de Projetos;

10.3. Chefia de Convênios; e

10.4. Chefia de Prestação de Contas.

IV – Gestão Finalística:

a) Secretaria Executiva de Políticas de Segurança Pública:

1. Chefia de Gestão por Resultados;

2. Assessoria Técnica de Gestão por Resultado;

3. Chefia Especial de Informatização e Segurança:

3.1. Chefia de Desenvolvimento de Programas de Informatização;

3.2. Chefia de Sistema e Suporte;

3.3. Chefia de Redes; e

3.4. Assessoria Técnica de Hardwares.

4. Chefia Especial de Gestão Estratégica de Segurança Pública;

4.1. Assessoria Técnica do Gabinete de Gestão Integrada Estadual;

4.2. Chefia de Diagnósticos e Acompanhamento;

4.3. Assessoria Técnica de Avaliação de Resultados;

- 4.4. Chefia de Articulação Política de Prevenção; e
- 4.5. Chefia de Articulação de Polícia Comunitária.
- 5. Superintendência de Integração de Segurança Pública:
 - 5.1. Chefia dos Centros Integrados de Operações de Segurança Pública – CIOSP;
 - 5.2. Assessoria Técnica de Teleatendimento do CIOSP;
 - 5.3. Chefia de Articulação Operacional do CIOSP;
 - 5.4. Assessoria Técnica da Central de Videomonitoramento;
 - 5.5. Chefia de Operação de Videomonitoramento;
 - 5.6. Chefia de Manutenção de Videomonitoramento;
 - 5.7. Gerência de Comunicações;
 - 5.8. Chefia de Planejamento das Comunicações;
 - 5.9. Chefia de Operação e Manutenção das Comunicações;
 - 5.10. Chefia de Logística das Comunicações;
 - 5.11. Chefia de Ensino Integrado;
 - 5.12. Chefia de Planejamento de Ensino Integrado;
 - 5.13. Chefia de Coordenação de Cursos Presenciais;
 - 5.14. Assessoria Técnica de Coordenação de Ensino à Distância;
 - 5.15. Assessoria Técnica de Avaliação.
 - 5.16. Chefia do Núcleo de Qualidade de Vida na Segurança Pública; e
 - 5.17. Chefia de Promoção à Saúde.
- 6. Chefia Especial Aérea de Segurança Pública:
 - 6.1. Chefia de Instrução;
 - 6.2. Chefia de Operações;
 - 6.3. Chefia de Coordenação de Tripulação; e
 - 6.4. Chefia de Manutenção.

7. Chefia Especial de Inteligência de Segurança Pública:**7.1. Chefia do Núcleo da 1ª Região Integrada de Segurança Pública;****7.2. Chefia do Núcleo da 2ª Região Integrada de Segurança Pública;****7.3. Chefia do Núcleo da 3ª Região Integrada de Segurança Pública;****7.4. Chefia do Núcleo da 4ª Região Integrada de Segurança Pública;****7.5. Chefia da Contrainteligência;****7.6. Chefia da Central de Operações de Inteligência;****7.7. Chefia de Análise e Busca; e****7.8. Chefia do Núcleo de Disque-denúncia.****8. Chefia Especial de Análise Criminal:****8.1. Assessoria Técnica de Estatística; e****8.2. Chefia de Coleta e Tratamento de Dados.****V – Órgãos de Gestão Finalística:****a) Polícia Militar do Estado de Alagoas – PM/AL:****1. Órgãos Colegiados:****1.1. Alto Comando:****1.1.1. Assessoria do Alto Comando.****1.2. Comissão de Promoção de Oficiais e Praças:****1.2.1. Assessoria da Comissão de Promoção de Oficiais e Praças.****1.3. Comissão Permanente de Uniformes:****1.3.1. Assessoria da Comissão Permanente de Uniformes.****1.4. Conselho Permanente de Medalhas:****1.4.1. Assessoria Técnica do Conselho Permanente de Medalhas.****2. Gestão Estratégica:****2.1. Gabinete do Comandante-Geral:**

- 2.1.1. Chefia de Gabinete; e
- 2.1.2. Assessoria do Comandante-Geral.
- 2.2. Assessoria Especial;
- 2.3. Assessoria de Licitações, Contratos e Convênios;
- 2.4. Gabinete do Subcomandante-Geral:
 - 2.4.1. Assessoria do Subcomandante-Geral.
- 2.5. Ajudância-Geral:
- 2.6. Corregedoria Geral; e
- 2.7. Ouvidoria.
- 3. Gestão de Estado:
 - 3.1. Superintendência de Gestão e Política Institucional:
 - 3.1.1. Gerência de Apoio Administrativo;
 - 3.1.2. Gerência de Legislação:
 - 3.1.2.1. Supervisão de Legislação; e
 - 3.1.2.2. Supervisão de Modernização e Articulação Organizacional.
 - 3.1.3. Gerência de Planejamento Institucional:
 - 3.1.3.1. Supervisão de Planejamento Estratégico;
 - 3.1.3.2. Supervisão de Planejamento Administrativo;
 - 3.1.3.3. Supervisão de Planejamento Operacional; e
 - 3.1.3.4. Supervisão de Pesquisa e Avaliação.
 - 3.1.4. Gerência de Gestão de Projetos e Convênios:
 - 3.1.4.1. Supervisão de Projetos;
 - 3.1.4.2. Supervisão de Convênios; e
 - 3.1.4.3. Supervisão de Prestação de Contas.
 - 3.1.5. Gerência de Gestão por Resultados;

- 3.1.5.1. Supervisão de Coleta e Tratamento de Dados;
- 3.1.5.2. Supervisão de Estatística; e
- 3.1.5.3. Supervisão de Análise Administrativa e Criminal.
- 3.1.6. Gerência de Políticas de Prevenção:
 - 3.1.6.1. Supervisão de Gerenciamento de Crises e Mediação de Conflitos;
 - 3.1.6.2. Supervisão de Direitos Humanos;
 - 3.1.6.3. Supervisão de Polícia Comunitária; e
 - 3.1.6.4. Supervisão de Programas de Prevenção Primária.
- 3.2. Superintendência da Valorização de Pessoas:
 - 3.2.1. Gerência de Apoio Administrativo;
 - 3.2.2. Gerência de Suprimento de Recursos Humanos:
 - 3.2.2.1. Supervisão de Recrutamento e Seleção, Avaliação e Controle;
 - 3.2.2.2. Supervisão de Movimentação; e
 - 3.2.2.3. Supervisão de Capacitação e Desenvolvimento.
 - 3.2.3. Gerência de Cadastro Funcional:
 - 3.2.3.1. Supervisão de Registro e Arquivo Funcional;
 - 3.2.3.2. Supervisão de Manutenção e Controle do Pessoal Ativo; e
 - 3.2.3.3. Supervisão de Controle do Pessoal Inativo e Pensionistas.
 - 3.2.4. Gerência de Operações de Pagamento de Pessoal:
 - 3.2.4.1. Supervisão de Pagamento do Pessoal Ativo; e
 - 3.2.4.2. Supervisão de Pagamento do Pessoal Inativo e Pensionistas.
 - 3.2.5. Gerência de Apoio Social:
 - 3.2.5.1. Supervisão Psicossocial;
 - 3.2.5.2. Supervisão Religiosa; e
 - 3.2.5.3. Supervisão Jurídica.

3.3. Superintendência de Orçamento e Finanças:

3.3.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.3.2. Gerência de Orçamento:

3.3.2.1. Supervisão de Planejamento e Programação Orçamentária.

3.3.3. Gerência de Finanças:

3.3.3.1. Supervisão de Gestão de Recursos de Contratos e Convênios;

3.3.3.2. Supervisão de Execução e Movimentação Orçamentária e Financeira; e

3.3.3.3. Supervisão de Empenho, Liquidação e Pagamento.

3.3.4. Gerência de Contabilidade:

3.3.4.1. Supervisão de Prestação de Contas.

3.4. Superintendência de Material e Patrimônio:

3.4.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.4.2. Gerência de Suprimento e Manutenção:

3.4.2.1. Supervisão de Aquisição de Bens e Serviços;

3.4.2.2. Supervisão de Apoio Logístico; e

3.4.2.3. Supervisão de Contratos Administrativos.

3.4.3. Gerência de Patrimônio:

3.4.3.1. Supervisão de Patrimônio Imobiliário;

3.4.3.2. Supervisão de Material Controlado;

3.4.3.3. Supervisão de Material Permanente; e

3.4.3.4. Supervisão de Intendência e Subsistência.

3.4.4. Gerência de Motomecanização:

3.4.4.1. Supervisão de Controle de Frota; e

3.4.4.2. Supervisão de Manutenção de Frota.

3.4.5. Gerência de Obras e Serviços Gerais:

3.4.5.2. Supervisão de Obras; e

3.4.5.3. Supervisão de Serviços Gerais.

3.5. Superintendência de Educação e Cultura Institucional:

3.5.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.5.2. Gerência de Educação:

3.5.2.1. Supervisão de Formação, Habilitação e Adaptação;

3.5.2.2. Supervisão de Capacitação, Especialização e Aperfeiçoamento;

3.5.2.3. Supervisão de Educação à Distância; e

3.5.2.4. Supervisão de Educação Básica.

3.5.3. Gerência do Patrimônio Histórico e Cultural:

3.5.3.1. Supervisão do Patrimônio Histórico; e

3.5.3.2. Supervisão do Patrimônio Cultural.

3.5.4. Gerência de Educação Física e Desportos:

3.5.4.1. Supervisão Técnica; e

3.5.4.2. Supervisão de Desportos.

3.5.5. Academia de Polícia Militar:

3.5.5.1. Coordenação de Altos Estudos Policiais Militares;

3.5.5.2. Divisão Administrativa:

3.5.5.2.1. Seção de Apoio Administrativo; e

3.5.5.2.2. Seção de Patrimônio, Suprimentos e Serviços Gerais.

3.5.5.3. Divisão Acadêmica:

3.5.5.3.1. Seção de Graduação;

3.5.5.3.2. Seção de Pós-Graduação;

3.5.5.3.3. Seção de Capacitação, Especialização e Ensino à Distância;

3.5.5.3.4. Seção de Pesquisa, Extensão e Relações Comunitárias;

3.5.5.3.5. Seção de Registro e Controle Acadêmico;

3.5.5.3.6. Seção de Orientação; e

3.5.5.3.7. Seção de Educação Física e Desportos.

3.5.5.4. Corpo de Alunos:

3.5.5.4.1. Seção de Aperfeiçoamento e Especialização;

3.5.5.4.2. Seção de Habilitação e Adaptação; e

3.5.5.4.3. Seção de Formação.

3.5.6. Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças:

3.5.6.1. Divisão Administrativa:

3.5.6.1.1. Seção de Apoio Administrativo; e

3.5.6.1.2. Seção de Patrimônio, Suprimentos e Serviços Gerais.

3.5.6.2. Divisão de Formação e Aperfeiçoamento:

3.5.6.2.1. Seção de Formação e Aperfeiçoamento Técnico-Profissionalizante;

3.5.6.2.2. Seção de Capacitação, Especialização e Ensino à Distância;

3.5.6.2.3. Seção de Registro e Controle Escolar;

3.5.6.2.4. Seção de Orientação; e

3.5.6.2.5. Seção de Educação Física e Desportos.

3.5.6.3. Corpo de Alunos:

3.5.6.3.1. Seção de Aperfeiçoamento e Especialização; e

3.5.6.3.2. Seção de Formação.

3.5.7. Centro de Formação de Condutores:

3.5.7.1. Seção Técnica; e

3.5.7.2. Seção de Formação.

3.5.8. Centro Musical:

3.5.8.1. Seção Técnica;

- 3.5.8.2. 1ª Seção de Música;
- 3.5.8.3. 2ª Seção de Música;
- 3.5.8.4. Banda de Tambor-corneteiro;
- 3.5.8.5. Banda Sinfônica;
- 3.5.8.5.1. Banda Sinfônica de Arapiraca.
- 3.5.9. Colégio da Polícia Militar / Capital:
- 3.5.9.1. Gerência Administrativa:
- 3.5.9.1.1. Supervisão Pedagógica;
- 3.5.9.1.2. Supervisão de Pessoal Civil;
- 3.5.9.1.3. Supervisão de Apoio à Gestão Escolar; e
- 3.5.9.1.4. Supervisão de Educação Física e Desportos.
- 3.5.9.2. Secretaria Escolar;
- 3.5.9.3. Corpo de Alunos:
- 3.5.9.3.1. Supervisão de Ensino Fundamental; e
- 3.5.9.3.2. Supervisão de Ensino Médio.
- 3.5.10. Colégio da Polícia Militar / Agreste:
- 3.5.10.1. Gerência Administrativa:
- 3.5.10.1.1. Supervisão Pedagógica;
- 3.5.10.1.2. Supervisão de Pessoal Civil;
- 3.5.10.1.3. Supervisão de Apoio à Gestão Escolar; e
- 3.5.10.1.4. Supervisão de Educação Física e Desportos.
- 3.5.10.2. Secretaria Escolar;
- 3.5.10.3. Corpo de Alunos:
- 3.5.10.3.1. Supervisão de Ensino Fundamental; e
- 3.5.10.3.2. Supervisão de Ensino Médio.

3.6. Superintendência de Inteligência:

3.6.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.6.2. Gerência de Inteligência:

3.6.2.1. Supervisão de Análise Criminal;

3.6.2.2. Supervisão de Segurança Interna;

3.6.2.3. Supervisão de Segurança Pública; e

3.6.2.4. Supervisão de Doutrina de Inteligência e Instrução.

3.6.3. Gerência de Contraineligência:

3.6.3.1. Supervisão de Segurança Ativa;

3.6.3.2. Supervisão de Segurança de Assuntos Internos;

3.6.3.3. Supervisão de Segurança Orgânica; e

3.6.3.4. Supervisão de Identificação.

3.6.4. Gerência de Tecnologia;

3.6.5. Gerência de Operações:

3.6.5.1. Supervisão de Operações de Inteligência; e

3.6.5.2. Supervisão de Policiamento Velado.

3.7. Superintendência de Comunicação Social:

3.7.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.7.2. Gerência de Imprensa e Mídias Sociais:

3.7.2.1. Supervisão de Imprensa; e

3.7.2.2. Supervisão de Mídias Sociais.

3.7.3. Gerência de Relações Públicas, Publicidade e Marketing:

3.7.3.1. Supervisão de Relações Públicas; e

3.7.3.2. Supervisão de Publicidade e Marketing.

3.7.4. Gerência de Gestão e Projetos Sociais:

3.7.4.1. Supervisão de Gestão, Desenvolvimento e Capacitação; e

3.7.4.2. Supervisão de Projetos Sociais.

3.7.5. Gerência de Cerimonial, Protocolo e Eventos:

3.7.5.1. Supervisão de Eventos.

3.8. Superintendência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações:

3.8.1. Gerência de Apoio Administrativo;

3.8.2. Gerência de Planejamento, Desenvolvimento e Governança Tecnológica:

3.8.2.1. Supervisão de Governança Tecnológica e Gestão de Serviços;

3.8.2.2. Supervisão de Projetos e Planejamento Tecnológico; e

3.8.2.3. Supervisão de Pesquisa, Desenvolvimento e Distribuição.

3.8.3. Gerência de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bancos de Dados:

3.8.3.1. Supervisão de Análises de Sistemas;

3.8.3.2. Supervisão de Desenvolvimento de Sistemas; e

3.8.3.3. Supervisão de Banco de Dados.

3.8.4. Gerência de Redes e Telecomunicações:

3.8.4.1. Supervisão de Planejamento e Desenvolvimento de Redes;

3.8.4.2. Supervisão de Segurança de Informações e Redes;

3.8.4.3. Supervisão de Infraestrutura e Suporte de Redes; e

3.8.4.4. Supervisão de Telecomunicações.

3.8.5. Gerência de Atendimento ao Usuário, Treinamento e Manutenção e Suporte Técnico:

3.8.5.1. Supervisão de Atendimento ao Usuário;

3.8.5.2. Supervisão de Treinamento; e

3.8.5.3. Supervisão de Manutenção e Suporte Técnico.

3.9. Superintendência de Saúde:

- 3.9.1. Gerência de Apoio Administrativo:
 - 3.9.1.1. Supervisão de Apoio Administrativo; e
 - 3.9.1.2. Supervisão de Patrimônio, Suprimentos e Serviços Gerais.
- 3.9.2. Gerência de Juntas Médicas:
 - 3.9.2.1. Supervisão da Junta Superior de Saúde;
 - 3.9.2.2. Supervisão da 1ª Junta de Saúde; e
 - 3.9.2.3. Supervisão da 2ª Junta de Saúde.
- 3.9.3. Gerência do Centro Médico Hospitalar:
 - 3.9.3.1. Supervisão da Policlínica;
 - 3.9.3.2. Supervisão de Imagens e Exames Complementares; e
 - 3.9.3.3. Supervisão de Pronto-atendimento.
- 3.9.4. Gerência de Enfermagem:
 - 3.9.4.1. Supervisão do Serviço Ambulatorial e Vacinação; e
 - 3.9.4.2. Supervisão de Pronto-atendimento.
- 3.9.5. Gerência de Fisioterapia e Reabilitação:
 - 3.9.5.1. Supervisão de Traumatologia e Pediatria; e
 - 3.9.5.2. Supervisão Neurológica e Uroginecológica.
- 3.9.6. Gerência de Farmácia e Análises Laboratoriais:
 - 3.9.6.1. Supervisão de Farmácia Hospitalar; e
 - 3.9.6.2. Supervisão de Farmácia Comercial.
- 3.9.7. Gerência de Odontologia:
 - 3.9.7.1. Supervisão de Clínicas Odontológicas; e
 - 3.9.7.2. Supervisão de Apoio.
- 3.9.8. Gerência de Psicologia:
 - 3.9.8.1. Supervisão de Psicoterapia e Avaliação Psicológica; e

- 3.9.8.2. Supervisão de Projetos e Acompanhamento Psicológico.
- 3.9.9. Gerência de Medicina Veterinária:
 - 3.9.9.1. Supervisão de Assistência à Saúde Animal; e
 - 3.9.9.2. Supervisão de Atividades Cirúrgico-Sanitárias.
- 3.10. Pregoeira da Assessoria de Licitações, Contratos e Convênios;
- 3.11. Seção de Apoio Técnico da Assessoria de Licitações, Contratos e Convênios;
- 3.12. Seção de Apoio Administrativo da Ajudância-Geral;
- 3.13. Seção de Protocolo e Arquivo Geral da Ajudância-Geral;
- 3.14. Seção de Publicações Institucionais da Ajudância-Geral;
- 3.15. Seção de Segurança da Ajudância-Geral;
- 3.16. Gerência de Apoio Administrativo da Corregedoria Geral;
- 3.17. Gerência de Análise e Inteligência Disciplinar da Corregedoria Geral:
 - 3.17.1. Supervisão de Análise Preliminar da Corregedoria Geral; e
 - 3.17.2. Supervisão de Correição e Inteligência Disciplinar da Corregedoria Geral.
- 3.18. Gerência de Polícia Disciplinar da Corregedoria Geral:
 - 3.18.1. Supervisão de Procedimentos Ordinários da Corregedoria Geral; e
 - 3.18.2. Supervisão de Procedimentos Especiais da Corregedoria Geral.
- 3.19. Gerência de Polícia Judiciária Militar da Corregedoria Geral:
 - 3.19.1. Supervisão de Mandados e Feitos Judiciais Militares da Corregedoria Geral; e
 - 3.19.2. Supervisão de Procedimentos Judiciais Militares da Corregedoria Geral.
- 3.20. Gerência de Recursos da Corregedoria Geral:
 - 3.20.1. Supervisão de Análise Técnica da Corregedoria Geral.
- 3.21. Gerência de Apoio ao Controle Externo da Corregedoria Geral;
- 3.22. Gerência de Apoio a Auditoria da Justiça Militar da Corregedoria Geral;
- 3.23. Gerência do Presídio Militar;

3.24. Supervisão de Atendimento ao Público da Ouvidoria; e

3.25. Supervisão do Serviço de Informações ao Cidadão da Ouvidoria.

4. Gestão Finalística:

4.1. Organizações Policiais Militares por Competência Territorial:

4.1.1. Comando Operacional de Polícia Militar da 1ª Região Integrada de Segurança Pública (Região Metropolitana–Maceió):

4.1.1.1. Centro de Administração e Comunicações de Polícia Militar da 1ª RISP;

4.1.1.2. Centro de Operações de Polícia Militar da 1ª RISP;

4.1.1.3. Centro de Acompanhamento de Resultados Policiais da 1ª RISP;

4.1.1.3.1. Subseção do Núcleo de Coleta e Tratamento de Dados da 1ª RISP;

4.1.1.3.2. Subseção do Núcleo de Estatística e Análise Criminal da 1ª RISP.

4.1.1.4. Unidades Operacionais:

4.1.1.4.1. Organização Policial Militar da 1ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Cruz das Almas, Riacho Doce, Pescaria, Garça Torta, Guaxuma, Ipioca, Jacarecica, Jaraguá, Jatiúca, Mangabeiras, Pajuçara, Poço, Ponta da Terra e Ponta Verde);

4.1.1.4.2. Organização Policial Militar da 2ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Ponta Grossa, Centro, Levada, Pontal da Barra, Prado, Trapiche da Barra e Vergel do Lago);

4.1.1.4.3. Organização Policial Militar da 3ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Pitanguinha, Canaã, Farol, Gruta de Lourdes, Jardim Petrópolis, Ouro Preto, Pinheiro e Santo Amaro);

4.1.1.4.4. Organização Policial Militar da 4ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Chã da Jaqueira, Bebedouro, Bom Parto, Chã de Bebedouro, Fernão Velho, Mutange, Petrópolis, Rio Novo e Santa Amélia);

4.1.1.4.5. Organização Policial Militar da 5ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Jacintinho, Barro Duro, Feitosa, São Jorge e Serraria);

4.1.1.4.6. Organização Policial Militar da 6ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Benedito Bentes e Antares);

4.1.1.4.7. Organização Policial Militar da 7ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Cidade Universitária e Santos Dumont);

4.1.1.4.8. Organização Policial Militar da 8ª Área Integrada de Segurança Pública (Bairros: Tabuleiro do Martins, Clima Bom e Santa Lúcia);

Anexo E – Definições dos Dispositivos Eletrônicos Utilizados no *e-Learning*

DISPOSITIVO TECNOLÓGICO	DEFINIÇÃO
<i>Desktops</i>	Os desktops são os famosos computadores de mesa. É formado por vários componentes: teclado, mouse, monitor, gabinete (também conhecido como "torre", e erroneamente chamado de "CPU") e demais periféricos.
<i>All-in-One</i>	AIO ou All-in-One é o nome dado àquele computador que tem todos os seus componentes montados em uma peça só. Assim como os desktops, eles são voltados para pessoas que não precisam tanto de um computador portátil, mas que são organizadas e não gostam daquele monte de cabos espalhados dentro de casa.
<i>Notebooks</i>	Os notebooks, carinhosamente chamados de notes, são praticamente desktops portáteis. Geralmente eles tem drive de CD/DVD ou Blu-Ray e possuem quase a mesma potência dos computadores de mesa. Hoje em dia, o preço desses aparelhos está bem próximo ao dos desktops, mas com a vantagem de serem portáteis. Já é possível encontrar notebooks com desempenho fantástico (mais ou menos como os Alienware que rodam jogos muito bem).
<i>Netbooks</i>	A própria definição de netbook é confusa, mas comumente eles são menores e mais leves que os notebooks. Eles possuem uma ótima duração de bateria, mas infelizmente não vêm com drive de CD ou DVD - e geralmente, também por causa do tamanho, seu desempenho é sacrificado.
<i>Tablet PC</i>	Tablet PC nada mais é que um notebook com touchscreen.
<i>Tablets</i>	Os tablets são computadores portáteis, sem teclado ou mouse, mas com tela touchscreen. O mais famoso, o iPad, por exemplo, possui uma tela multi toque, com reconhecimento de gestos, como o movimento pinçado para operar o zoom.
<i>Smartphones</i>	Um telefone com centenas de funções - e até lojas de aplicativos. Geralmente eles funcionam como "mini tablets" que fazem ligações telefônicas.

Fonte: TECHTUBO. (2011) disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/04/notebook-netbook-tablet-all-one-desktop-ou-smartphone-conheca-diferencas-e-saiba-qual-o-melhor-para-voce.html>

Recensão publicada em: 29 de janeiro de 2017, às 10h e 59m. (Horário de Brasília/Brasil)

Anexo F – Evolução Digital dos Sítios Instituto Monitor e instituto Universal Brasileiro.

O primeiro será o Instituto Monitor (<http://www.institutomonitor.com.br/>)

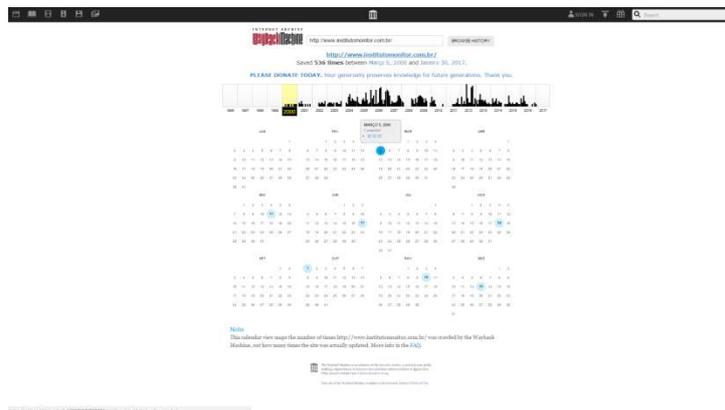


Imagem 2: Calendário de Primeiro Registro do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20000101000000*/http://www.institutomonitor.com.br/

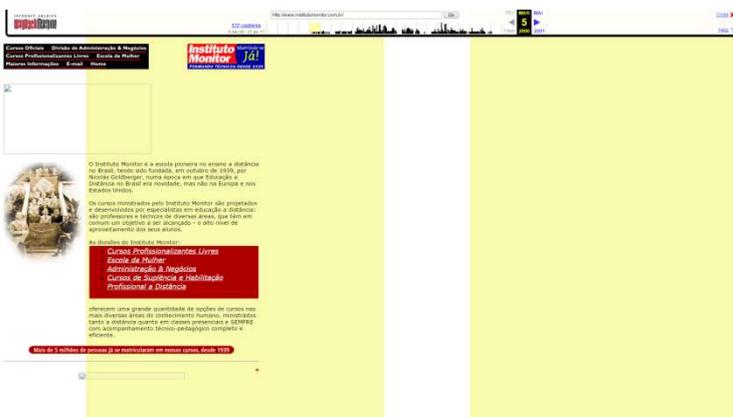


Imagem 3: Em 5 de Março de 2000, a Primeira Visão do Sítio do Instituto Monitor

Fonte: <https://web.archive.org/web/20000305073737/http://www.institutomonitor.com.br/>

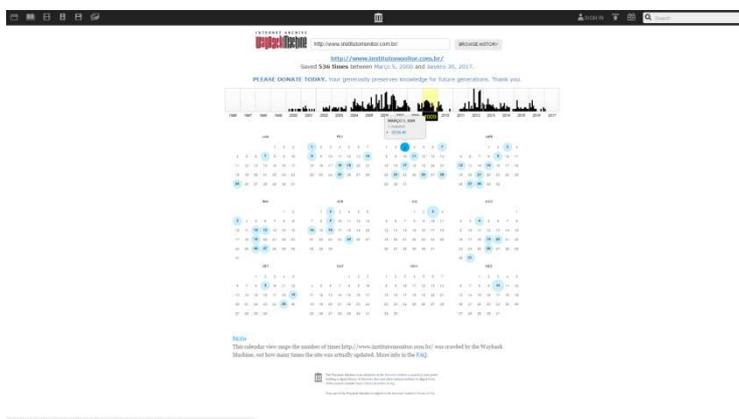


Imagem 4: Calendário do Nono Registro de 2009 do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20090601000000*/http://www.institutomonitor.com.br/



Imagem 5: Em 3 de Março de 2009, a Visão do Sítio do Instituto Monitor

Fonte: <https://web.archive.org/web/20090303200446/http://www.institutomonitor.com.br/>

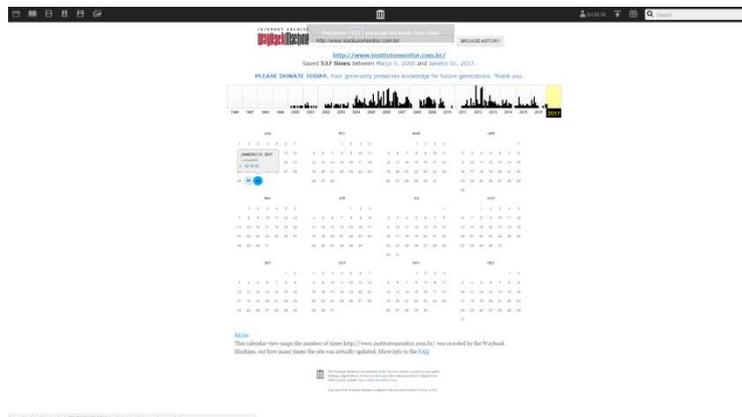


Imagem 6: Calendário do Segundo Registro de 2017 do Instituto Monitor no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20170415000000*/http://www.institutomonitor.com.br/



Imagem 7: Página Inicial do Sítio Oficial do Instituto Monitor, em 31 de Janeiro de 2017

Fonte: <http://www.institutomonitor.com.br/>

O segundo será o Instituto Universal Brasileiro
(<http://www.institutouniversal.com.br/>)

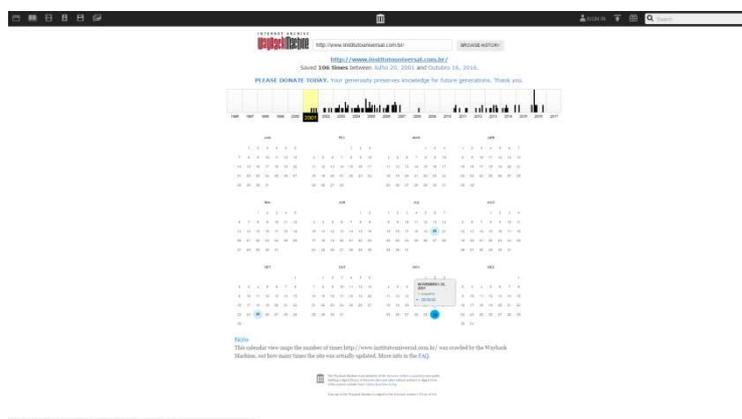


Imagem 8: Calendário do Primeiro Visível do Registro em 2001 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20000701000000*/http://www.institutouniversal.com.br/

Observação, a pesar de ter dois registros anteriores, nos dias 20 de Julho e 25 de Setembro, só conseguiu visualizar o sítio do dia 30 de Novembro de 2001. Quando tentamos visualizar os dias anteriores o sítio dar a seguinte mensagem “O sistema não pode localizar o arquivo especificado”.



Imagem 9: Em 30 de Novembro de 2001 a Visão do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive

Fonte: <https://web.archive.org/web/20011130065902/http://www.institutouniversal.com.br/>

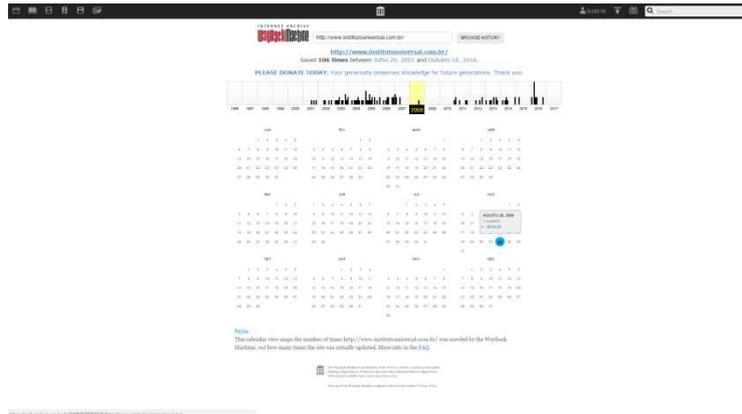


Imagem 10: Calendário do Primeiro Registro em 2008 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20090601000000*/http://www.institutouniversal.com.br/



Imagem 11: Em 28 de Agosto de 2008 a Visão Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive

Fonte: <https://web.archive.org/web/20080828065835/http://www.institutouniversal.com.br/>

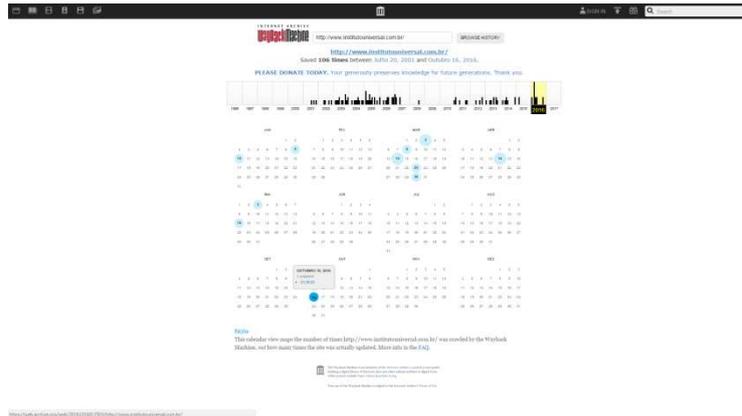


Imagem 12: Calendário do Primeiro Registro em 2001 do Instituto Universal Brasileiro no Sítio Internet Archive

Fonte: https://web.archive.org/web/20170801000000*/http://www.institutouniversal.com.br/



Imagem 13: Em 16 de Outubro de 2016 a Visão do Instituto Universal Brasileiro, no Sítio Internet Archive

Fonte: <https://web.archive.org/web/20161016013503/http://www.institutouniversal.com.br/>

Anexo G - Componentes de um ecossistema de *e-Learning*

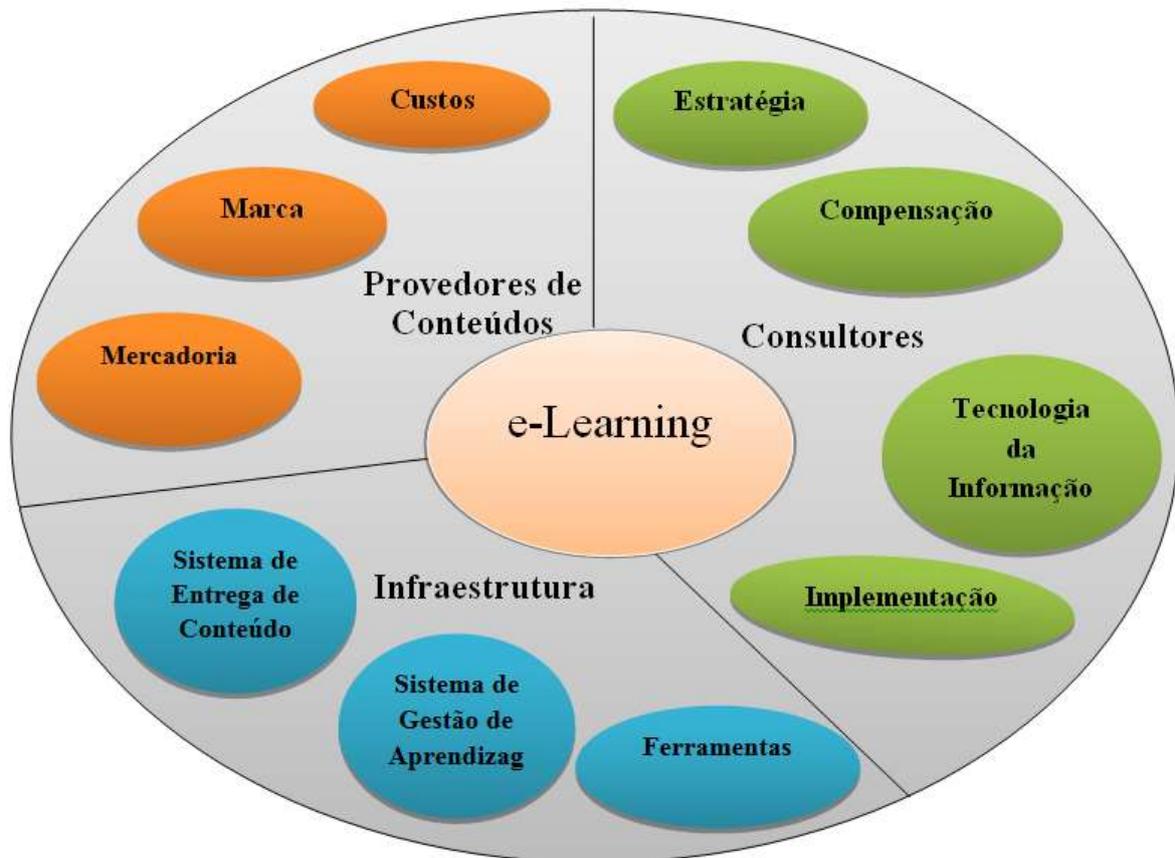


Figura 3: Componentes de um ecossistema de e-Learning.
(tradução utilizando a ferramenta do Google Tradutor²⁹)
Fonte: Uden, Wangsa & Damiani (2007, p 115)

²⁹ “Google Tradutor” ou “Google Translate” é um serviço virtual gratuito da empresa Google Inc. de tradução instantânea de textos e websites. <https://translate.google.com/?hl=pt>

APÊNDICE

Apêndice A – Jogo EaD verso *e-Learning*



Fonte do Jogo: Elaborado pelo Autor

Fonte das Imagens:

As imagens da TV, Telefone, Notebook, Livros, Antena, Correios, Rádio e CD, foram capturadas do sítio: <http://www.freeimages.com/>

A imagem do Skype foi capturada do próprio sítio: <https://www.skype.com/pt-br/>

Regas do Jogo:

Caso você considere que as imagens possam ser utilizada a modalidade educativa EaD, pinte a bolinha de Azul;

Caso você considere que as imagens possam ser utilizada a modalidade educativa e-Learning, pinte a bolinha de vermelho.

Gabarito na página lxxix.

Apêndice B - Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

*Obrigatório

Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM concordo em participar desta investigação, já se marcar NÃO discordo em participar desta investigação *

Indique NÃO também caso NUNCA exerceu a função de gestão na Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL), conforme Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015

- Sim
 Não

Será garantida uma via nominal do TCLE, para isso bastando apenas:

Inserir aqui seu nome completo

Inserir aqui seu endereço eletrônico (e-mail)

Continuar »

 25% concluído

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

*Obrigatório

1ª Parte da Investigação

Nesta 1ª Parte da Investigação, os senhores e senhoras irão responder se é servidor público e a quanto tempo, se atua na função de gestor e a quanto tempo, e também responderão perguntas sobre gênero, idade, função e escolaridade.

Se a sua resposta anterior for SIM, há quanto tempo é Servidor Público fazendo parte do quadro da força de trabalho efetivo (Concursado, Admitido) da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL)?

- Menos de 5 Anos
- Entre 5 Anos e 10 Anos
- Entre 10 Anos e 15 Anos
- Entre 15 Anos e 20 Anos
- Entre 20 Anos e 25 Anos
- Entre 25 Anos e 30 Anos
- Entre 30 Anos e 35 Anos
- Mais de 35 Anos

Caso indique na pergunta anterior Outro, insira aqui qual a sua Função

Há quanto tempo exerce a função de gestão na SESAU/AL, conforme Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015? *

- Menos de Seis Meses
- Entre Seis Meses e 1 Ano
- Mais de 1 Ano

Qual a sua Função na Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015 *



Estado de Alagoas Secretaria de Saúde

Gênero *

- Feminino
- Masculino

É servidor público fazendo parte do quadro da força de trabalho efetivo (Concursado, Admitido) da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL)? *

- Sim
- Não

Faixa Etária *

- 20 à 30 anos
- 31 à 40 anos
- 41 à 50 anos
- 51 à 60 anos
- 61 à 75 anos

Escolaridade Atual *

« Voltar

Continuar »

50% concluído

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

2ª Parte da Investigação

Este questionário não tem respostas certas ou erradas e absolutamente subjetivas. É o que o senhor e a senhora pensa no caso da disponibilização de uma ferramenta digital online (blog) para compartilhamento de experiências adquiridas em eventos custados por recursos públicos. Podendo ser compartilhado essas experiências em diversos formatos como: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos tornando assim um ambiente de troca de saberes.

Por isso, responda de acordo com o que você realmente Pensa e Sente, sem se importar com que os outros possam Pensar ou Sentir, pois as informações NÃO serão divulgadas individualmente.

Para sua resposta utilize a legenda a seguir:

- Concordo Totalmente
(Quero atribuição nota 5)
- Concordo
(Quero atribuição nota 4)
- Não Concordo e Nem Discordo
(Quero atribuição nota 3)
- Discordo
(Quero atribuição nota 2)
- Discordo Totalmente
(Quero atribuição nota 1)

Assinale o que corresponda melhor à questão na sua opinião:



Estado de Alagoas
Secretaria de Saúde

« Voltar

Continuar »

75% concluído

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

*Obrigatório

Um blog sendo disponibilizado em ambiente digital para que seja utilizado em compartilhar experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, configurando espaço para troca de saberes, o senhor participaria?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconheço o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta ferramenta é alheia à realidade dos servidores da SESAU/AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessante, mas sem relevância para o meu local de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me considero preparado(a) para fazer resumo de eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem compreensão dos motivos desta ferramenta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual a importância da troca de saberes nos formatos de: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos para a melhoria dos serviços prestados pelo senhor?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Aumenta a burocracia para participar de eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribui para a qualidade do serviço prestado aos usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É eficiente, pois complementa a minha percepção das atividades que executo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não têm importância na prática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São essenciais e indispensáveis para a minha atuação profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou indiferente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual a importância da troca de saberes para os serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS)?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Contribui para a melhoria dos serviços ofertados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É eficiente, pois permite a melhoria das minhas praticas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É essencial, pois é indispensável para melhoria dos serviços ofertados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem importância, pois mesmo que mostre a necessidade de melhoria os gestores não se importarão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Têm mera finalidade burocrática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

« Voltar

Enviar

100% concluído.

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante, continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, podendo ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante”. (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 4).

I. Esta investigação pretende conhecer se os trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL) compartilhariam experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, em uma ferramenta digital do tipo blog. Tais compartilhamentos poderão ser nos diversos formatos como: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos tornando assim, um ambiente de fonte e de troca de saberes. A investigação será realizada pelo pesquisador Aluno do Mestrado em Gestão de Sistemas *e-Learning*, da Universidade Nova Lisboa (UNL), Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior e dos Pesquisadores Orientadores: Professor Doutor Carlos Correia e Professora Mestre Andreia Teles Vieira e foi autorizada a ser realizada pela secretária de saúde Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

II. A escolha deste tema se alicerça na tríplice condição de personalidade, acuidade e tangibilidade, pois o interesse da pesquisa consiste em investigar acerca da importância da troca de saberes entre gestores e trabalhadores em geral, por intermédio de uma ferramenta digital, bem como demonstrar que tal ferramenta pode trazer benefícios para facilitar o desenvolvimento das habilidades nos diversos níveis de comunicação, como também, na melhoria dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS);

III. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Levantar se o trabalhador que atuam na função de gestão da SESAU/AL têm interesse em compartilhar suas experiências adquiridas em um blog; Verificar a importância de uma ferramenta digital, do tipo blog, no âmbito da SESAU/AL como repositório, recolha e troca de experiência; e Analisar a importância de troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito da SESAU/AL;

IV. Esse estudo começará em 1 de novembro de 2016 e terminará em 30 de março de 2017;

V. O estudo será feito da seguinte maneira: estamos encaminhando um questionário eletrônico, modelo Google Docs, para dinamizar a coleta de dados, que por ser em ambiente Web poderá ser respondido em qualquer local que disponha de um computador conectado a internet. Se por algum motivo não conseguirem acessar o link a ser disponibilizado, entre em contato com Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior pelo telefone 3315-1476 e agende um horário – Segunda a Sexta das 7:00h às 21:00h nos dias correspondente ao mês de

dezembro de 2016 –, para que possamos preenchemos o questionário impresso in colo. Salientamos que, o questionário eletrônico estará disponível para preenchimento do período de 28 de Novembro de 2016 a 11 de Janeiro de 2017, portanto 30 dias úteis, descontando finais de semanas e feriado local;

VI. No momento do preenchimento do questionário eletrônico, por intermédio do link (<https://goo.gl/forms/ShQk2Y7peZgP0RVU2>) que será disponibilizado, o entrevistado terá em primeiro plano o TCLE, e a seguinte informação. Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM concordo em participar desta pesquisa, já se marcar NÃO discordo em participar desta pesquisa. Caso ele concorde em participar da investigação, será garantido a ele o recebimento de uma via nominal do TCLE, assinada pelo responsável pela pesquisa, bastando apenas para isso indicar um endereço eletrônico (e-mail) em um campo específico.

VII. Eu participarei de todas as etapas deste projeto;

VIII. Caso não tenhamos adesão dos gerentes para responderem o questionário, outros meios para se obtermos os mesmos resultados será utilizar o banco de dados do Setor de Gestão de Pessoas da Unidade vinculada a pesquisa;

IX. Apesar de sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas de maneira voluntária desta forma os possíveis riscos inerente a pesquisa serão: quebra de confidencialidade, constrangimento em responder alguma das perguntas do questionário;

X. Esta investigação não trará nenhuns possíveis riscos à saúde física e mental dos pesquisados, até por que, não se trata de uma pesquisa de ordem psicológica, como também não terá que ter nenhum acompanhamento assistencial;

XI. O autor desta investigação irá acompanha o publico alvo até o fim da pesquisa;

XII. Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas da investigação.

XIII. A qualquer momento você pode desistir da participação na pesquisa, bastando apenas entrar em contato e manifestar a sua desistência e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

XIV. As informações conseguidas por intermédio deste questionário dos participantes não serão publicadas isoladamente e sem de forma coletiva e só poderá ser realizada por profissionais estudiosos do assunto;

XV. Tendo em vista que este estudo será uma pesquisa quantitativa, os custos de sua operacionalização serão apenas do pesquisador responsável com o descolamento ao local de trabalho dos pesquisados e de tempo em desenvolver todo o estudo. Por tanto, não havendo a necessidade de ressarcimento por todas as despesas que venha a ter o participante nesse estudo, dando minha garantia que não terá nenhuma despesa para o sujeito da pesquisa;

XVI. Conforme o item IX que diz que este estudo não trará nenhuns possíveis riscos à saúde física e mental dos pesquisados, por não ser uma pesquisa de ordem psicológica.

Mesmo assim, é dada a garantia de indenização, para danos decorrentes da participação na entrevista (nexo causal), conforme decisão judicial ou extra-judicial, conforme a Resolução CNS 510/2016, Art. 9, item IV;

XVII. Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que foi informado sobre sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que sua participação implicará o senhor concordo em participar, por tanto DÊ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Eu, _____, após ter recebido informações sobre o estudo e tendo sido convidado/a a participar como voluntário/a da investigação FERRAMENTA DIGITAL EM E-LEARNING: UMA ESTRATÉGIA DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDA EM EVENTOS CUSTEADOS POR RECURSOS PÚBLICOS, pelo Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior, responsável por sua execução, decido por intermédio deste termo lido/a por mim, afirmo que ficaram claros os objetivos da pesquisa, o procedimento a ser realizada, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos até o termino desta pesquisa. Não tendo nenhuma dúvida a respeito do estudo, concordo voluntariamente em participar deste estudo, os quais poderão deixar de participar a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos.

Contato de Urgência:

Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Contato: francisco.carlos@saude.al.gov.br

Sra.Ms.Professora Andreia Teles Vieira

Contato:andreia.tv@gmail.com

Endereço do Responsável pela Pesquisa:

Instituição: Universidade Nova Lisboa (UNL)

Endereço: Rua Salvador Calmon, nº 250, Bairro do Poço, CEP. 57025-550 Maceió Alagoas

Telefones p/contato: (82) 9-8840-9485

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C., Campus A. C. Simões, Cidade Universitária - Telefone: 3214-1041e-mail comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de 20 .

(Assinatura, impressão ou Sinalização SIM,
no Formulário Eletrônico datiloscópica
do/a voluntário/a ou responsável legal -
Rubricar as demais folhas)

Aluno Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Assinatura do responsável pelo estudo

(Rubricar as demais páginas)

Orientador Professor Dr. Carlos Correia

Assinatura da Assistente (Orientadora)
indicada pelo responsável do estudo (Rubricar
as demais folhas)

Co-Orie. Professora Andreia Teles Vieira

Assinatura da Assistente (Co-Orientadora)
indicada pelo responsável do estudo (Rubricar as
demais folhas)

Apêndice D – Passo a Passo de como preencher a pesquisa de investigação

Tema: FERRAMENTA DIGITAL EM E-LEARNING: UMA ESTRATÉGIA DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDA EM EVENTOS CUSTEADOS POR RECURSOS PÚBLICOS

Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior

Contatos: (82) 3315-xxxx, franciscocarlos.ead@gmail.com

Após clicar no link --->> **Clik Aqui** no corpo do e-mail, será aberto o questionário de Investigação.

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

"O processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido envolve o estabelecimento de relação de confiança entre pesquisador e participante, continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, podendo ser obtido ou registrado em qualquer das fases de execução da pesquisa, bem como retirado a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante". (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 4).

I. Esta investigação pretende conhecer se os trabalhadores que atuam na função de gestão da Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL) compartilhariam experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, em uma ferramenta digital do tipo blog. Tais compartilhamentos poderão ser nos diversos formatos como: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos tornando assim, um ambiente de fonte e de troca de saberes. A investigação será realizada pelo pesquisador Aluno do Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning, da Universidade Nova Lisboa (UNL), Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior e dos Pesquisadores Orientadores: Professor Doutor Carlos Correia e Professora Mestre Andreia Teles Vieira e foi autorizada a ser realizada pela secretária de saúde Dra. Rozângela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

II. A escolha deste tema se alicerça na triplíce condição de personalidade, acuidade e tangibilidade, pois o interesse da pesquisa consiste em investigar acerca da importância da troca de saberes entre gestores e trabalhadores em geral, por intermédio de uma ferramenta digital, bem como demonstrar que tal ferramenta pode trazer benefícios para facilitar o desenvolvimento das habilidades nos diversos níveis de comunicação, como também, na melhoria dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS);

III. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Levantar se o trabalhador que atua na função de gestão da SESAU/AL tem interesse em compartilhar suas experiências adquiridas em um blog; Verificar a importância de uma ferramenta digital, do tipo blog, no âmbito da SESAU/AL como repositório; recolha e troca de experiência; e Analisar a importância de troca de saberes para a melhoria nos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito da SESAU/AL;

IV. Esse estudo começará em 1 de dezembro de 2016 e terminará em 30 de março de 2017;

V. O estudo será feito da seguinte maneira: estamos encaminhando um questionário eletrônico, modelo Google Docs, para dinamarcar a coleta de dados, que por ser em ambiente Web poderá ser respondido em qualquer local que disponha de um computador conectado a internet. Se por algum motivo não consigam acessar o link a ser disponibilizado, entre em contato com Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior pelo telefone 3315-1476 e agente um horário – Segunda a Sexta das 7:00h às 21:00h nos dias correspondente ao mês de dezembro de 2016 –, para que possamos preencher o questionário impresso em colo. Salientamos que, o questionário eletrônico estará disponível para preenchimento do período de 01 novembro a 20 de dezembro de 2016;

VI. No momento do preenchimento do questionário eletrônico, por intermédio do link (<https://goo.gl/forms/ShQkZy7peZqP0RVU2>) que será disponibilizado, o entrevistado terá em primeiro plano o TCLE, e a seguinte informação. Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM concordo em participar desta pesquisa. Caso ele concorde em participar da investigação, será garantido a ele o recebimento de uma via nominal do TCLE, assinada pelo responsável pela pesquisa, bastado apenas para isso indicar um endereço eletrônico (e-mail)em um campo específico.

VII. Eu participarei de todas as etapas deste projeto;

VIII. Caso não tenhamos adesão dos gerentes para responderem o questionário, outros meios para se obtermos os mesmos resultados será utilizar o banco de dados do Setor de Gestão de Pessoas da Unidade vinculada a pesquisa;

IX. Apesar de sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas de maneira voluntária desta forma os possíveis riscos inerente a pesquisa serão: quebra de confidencialidade, constrangimento em responder alguma das perguntas do questionário;

X. Esta investigação não trará nenhum possíveis riscos à saúde física e mental dos pesquisados, até por que, não se trata de uma pesquisa de ordem psicológica, como também não terá que ter nenhum acompanhamento assistencial;

XI. O autor desta investigação irá acompanha o publico alvo até o fim da pesquisa;

XII. Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas da investigação.

XIII. A qualquer momento você pode desistir da participação na pesquisa, bastando apenas entrar em contato e manifestar a sua desistência e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

XIV. As informações conseguidas por intermédio deste questionário dos participantes não serão publicadas isoladamente e sem de forma coletiva e só poderá ser realizada por profissionais estudiosos do assunto;

XV. Tendo em vista que este estudo será uma pesquisa quantitativa, os custos de sua operacionalização serão apenas do pesquisador responsável com o deslocamento ao local de trabalho dos pesquisados e de tempo em desenvolver todo o estudo. Por tanto, não havendo a necessidade de ressarcimento por todas as despesas que venha a ter o participante neste estudo, dando minha garantia que não terá nenhuma despesa para o sujeito da pesquisa;

XVI. Conforme o item IX que diz que este estudo não trará nenhum possíveis riscos à saúde física e mental dos pesquisados, por não ser uma pesquisa de ordem psicológica. Mesmo assim, é dada a garantia de indenização, para danos decorrentes da participação na entrevista (nexo causal), conforme decisão judicial ou extra-judicial, conforme a Resolução CNS 510/2016;

XVII. Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo sobre sua participação no mencionado estudo e estando ciente dos direitos, dos suas responsabilidades, dos riscos e da sua participação implicará o senhor concordar em participar desta investigação CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO ENTENHA SIDA OTCLE

Eu, _____, informo que sou o(a) participante convidado(a) a participar da investigação FERRAMENTA DIGITAL EM E-LEARNING: COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDA EM EVENTOS CUSTEADOS POR RECURSOS PÚBLICOS, do Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior por sua execução decidido por intermédio deste termo, e que os objetivos da pesquisa, o procedimento a ser adotado, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos até o término do estudo, não trará nenhuma dvida a respeito do estudo, concordo voluntariamente em participar do estudo, os quais poderão deixar de participar a qualquer momento.

Contato de Urgência:
Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior
Contato: francisco.carlos@saude.al.gov.br
Sra.Ms.Professora Andreia Teles Vieira
Contato:andrea.tv@gmail.com

Endereço do Responsável pela Pesquisa:
Instituição: Universidade Nova Lisboa (UNL)
Endereço: Rua Salvador Calmon, nº 250, Bairro do Poço, CEP: 57025-550 Maceió
Contato de Urgência:
Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior
Contato: francisco.carlos@saude.al.gov.br
Sra.Ms.Professora Andreia Teles Vieira
Contato:andrea.tv@gmail.com

Endereço do Responsável pela Pesquisa:
Instituição: Universidade Nova Lisboa (UNL)
Endereço: Rua Salvador Calmon, nº 250, Bairro do Poço, CEP: 57025-550 Maceió
Alagoas Telefones p/contato: (82) 9-8840-9485
Maceió, de _____ de 2016.

(Assinatura, impressão ou Sinalização SIM, no Formulário Eletrônico datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)

Aluno Francisco Carlos de Albuquerque Junior
Assinatura do responsável pelo estudo (Rubricar as demais páginas)
Orientador Professor Dr. Carlos Correia
Assinatura da Assistente (Orientadora)
Indicada pelo responsável do estudo (Rubricar as demais páginas)
Co-Orie. Professora Andreia Teles Vieira
Assinatura da Assistente (Co-Orientadora)
Indicada pelo responsável do estudo (Rubricar as demais páginas)

*Obrigatório

Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se marcar SIM concordo em participar desta pesquisa. Já se marcar NÃO discordo em participar desta pesquisa.

Sim
 Não

Será garantida uma via nominal do TCLE, para isso bastado apenas:
Inserir aqui seu nome completo: _____

Inserir aqui seu endereço eletrônico (e-mail): _____

Leia atentamente o texto inicial com as orientações pertinente a investigação.

Caso queira participar da investigação sinalize SIM

Caso queira uma copia nominal do seu TCLE indique seu NOME e E-MAIL

Contato de Urgência:

Sr. Francisco Carlos de Albuquerque Junior
 Contato: francisco.carlos@saude.al.gov.br
 Sra.Ms. Professora Andreia Teles Vieira
 Contato:andrea.tv@gmail.com

Endereço do Responsável pela Pesquisa:
 Instituição: Universidade Nova Lisboa (UNL)
 Endereço: Rua Salvador Calmon, nº 250, Bairro do Poço, CEP. 57025-550 Maceió
 Alagoas Telefones p/contato: (82) 9-8840-9485

Maceió, de de 2016.

(Assinatura, impressão ou Sinalização SIM, no Formulário Eletrônico datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)

Aluno Francisco Carlos de Albuquerque Junior
 Assinatura do responsável pelo estudo
 (Rubricar as demais páginas)

Orientador Professor Dr. Carlos Correia
 Assinatura da Assistente (Orientadora)
 indicada pelo responsável do estudo (Rubricar as demais folhas)

Co-Orie. Professora Andreia Teles Vieira
 Assinatura da Assistente (Co-Orientadora)
 indicada pelo responsável do estudo (Rubricar as demais folhas)

*Obrigatório

Leia e compreenda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e se marcar SIM, você está em participar desta pesquisa, já se marcar NÃO discordo em participar desta pesquisa.

Sim
 NÃO

Será garantida uma via nominal do TCLE, para isso bastado apenas:
 Inserir aqui seu nome completo

Inserir aqui seu endereço eletrônico (e-mail)

Continuar » 16% concluído

Caso não queira participar da investigação sinalize NÃO

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

Clique em "Enviar" para concluir

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
 Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

100% concluído

Em seguida clique em Enviar

Nesta 1ª Parte da Investigação, são de informações inerentes ao seu cargo e algumas informações pessoais.

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

*Obrigatório

1ª Parte da Investigação
 Nesta 1ª Parte da Investigação, os senhores é servidor público, se atua na função de gestor e a quanto tempo, e também responderão perguntas sobre gênero, idade, função e escolaridade.

Estado de Alagoas
Secretaria de Saúde

É servidor público fazendo parte do quadro da força de trabalho efetivo (Concursado, Admitido) da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL)? *

Sim
 Não

Atualmente exerce a função de gestão na Secretaria da Saúde do Estado de Alagoas (SESAU/AL)? *

Sim
 Não

Se a resposta anterior for sim, há quanto tempo exerce a função de gestão na SESAU/AL? *

Menos de 1 a
 Entre 1 e 1 anos e 6 meses
 Entre 1 anos e 6 meses e 2 anos
 Entre 2 anos a 2 anos e seis meses
 Entre 2 anos e 6 meses a 3 anos
 Entre 2 anos e 6 meses a 3 anos
 Mais de 3 anos

Gênero *

Feminino
 Masculino

Idade *

20 à 30 anos
 31 à 40 anos
 41 à 50 anos
 51 à 60 anos
 61 à 75 anos

Qual a sua Função na Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015? *

Caso indique na pergunta anterior Outros, insira aqui qual a sua Função

Escolaridade Atual *

33% concluído

Powered by Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
 Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Caso neste item venha a sinalizar Outros, indique aqui qual a sua função

Após preencher todos os campos clique em Ao finalizar clique em Continuar

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

2ª Parte da Investigação

Este questionário não tem respostas certas ou erradas e absolutamente subjetivas. É o que o senhor/a pensa no caso da disponibilização de uma ferramenta online (blog) para compartilhamento de experiências adquiridas em eventos custados por recursos públicos. Podendo ser compartilhado essas experiências em diversos formatos como: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos tornando assim um ambiente de troca de saberes.

Por isso, responda de acordo com o que você realmente Pensa e Sente, sem se importar com que os outros possam pensar ou sentir, pois as informações não serão divulgadas individualmente.

Para sua resposta utilize a legenda a seguir:

- (5) Concordo Totalmente
- (4) Concordo
- (3) Não Concordo e Nem Discordo
- (2) Discordo
- (1) Discordo Totalmente

Assinale o que corresponda melhor à questão na sua opinião:



Estado de Alagoas
Secretaria de Saúde

« Voltar Continuar »

50% concluído

Leia com atenção esta 2ª Parte, e clique em Continuar

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

*Obrigatório

Um blog sendo disponibilizado em ambiente digital para que seja utilizado par o compartilhamento de experiências adquiridas em eventos custeados por recursos públicos, configurando espaço para troca de saberes, o senhor participaria?

*

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Ainda bem que seja assim, pois participando desta ferramenta não só os servidores da SESAU/AL poderão visualizar e sim todo o mundo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desconheço o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta ferramenta é alheia à realidade dos servidores da SESAU/AL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exagerado, pois eu não tenho nenhum interesse em tal compartilhamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessante, mas sem relevância para o meu local de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me considero preparado(a) para fazer resumo de eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem compreensão dos motivos desta ferramenta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou indiferente, pois não participo de curso custeado por recursos públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Leia com atenção indicando uma das opções lembrando que caso Concordo Totalmente, você concorda em grau máximo a afirmativa, caso Discordo Totalmente, você discorda em grau zero a afirmativa, você ainda tem a opção Não Concordo e Nem Discordo, caso você não tenha total certeza se concorda ou não da afirmativa

Qual a importância da troca de saberes nos formatos de: resumos, apresentações, postes, imagens, vídeos, fotos para a melhoria dos serviços prestados pelo senhor?

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Aumenta a burocracia para participar de eventos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribui para a qualidade do serviço prestado aos usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É eficiente, pois complementa a minha percepção das atividades que executo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tem importância na prática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São essenciais e indispensáveis para a minha atuação profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou indiferente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Leia com atenção indicando uma das opções lembrando que caso **Concorde Totalmente**, você concorda em grau máximo a afirmativa, caso **Discorde Totalmente**, você discorda em grau zero a afirmativa, você ainda tem a opção **Não Concordo e Nem Discordo**, caso você não tenha total certeza se concorda ou não da afirmativa

Qual a importância da troca de saberes para os serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS)?

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Contribui para a melhoria dos serviços ofertados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É eficiente, pois permite a melhoria das minhas práticas de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É essencial, pois é indispensável para melhoria dos serviços ofertados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem importância, pois mesmo que mostre a necessidade de melhoria os gestores não se importam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem mais finalidade burocrática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

100% concluído.

Ao finalizar clique em Enviar

Investigação - Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning

Suas respostas foram registradas com sucesso, Em breve estaremos publicando o resultado consolidado no Site da SESAU/AL (www.saude.al.gov.br)
Meus cumprimentos,

Enviar outra resposta

Após enviar o questionário aparecerá esta mensagem de confirmação e agradecimento

Este formulário foi criado com o Formulários Google. Criar seu próprio formulário

Apêndice E – Calendarização das atividades

A calendarização trata da descrição de todas as atividades inerente ao desenvolvimento da investigação, desta da organização e qualificação da investigação, passando pela elaboração da dissertação, chegando até a defesa. Assim que qualificação da investigação for concluída, iniciou-se os esforços para a conclusão de todas as atividades

ATIVIDADES	2016				2017						
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Organização e Qualificação da Investigação											
Pesquisa Bibliográfica											
Revisão da Bibliografia											
Lançamento da Pesquisa											
Coleta de dados											
Relato das lições aprendidas											
Avaliações											
Análise dos resultados											
Elaboração da dissertação											
Revisão da dissertação											
Relato das lições aprendidas											
Depósito da dissertação (exemplares em papel + Compacte Disk)											
Organização do deslocamento Brasil x Portugal											
Defesa da dissertação											

Apêndice F – Orçamento para aplicação da pesquisa

Algumas despesas tiveram de ser previstas como deslocamento do pesquisador para as unidades de saúde sob gestão da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SUSA/AL), impressão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também, impressão do questionário de investigação, e seus valores em Reais (R\$). Vale salientar que todas as despesas inerentes a esta investigação serão de total responsabilidade do investigador responsável.

DESLOCAMENTO	
Quantidade	1 visita em 8 Unidades de Saúde sob gestão da SESA/AL
Justificativa	Para momento de sensibilização e orientação no momento do preenchimento do questionário.
Valor Unitário	R\$ 40,00
Valor Conjunto	R\$ 320,00
IMPRESSÃO DO QUESTIONÁRIO	
Quantidade	100 questionário com 5 laudas cada.
Justificativa	Caso o entrevistado deseje o questionário impresso.
Valor Unitário	R\$ 1,25
Valor Conjunto	R\$ 125,00
IMPRESSÃO DO TCLE	
Quantidade	100 questionário com 4 laudas cada.
Justificativa	Caso o entrevistado deseje o TCLE impresso.
Valor Unitário	R\$ 1,00
Valor Conjunto	R\$ 100,00
TOTAL	R\$ 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais)

Todos os valores são referentes ao mês de Outubro de 2016

Apêndice G – Gabarito do Jogo do Apêndice A

Gabarito do Jogo da Página xlix

					
EaD	e-Learning	e-Learning	EaD	e-Learning	EaD
●	○	●	●	●	●
					
EaD	e-Learning	EaD	e-Learning	e-Learning	EaD
●	○	●	●	●	●
					
EaD	e-Learning	e-Learning	EaD	EaD	e-Learning
●	○	○	●	●	●

Percebemos assim que, todos os elementos do jogo (TV, Telefone, Notebook, Livros, Antena, Correios, Rádio, CD e Skype), poderão ser utilizadas na modalidade educativa Educação a Distância (EaD), e que apenas Telefone, Notebook, CD e Skype, poderão ser utilizada a modalidade educativa *e-Learning*.

Apêndice H – Exercício de Fixação

1 – Para Machado, Reis & Bentes, (2015) a Educação a Distância (EaD), se caracteriza em cinco gerações. No seu ponto de vista qual palavra se destaca em cada uma das gerações, citada pelos autores? Você poderá citar uma ou mais palavras, aproveite para refletir sobre sua escolha.

R:

2 – Algumas ferramentas são utilizadas para desenvolver os cursos nas modalidades de Educação a Distância (EaD) e *e-Learning*, quais são estas ferramentas, reflita sobre elas e qual a que você se identifica mais?

R:

3 – Aproveitando a pergunta anterior, você consegue perceber características diferentes entre as modalidades de Educação a Distância (EaD) e *e-Learning*? Se sim quais são estas características, se não tem diferença ponte as características de ambas. Reflita sobre a sua escolha.

R:

4 – Qual a principal ferramenta utilizada pelos cursos na modalidade *e-Learning*. E porque ela é tão importante? Reflita sobre a sua resposta.

R:

5 – Com suas palavras descreva o que são as Tecnologias da Informação da Comunicação (TIC), os Sistemas de Informação e Comunicação (SIC) e a Convergência de Mídia. Faça uma breve reflexão sobre as suas respostas.

R:

6 – Segundo, Garrett (2003), *wireframe* é o layout da página de um *website* (blog), onde alguns profissionais como: design de informação, design de interface, e design de navegação se juntam para formar um esqueleto. Utilizando a definição de Garrett, elabore um *wireframe* usando como referência o sítio www.google.com.br.

R:

7 - Ferramenta digital é um instrumento composto por sistema computacional passível de processamento, onde a convergência de mídias, com o objetivo de proporcionar aos seus usuários, conteúdos variados, textos, imagens e som digitais de forma interativa, podendo ser utilizados para usos pessoal, profissional e educacional. Compatível em *Desktops*, *All-in-One*, *Notebooks*, *Netbooks*, *Tablets PC*, *Tablets*, *Smartphones*, conectado a Internet ou não. Cite pelo menos uma ferramenta digital, na qual você mais tenha afinidade.

R:

8 – Em algum momento de sua vida profissional, você já teve de fazer algum tipo de resumo, apresentação, postes, vídeos de curso realizado, para compartilhar os conhecimentos adquiridos nele. Se sim nos conte sua experiência, se não você faria?

R:

Apêndice I – Protótipo do Blog

Para fazermos o protótipo do blog, foi utilizada as ferramentas do sítio <http://pt.wix.com/>, na modalidade gratuita.

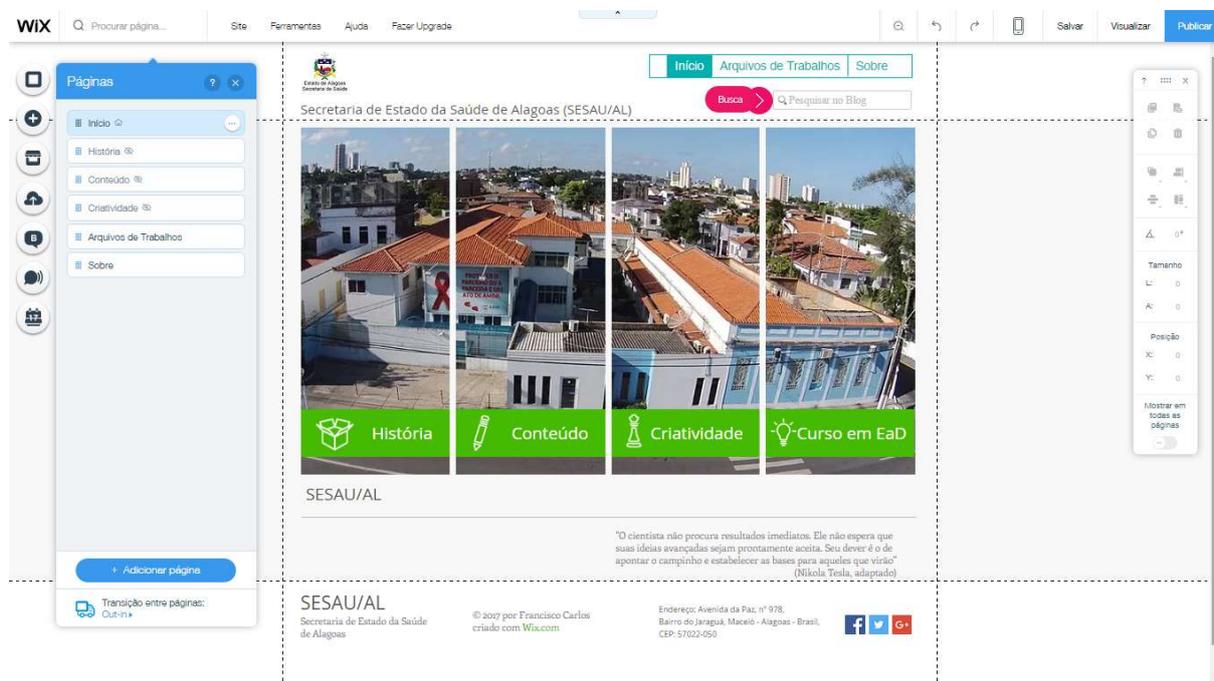


Imagem 14: Página inicial do protótipo do blog proposto pelos autores desta dissertação

Fonte: <http://franciscocarlosead6.wixsite.com/sasau> Recensão publicada em: 5 de Março de 2017, às 10h e 28m. (Horário de Brasília/Brasil)

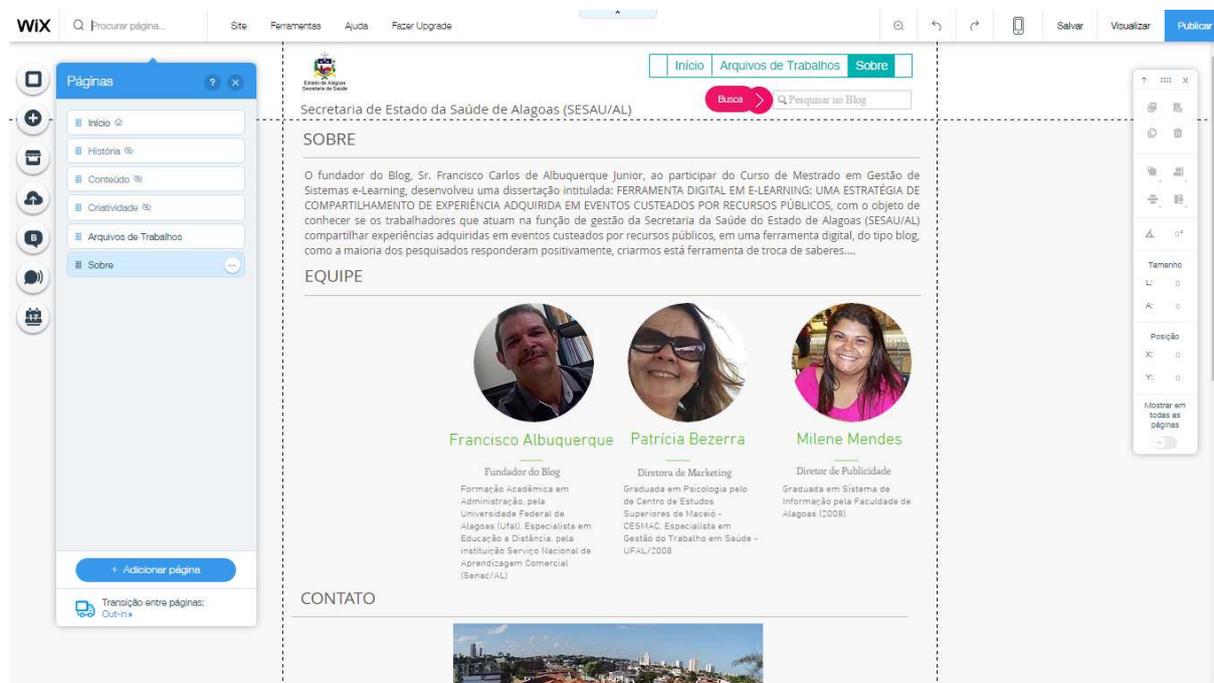


Imagem 15: Página onde encontramos as informações gerais do blog proposto pelos autores desta dissertação

Fonte: <http://franciscocarlosead6.wixsite.com/sasau/sobre> Recensão publicada em: 5 de Março de 2017, às 10h e 46m. (Horário de Brasília/Brasil)

